



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Formação de Professores
Departamento de Educação

Gabriela Das Dores Pedrazza

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS
DA MONOGRAFIA**

São Gonçalo

2012

Gabriela Das Dores Pedrazza

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS
DA MONOGRAFIA**

Monografia apresentada como requisito obrigatório
para obtenção do título de Graduado em Pedagogia
na Faculdade de Formação de Professores da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orientadora: Prof^a Dr^a. Adir da Luz Almeida

São Gonçalo
2012

Gabriela Das Dores Pedrazza

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS
DA MONOGRAFIA**

Monografia apresentada como requisito obrigatório
para obtenção do título de Graduado em Pedagogia
na Faculdade de Formação de Professores da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Aprovado em _____

Banca examinadora: _____

Prof^a. Dr^a. Adir da Luz Almeida (Orientadora)

Prof^a Dr^a Glaucia Guimarães (Parecerista)

São Gonçalo

2012

“A pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância.”

Mirian Goldenberg

Dedicatória

A todos os alunos do Curso de Pedagogia, esperando que o trabalho apresentado, seja visto como dedicação, possa servir como fonte de inspiração, apoio, e esperança para aqueles que, ainda, adquirem receio dessa parte de nossa formação.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, pela possibilidade da escrita e da vida; depois aos meus colegas de classe, que me inspiraram a realizar esse trabalho, principalmente aqueles, que me ajudaram relatando e confienciando suas experiências.

As pessoas que me apoiaram, durante todo percurso de formação, e de construção do trabalho de escrita.

A minha orientadora, Adir da Luz Almeida, que esteve sempre ao meu lado e aceitou alegremente, o desafio de construir junto comigo, esse trabalho.

Resumo

PEDRAZZA, Gabriela das Dores. *A produção do conhecimento através da Monografia*. 2011. Monografia (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia) Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho busca refletir o conhecimento que os alunos do Curso de Pedagogia, adquirem ao realizar a produção da Monografia; seu significado e às contribuições desses no processo de construção do conhecimento em processo, com foco na visão do graduando. Busca trabalhar teórica-metodologicamente com o conceito de grupo focal, como vem sendo trabalhado por Sebastião Votre, tensiona a dimensão das escalas de observação na trilha de Jacques Revel e as reflexões de Roger Chartier sobre o conceito de representação e sobre o ato da escrita. Procurando não cair na armadilha da citação de autores, por mera citação, não se furta de ousar referências bibliográficas, livros e artigos onde educadores, com matizes diferenciadas, discutem questões como: a importância da pesquisa para a formação acadêmica, o que é um trabalho de pesquisa e quais são as etapas da construção de uma monografia. Empiricamente, foi realizado um levantamento, em certa medida panorâmica, da história da Faculdade de Formação de Professores, e do Curso de Pedagogia na unidade, buscando rever os últimos currículos, já que o grupo focal selecionado para realização da pesquisa foram os alunos que entraram na mudança de currículo que tornaria obrigatório a entrega da monografia. Foram, também, realizadas entrevistas semi-estruturadas, com os formandos que entraram na Instituição no primeiro semestre de 2007, semestre quando se tornaria obrigatório a entrega da monografia para conclusão de Curso. Incluímos, na dissertação, ora apresentada, levantamento das monografias entregues em 2010, por consideramos significativo, passível de análise, a relação daquelas que foram entregues e daquelas que ficaram para além do prazo estabelecido.

Palavras- Chave: monografia, formação e pesquisa, pedagogia.

Resumen

PEDRAZZA, Gabriela das Dores. *La producción de conocimiento a través de la monografía*. 2011. Monografía (Licenciatura en la Educación) Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palabra clave: monografías, formación e investigación, la pedagogía

Memorial

Nasci em 22/04/1987, meus pais me batizaram de Gabriela das Dores Pedrazza¹, venho de uma família simples, meus avós vieram do interior, fui à primeira da família a entrar na Universidade Pública. Cresci entre os bairros do Porto Novo e Gradim; estudei em Colégios Públicos da própria comunidade, fazendo o pré-escolar, com uma bolsa de estudo, numa unidade do SESI. Não me lembro de quando decidi ser professora, mas minha mãe diz que tenho esse desejo desde pequena.



Sempre sonhei estudar na Faculdade de Formação de Professores. Ainda me lembro da primeira vez que passei em frente à FFP/UERJ, no Patronato. Era carnaval e meu pai nos levava, pela primeira vez, para festejar o carnaval longe da festa de rua do Gradim. Quando olhei o prédio grandioso e tão bonito fiquei impressionada. Aos olhos de uma criança de seis ou sete anos a construção era como um palácio, com certeza o prédio mais bonito que já tinha visto. Perguntei para meu pai que prédio era e ele, simplesmente, respondeu-me ser uma escola; respondi que se era uma escola eu queria estudar ali, ele riu dizendo que para tal deveria estudar muito, pois só podia estudar ali quem passava numa prova muito difícil. Simplesmente respondi que eu passaria, e todo carnaval, quando passava em frente à instituição, via um sonho a ser realizado.

Até a alfabetização estudei no SESI, unidade Gradim (essa unidade não existe hoje) e posteriormente fiquei um período na Escola Estadual Capitão Osvaldo Ornellas (Rua Capitão João Manuel s/nº. Porto Novo), porém meu horário era intermediário, das 11:00H da manhã até às 15:00H da tarde, tornando muito complicado para uma mãe que, com três filhas, precisava pegar as outras duas ao meio dia, em outra instituição. Fui, então, transferida para escola do bairro considerado “mais familiar” no Porto Novo: Escola Municipal Doutor Armando Leão Ferreira. O diferencial dessa escola, é que a diretora mora na rua transversal da escola, e os alunos geralmente são filhos ou netos de ex-alunos que ainda moram na comunidade. A escola é tão envolvida na comunidade que quando entrei para UERJ a própria

¹ Auto-retrato produzido na disciplina: Estágio Supervisionado III

diretora me chamou na instituição para me dar parabéns, e meus professores, apesar passado tantos anos, ainda trabalham lá.

Essa escola só vai até a quarta série, o que é uma pena para a maioria dos pais, pois sempre dizem que gostariam que seus filhos continuassem a estudar lá. Na época conseguir matrícula para uma nova escola era muito difícil, os pais geralmente dormiam na fila e nem sempre conseguiam a escola próxima à residência. Assim fui cursar a quinta série na Escola Estadual Coronel Francisco Lima (Rua Visconde de Itaúna s/nº. Gradim), onde fui reprovada, motivo pelo qual meus pais me trocaram de escola, retornando para Escola Estadual Capitão Osvaldo Ornellas.

A Escola Estadual Capitão Osvaldo Ornellas era uma escola que seguia até o segundo grau, mas meu desejo de ser professora era tão grande que não queria estudar ali, queria estudar no Instituto de Educação. Nesta instituição, para cursar o segundo grau, era quase impossível pela grande procura de vagas, pelo fator de todas as meninas da região sonharem em estudar ali. Como muitas outras alunas, acabei “sobrando” e fui para outra instituição que oferecia curso normal: Colégio Estadual Padre Manoel Da Nóbrega (Rua Minas Gerais s/nº. Brasilândia). Indo para essa nova escola, quebro um ciclo, pois todas as outras escolas em que estudei localizavam-se no Gradim e no Porto Novo.

A realização do curso normal foi como realizar um sonho para mim, apesar de não ser na instituição de ensino que desejava, porém me tornei professora antes de terminar o curso. No segundo ano recebi uma proposta para me capacitar para aplicar aulas de informática, e a instituição me daria um diploma com o título de educadora de informática, possibilitando-me dar aulas na própria rede de ensino, que era constituída por ONGs, centros comunitários e instituições filantrópicas que não possuíam ajuda do governo.

A primeira instituição em que dei aula foi no projeto da Viladouro. Surge meu jeito de dar aula, pois além de ter que administrar o conteúdo tinha que cativar alunos para eles quererem volta para aula. Meu maior problema foi o cronograma, acabei por ultrapassar em um mês, pois ainda não conseguia administrar a relação tempo cronológico e conteúdo a ser trabalhado.

Após essa experiência, através da escola onde fazia curso normal, participei do programa de reforço escolar organizado pelo governo estadual, onde administrava aulas de matemática para alunos da 5º, 6º e 7º série num CIEP, próximo à escola, em três dias da semana.

No terceiro ano do curso normal decidi fazer, pela primeira vez, o vestibular para UERJ/FFP; somente para saber como era a experiência. Ainda que não tivesse cursado

matérias básicas consegui passar na primeira fase, e para mim foi surpresa a notícia, foi uma “comoção” na escola onde estudava, pois era uma das poucas meninas do curso normal que conseguia passar sem ter preparo externo. Porém, fui reprovada na segunda fase não atingindo a nota mínima para a aprovação.

No ano seguinte veio aprovação no vestibular, conseguindo entrar para UERJ, porém não no curso de História, como tinha tentado ano anterior, e sim para o curso de Pedagogia, troquei a opção pela baixa relação candidato vaga, tendo consciência que poderia mudar de curso em quatro períodos. Tal não ocorreu pois, verdadeiramente, me apaixonado pelo Curso de Pedagogia.

Minha relação com a Faculdade de Formação de Professores foi um sonho, pois era a primeira vez que estudava onde realmente desejava. Já minha relação com o Curso de Pedagogia teve seus altos e baixos: primeiro não tive apoio financeiro para cursá-lo devidamente e, sem conseguir uma bolsa, tive que optar por trabalhar e estudar, e muitas vezes perdia a oportunidade de me dedicar melhor fazendo cursos ou disciplinas que realmente desejava.

No segundo período, consegui o trabalho de professora de informática numa instituição particular, Centro Educacional Benayon, adquirindo certa estabilidade para poder fazer o Curso de Pedagogia.

Sei que a profissional que me tornei hoje foi construída entre as paredes da sala de aula: no convívio com os alunos, me colocando na posição aluna/professora; no planejamento anterior, pois sem este jamais entraria numa aula; nas experiências que tive boas e ruins, principalmente nas respostas ruins dos alunos; em tudo que aprendi, dentro e fora da sala. Também nas percepções e crenças que tenho, aprendi e desenvolvi sobre o aprendizado; e na grande capacidade de observação que acredito ter.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	12
I-INTRODUÇÃO.....	13
II - CAMINHOS PERCORRIDOS NO FAZER MONOGRÁFICO NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	15
2.1- Rememorando, um pouco, da história da Faculdade de Formação de Professores	17
2.2 - Afinal, o que é o currículo?	21
III - TECENDO OS FIOS DO TRABALHO MONOGRÁFICO.....	28
3.1- Para que construir uma monografia?	28
IV - FALA DOS ALUNOS	37
4.1 - Ouvindo os alunos: O processo de produção da Monografia	37
4.2 - Buscando diminuir a escala de observação	42
IV - O CURSO DE PEDAGOGIA E A MONOGRAFIA: UMA CONSTRUÇÃO DESAFIADORA?	48
V-CONCLUSÃO	58
BIBLIOGRAFIA	60
ANEXOS	62

I-INTRODUÇÃO

Monografia, uma palavra que assusta muitos formandos, inclusive a mim. Muitos orientadores verbalizarem que é simplesmente escrever o que sabemos e o que estamos aprendendo em nossas pesquisas, Pergunto: será que é tão fácil assim? Tão simples quanto parece? Quais conhecimentos são produzidos quando produzimos a monografia?

Buscar responder estas questões e outras que surgiram com o desenrolar da monografia, produziu este trabalho. Um trabalho que tem como proposta central refletir sobre o processo criativo que está na base da escrita daquele que representa, de fato, o nosso primeiro trabalho autoral de maior fôlego. Utilizo minha implicação e a minha turma, a primeira turma de pedagogia, da UERJ/FFP, campus São Gonçalo, que pegando a mudança curricular do curso estabeleceu para todos os alunos do curso a produção do trabalho monográfico.

Estar implicado com o tema produz um duplo exercício: pesquisar e escrever sobre a temática e praticar o exercício de aproximar-se e afastar-se do produzido, o que não significa neutralidade e sim estar atento para não se deixar “sufocar” pela implicação e com isso acarretar a falta de criticidade necessária na produção do ato de pesquisar.

Assim, o trabalho aqui apresentado relata, interroga e busca analisar o processo de construção de monografia. No mesmo movimento procura maior entendimento da função da mesma na graduação; tentando demonstrar como ocorre o desenvolvimento da monografia, a distancia entre teoria e prática, dentre outros aspectos, interferindo na própria construção do conhecimento.

Parto do princípio que para entender melhor meu objeto de estudo se faz necessário, primeiramente, conhecer melhor a história da monografia na Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Rio de Janeiro.

Trago como pretensão que esta monografia possa diminuir dúvidas e desassossegos produzidos na minha turma e, claro, em mim mesma no ato de escrita monográfica, narrar essa experiência para, talvez, suscitar tanto entre os professores, como entre os alunos uma salutar discussão sobre esse momento acadêmico.

A questão central é: O que é a monografia?

A esta outras seguem: Como de fez necessária a produção de monografia na graduação? Qual era prática de final de curso antes da obrigatoriedade curricular? Por que ela se torna obrigatória?

Quanto aos alunos: Como os alunos vivenciam o projeto? Como eles veem o projeto? O pensam dessa forma de construção do conhecimento? Quais os problemas mais comuns na prática da construção da monografia?

CAPÍTULO II - CAMINHOS PERCORRIDOS NO TRABALHO MONOGRÁFICO NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Monografia, uma pequena e simples palavra que assusta e tem assustado muitos alunos da graduação, inclusive a mim, desde que foi incluída, no currículo, como trabalho final e obrigatório do curso de graduação de Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores - UERJ. Apesar de todos ao se defrontarem com a necessidade de escrevê-la acharem a “coisa” mais complicada do mundo, muitos mestres e doutores que nos orientam, e que já passaram por essa fase em suas graduações, a acham simples; nos repetem que é simplesmente escrever o que sabemos e o que estamos aprendendo em nossas pesquisas. Mas será que é tão fácil assim? Tão simples quanto parece?

Este trabalho busca refletir o processo criativo que está por detrás da escrita das monografias, da primeira turma de Pedagogia da FFP – UERJ², campus São Gonçalo, que entrou na mudança curricular que institucionalizou a todos os alunos a produção de uma.

Nossos primeiros dias de aulas, na unidade da Faculdade de Formação de Professores foram confusos. Esperávamos muitas coisas juntas, entre elas o temido trote, alguma explicação do curso, como alguns de nós tinham feito o Curso Normal³ temíamos que o diploma universitário não nos possibilitaria uma área de atuação maior. Esperávamos também que alguém nos mostrasse a universidade, e que nos explicassem o quadro de horários.

Porém, somente um fato ocorreu, a coordenadora do Curso de Pedagogia, na época, veio nos falar sobre o mesmo, retirando o medo dos alunos que tinham feito o Curso Normal, a cerca do diploma; mas de certa forma nos deixou uma preocupação maior, ela nos esclareceu que éramos a primeira turma que entrava no currículo conhecido como “Currículo novo”.

A diferença entre esse currículo e o antigo era que entrávamos em um novo regime constituído, obrigatoriamente, de dois novos critérios para a formação de pedagogos. O primeiro critério era a carga horária complementar de 200 horas, o segundo, a produção de uma monografia. As turmas matriculadas anteriormente puderam optar por migrar para o novo currículo, mas nós não tínhamos essa escolha, tínhamos que produzir a monografia.

² FFP – Abreviatura de Faculdade de Formação de Professores.

³ Curso Normal – Curso de Formação de Professores em Nível Médio, cujos formandos saem com a habilitação para lecionar nos primeiros anos do Ensino Fundamental.



Turma 2007.1 – Foto tirada no final do primeiro período, na apresentação da Disciplina Matemática Conteúdos e Métodos I – Arquivo pessoal

Pensar na produção de uma monografia me fez refletir sobre varias questões, principalmente depois que desenvolvi o projeto. Inicialmente tive curiosidades simples, talvez comparáveis as das crianças inocentes, mas que me fizeram pensar: conheço o produto final, a monografia, e o primeiro movimento de pesquisa. Conhecer um objeto e não conhecer sua historia e como olhar um belo modelo na passarela, podendo achá-lo bonito, mas não fará sentindo se não entender de moda.

Inicialmente costumava pensar que a monografia era um trabalho escolar mais complexo, com mais fontes, onde simplesmente teria que ler mais livros, mas ela não se apresenta assim. Hoje me encanta a idéia de poder produzir conhecimento com o que aprendi. Percebi que os conhecimentos adquiridos vão se unindo aos que já possuo e vão me dando novas idéias, vão se abrindo novas possibilidades, vou me costumando a pensar sobre o tema criticamente, num movimento que não tem fim. É uma sensação maravilhosa, pois quero saber mais e mais.

A primeira pergunta inocente que me fiz foi: sempre existiram as Monografias? Hoje quando olhamos a realidade da universidade brasileira costumamos naturalizar a escrita da monografia, pois em qualquer curso na universidade pública ou particular é obrigatório à escrita de uma, mas na Faculdade de Formação de Professores – UERJ a primeira turma que obrigatoriamente deveria escrever uma foi a minha. Começando com os vestibulandos de

2007, para compreender como esse movimento acontece na FFP, necessito entender a própria história da unidade.

2.1 → Rememorando, um pouco, da historia da Faculdade de Formação de Professores

A iniciativa de criação da Faculdade de Formação de Professores no Estado do Rio de Janeiro possibilitou em São Gonçalo a existência de uma primeira instituição universitária pública. Mantê-la no espaço e ampliá-lo no que diz respeito á oferta de serviços e a extensão dos cursos de licenciatura, assim como o seu fortalecimento através das articulações das atividades de ensino as de extensão e pesquisa, exigiu um grande esforço de muitos dos que com ela estiveram envolvidos, sobretudo nos seus primeiros vinte cinco anos. A sua criação colocou em cena inúmeros conflitos, a começar pelo próprio espaço físico...(Figueirêdo, 2010: p. 156)

A Faculdade de Formação de Professores, Unidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) conhecida como FFP; foi fundada em 1971, conforme lei estadual Nº 6398 de 20/08/1970. Sua atual instalação foi inaugurada em 1973 e fica localizada na Rua Dr. Francisco Portela Nº 1470, no bairro do Patronato, na cidade de São Gonçalo. Porém a instituição ainda não era vinculada a UERJ. No período de 1971 á 1975, a FFP foi vinculada a Fundação Cetrerj.

A Faculdade de Formação de Professores foi criada com a finalidade de formação, treinamento e aperfeiçoamento dos professores em todos os níveis no Estado do Rio de Janeiro. Na época, o objetivo era a preparação dos primeiros cursos técnicos para professores com a duração mínima de quatro semestres letivos ou dois anos. A FFP oferecia os cursos de Letras, Ciências, Matemática e Estudos Sociais.

Em 1975 a FFP passou a ser administrada pelo Centro de Desenvolvimento de Recursos de Humanos de Educação e Cultura (CDRH). Em 1980 a CDRH é reformulada, passando a ser conhecida como FAPERJ (conforme Decreto Nº 3.290, de 16/06/1980), criada com os objetivos de promover e ampliar a pesquisa, além da formação científica e tecnológica; mantendo a FFP em sua estrutura básica.

Em 1983 a Faculdade de Formação de Professores é vinculada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, conforme decreto Nº 6.570 - Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro 07/03/1983, porém este fato provocou muitas discussões. Até que em um novo Decreto Nº 6.629 - Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro 05/04/1983; que obrigou o retorno temporário da Faculdade de Formação de Professores a administração da FAPERJ. E em 1987 a FFP foi vinculada definitivamente a UERJ conforme lei nº 1.175 - Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro 23/07/1987.

Ainda que a estrutura pedagógica básica tenha sido preservada ao longo dos primeiros 25 anos de existência da Faculdade de Formação de Professores, voltada com exclusividade para o ensino da educação geral básica, elementos da dinâmica interna e da cultura institucional sofreram as variações marcantes nas sociabilidades dos grupos e suas relações por afirmação no espaço educacional na cidade...(Figueirêdo, 2010: p. 176)

O currículo dos cursos oferecidos pela Faculdade de Formação de Professores foi modificado varias vezes até chegar à versão atual. De 1971 á 1973 ocorreram muitas discussões sobre os cursos que deveriam existir na instituição, chegando a pensar sobre a possibilidade de a FFP oferecer os cursos Arte industrial, Licenciatura em Economia Doméstica, Educação Física, Agricultura e Comércio.

A proposta inicialmente era construir uma escola “laboratório”, onde fosse oferecidos cursos de curta duração para atender necessidades diagnosticadas pelo Estado do Rio de Janeiro, porém já era previsto que pudesse a frente oferecer cursos de Licenciatura plena e Pós-graduação.

Em 1973 quando a sede no Município de São Gonçalo foi inaugurada, o principal objetivo era a reciclagem das professoras primárias do Governo Estadual, para lecionar até o quinto ano do curso fundamental; além de formar professores para disciplinas técnicas do curso médio e treinar pessoal para funções administrativas na área da educação.

Em 1973 os cursos oferecidos eram Letras, Ciências, Matemática e Estudos Sociais. O curso de Pedagogia é o mais novo da instituição, só começou a ser ministrado a partir de 1995. O primeiro vestibular realizado em 1994 oferecia 80 vagas, no qual se inscreveram 32 candidatos sendo estes apenas para professores da rede de ensino.

Cursos autorizados a funcionar na Faculdade de Formação de Professores- Conselho Estadual de Educação (Maio de 1973)

Licenciaturas de 1º Grau	Habilitação	Nº de vagas	Carga Horária	Nº de Créditos
Letras	Português	90	1560 h/a	104
Ciências	Matemática e ciências biológicas	150	1710 h/a	108
Estudos Sociais	Estudos Sociais Educação Moral e Cívica Organização social e política	60	2100 h/a	140

Fonte: Livro Docência e Pesquisa em Educação na visão de Haydée Figueirêdo.

Com passar dos anos os estudantes da Faculdade de Formação de Professores começaram a reivindicar a planificação dos cursos, e quando a CDRH assumiu a administração do Campus incorporou essa reivindicação. Em 1978, por meio do Parecer CEE nº11/78, foram iniciados os procedimentos para regulamentar a conversão dos cursos de licenciaturas de 1º grau em licenciatura plena nas áreas de Letras e Ciências assim habilitariam a docência em todo 1º e 2º grau.

A planificação das licenciaturas parece ter sido muito rápida, pois em 1979 os cursos oferecidos pela Faculdade de Formação de Professores já eram Licenciatura em 1º Grau em Estudos Sociais, Licenciatura Plena em Ciências (cabe aqui ressaltar, que essa área se dividia nos cursos de Ciências Biológicas e Matemática) e Licenciatura Plena em Letras.

Em 2010 foram oferecidos para o Vestibular da Unidade os nº de vagas constante no quadro abaixo:

Curso	Habilitação	Nº de vagas
Ciências biológicas	Licenciatura em Ciências biológicas	80
Geografia	Licenciatura em Geografia	140
História	Licenciatura em História	80
Letras	Licenciatura em Português/ inglês Licenciatura em Português/literatura	160
Matemática	Licenciatura em Matemática	80
Pedagogia	Licenciatura nas series iniciais do ensino fundamental e educação infantil	120

Fonte: Manual do Candidato vestibulando em 2010

Como resultado do processo de planificação das licenciaturas foi necessária mudança departamental, onde todos os cursos sofreram modificações administrativamente. Exemplificamos o Departamento de Ciências que era responsável pelos cursos de Ciências Biológicas e Matemática; o qual reorganizado gerou dois Departamentos distintos.

Já o curso de Estudos Sociais, sofreu um processo diferente e posterior aos outros cursos, pois foi o último a fazer a planificação das licenciaturas. Foi necessário reorganizar as áreas de conhecimento de História e Geografia, gerando os cursos de Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia, criando, também, dois Departamentos distintos. Nessa mudança, os cursos criados foram os primeiros a colocar a exigência da monografia nos currículos dos alunos.

O Departamento de Letras que oferecia habilitações em Português/Literatura incluiu no seu currículo o curso de Português/Inglês e Inglês/Literatura. Somente o Departamento de Educação não oferecia um curso próprio; cedendo aos outros cursos disciplinas específicas como Metodologia de Ensino, Estágio Supervisionado, Didática e etc.

Como o Curso de Pedagogia foi o último a ser criado, em 1995, o Departamento de Educação também foi o último a existir na Faculdade de Formação de Professores; sendo sua criação necessária à lógica organizacional da Unidade.

O Curso de Pedagogia, habilitado para as séries iniciais também existia no campus Maracanã, o qual foi criado junto a Prefeitura do Rio de Janeiro em 1990, com objetivos de aperfeiçoamento de professores em exercício do sistema de ensino da cidade. Sua implantação em São Gonçalo apesar de aproximar-se, de certa maneira, do modelo do campus Maracanã não possuía convênios com a prefeitura local.

O Curso surge como resposta a LDB de 1990, onde se estipula que dentro do prazo máximo de dez anos todo profissional em sala de aula, nos primeiros anos do Ensino Fundamental deveria possuir curso de graduação, ou no mínimo o curso Normal Superior.

No Curso de Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Formação de Professores (FFP), atualmente, estudam em sua maioria mulheres divididas nos turnos da manhã, tarde e noite; sendo o turno da noite uma enorme conquista e muito recente do Departamento. A maioria dos alunos mora nas cidades de São Gonçalo, Itaboraí e Niterói. Algumas alunas já possuem experiência na área educacional, sendo que muitos alunos estudam e trabalham.

Hoje para se formar em Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores – UERJ é necessário completar 184 créditos; sendo destes 168 obrigatórios divididos em 50 disciplinas e 16 créditos de disciplinas eletivas universais. Além de uma carga horária de 3220h/a obrigatória e 100 h de atividades teórico - práticas de aprofundamento. O curso possui oito períodos e o estudante pode cursá-lo em no máximo 14, e como critério para a conclusão do curso temos a entrega de um trabalho monográfico. Porém deixo para mais adiante no texto a reflexão sobre o currículo do Curso de Pedagogia.

A exigência da monografia no curso de Pedagogia é muito recente, só entrando obrigatoriamente no currículo em 2007. Não exige que os alunos apresentem suas respectivas monografias a nenhuma banca de forma presencial, mas é necessário o parecer do orientador e de um professor parecerista da mesma.

2.2 - Afinal, o que é o currículo?

Fazer uma breve reflexão sobre o que é o currículo, e qual sua importância, na minha concepção torna-se necessário. O currículo escolar, independente do nível de ensino, é um instrumento através do qual se busca, na maioria das vezes, “formatar” nos alunos um perfil pré-planejado, organizando conteúdos e disciplinas para que aprendizagem seja mais eficiente.

Nos últimos anos, temos visto surgir um considerável número de diretrizes, propostas ou guias curriculares, cujo objetivo declarado é o de nortear a prática educativa de modo a garantir melhores desempenhos no sistema educacional. Grupos organizados da sociedade entre eles a comunidade acadêmica, têm reagido fortemente aos documentos curriculares oficiais, gerando intensos debates.
(Macedo In Souza, 2001: p. 85)

O currículo para formação profissional adquire assim uma importância maior, já que não irá apenas organizar conteúdos, mas tem a função de formar profissionais competentes e que busquem contribuir com sua ação profissional à sociedade. E, nessa perspectiva nascem várias perspectivas sobre como deveria ser o currículo de formação profissional. Quais conteúdos deveriam incluir? Como organizá-los?

Existe, também, uma forte discussão sobre a exigência da prática na formação; que chega com força às instituições de ensino, já que a sociedade não quer apenas profissionais instruídos, agora também exige um profissional com experiência prática. E a maior questão é como colocar teoria e prática nos currículos de maneira que traga maior benefício aos alunos.

Para efeitos desse trabalho, o foco estará na questão da formação do docente. Várias vezes, durante o Curso de Pedagogia, fomos forçados a refletir sobre o currículo e como alunos possuímos visões muito particulares e variáveis, porém é possível identificar duas perguntas as quais nos fizemos várias vezes.

A primeira delas é sobre a formação na prática. Como profissionais em formação, às vezes muito inseguros, nós, discentes, nos questionávamos o porquê de tanta aula teórica e tão pouco contato com o público no qual lidaríamos.

A segunda delas é sobre a validação das disciplinas e conteúdos aplicados no curso. Questionávamos o porquê, como e qual sentido de determinado conteúdo ou disciplina estar incluído no currículo, em detrimento de outras que considerávamos mais necessárias. Às vezes éramos pegos questionando não a validade da disciplina, mas a ordem organizacional das disciplinas estipulada pela própria instituição.

Segundo Içamitiba (1998), para que o aprendizado seja eficaz é necessário que o aluno entenda o objetivo de determinado conteúdo, ou no caso do currículo, determinada disciplina. Por exemplo, há alunos que se desinteressam por determinadas disciplinas por não verem sentido no aprendizado da mesma.

Para tentar entender como o currículo do curso de Pedagogia na FFP vai se modificando justificando um modo de beneficiar os alunos na construção da monografia, pego as três últimas versões e busco uma análise comparativa entre elas. Destaco primeiramente que não somente o currículo se modifica no período de 2005 a 2011, mas também as habilitações.

Habilitações do curso de pedagogia oferecido na Faculdade de Formação de Professores -UERJ – Campus São Gonçalo			
Ano	Habilitação	Quantidade de Períodos	Quantidade de Disciplinas
2005	Magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental	8	42
2007	Licenciatura Plena	8	51
2010	Magistério na Educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.	8	50

Informações retiradas das Grades Curriculares, documentos solicitado na Secretaria da Unidade.

Para facilitar e organizar o trabalho de refletir sobre o currículo utilizo-me da seguinte nomenclatura: para a grade curricular de pedagogia da FFP no ano de 2005 - currículo versão 1; para a grade curricular de pedagogia da FFP no ano de 2007 - currículo versão 2 e para a grade curricular de pedagogia da FFP no ano de 2010 - currículo versão 3.

Ao observarmos a tabela acima, primeiramente nos parece que o currículo e as habilitações tenham sido modificados para atender melhor o público estudantil. Demandava-se uma habilitação que pudesse dar maiores possibilidades de aprofundamento teórico e prático aos formandos. Não focamos de forma prioritária, neste trabalho, o porquê? Mas como foi atendida essa demanda?

Fica claro que foi estipulado um determinado número de disciplinas diferentes para cada versão, porém a quantidade de períodos foi exatamente o mesmo. Então, interrogo sobre

a validade do curso, já que praticamente não houve modificações; levando em consideração que o número de disciplinas que entra e sai nessas mudanças, ainda é muito pequena.

No campus da FFP, o Curso de Pedagogia, não tenha seu horário dividido entre dois eixos, até o momento, se compararmos aos outros campi: Maracanã e Duque de Caxias. Somente a UERJ/ Maracanã, onde há duas habilitações, a habilitação em licenciatura e bacharelado, possui uma carga horária maior e dividida entre dois eixos.

Ou seja, a carga horária utilizada no curso não afeta à qualidade do mesmo. Porém para poder fazer modificações na habilitação, se faz necessário à modificação de carga horária e no como ela é dividida, como demonstra a tabela abaixo:

Curso de Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores	Currículo versão 1	Currículo versão 2	Currículo versão 3
Quantidade de períodos	8	8	8
Quantidade de disciplina Obrigatórias	42	51	50
Carga Horária Obrigatória	2430	2880	2880
Carga horária Total	2430	3245	3220
Quantidade de créditos em Disciplinas Obrigatórias		175	168
Quantidade de créditos em Disciplinas Eletiva	0	10	16
Total de créditos do curso		175	184
Atividades teórico - práticas de aprofundamento	0	200	100

Após uma análise mais profunda nas grades curriculares de 2005, 2007 e 2010, é observável que houve uma enorme mudança entre os currículos na versão um e dois, porém não foi feita muitas modificações entre as versões dois e três. Ainda que a versão três possua uma disciplina a menos, a carga horária se mantém igual à versão anterior.

Esse fato pode ser justificado, se considerarmos que entre as versões dois e três foi realizada uma nova divisão na carga horária, para facilitar a conclusão do curso aos graduandos, por isso foi atribuindo a algumas disciplinas uma carga horária maior.

Sobre a mudança nas disciplinas que constituiriam o curso identifiquei que as disciplinas: Filosofia da Educação, Alfabetização I, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Didática, Pesquisa em educação, História da Educação II Educação Brasileira, Educação e Cultura Brasileira II, Políticas Públicas e Educação e Avaliação Educacional, se mantiveram nas três versões do currículo. Com a mesma carga horária.

Na mudança da grade curricular entre a versão um e versão dois, foram descartadas muitas disciplinas, ou simplesmente foram modificadas as nomenclaturas e as ementas do curso, para poder atender a nova proposta de graduação, visto que na versão um a maior parte das disciplinas era voltada para o ensino do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental.

Mudança da grade curricular entre a versão um e versão dois	
Disciplinas que se mantêm	<p>Filosofia da Educação</p> <p>Alfabetização I</p> <p>Psicologia da Educação</p> <p>Sociologia da educação</p> <p>Didática</p> <p>Pesquisa em educação</p> <p>Historia da educação II e Educação Brasileira</p> <p>Educação e Cultura Brasileira II</p> <p>Políticas públicas e educação e Avaliação educacional</p>
Disciplinas que são excluídas	<p>Estrutura e funcionamento do Ensino Fund. e Médio</p> <p>Fundamentos da Educação Artística</p> <p>Fund. do Trab. De Leit. E Expr. Escrita no Ensino Fundamental I</p> <p>Fund. do Trab. de Leit. e Expr. Escrita no Ensino Fundamental II</p> <p>Metodologia do ensino nas series iniciais (1º a 4º serie) em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Educação Artística I</p> <p>Metodologia do ensino nas series iniciais (1º a 4º serie) em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Educação Artística II</p> <p>Recreação I - Recreação II</p> <p>Sociologia Geral</p> <p>Técnicas de Estudo II</p> <p>Tópico Especiais IV - Tópico Especiais VI - Tópicos Especiais I - Tópicos Especiais II - Tópicos especiais III - Tópicos Especiais V</p>

<p>Disciplinas que são modificadas (nome e ementa)</p>	<p>Fund. do Trab. Com texto literário no Ensino Fundamental I Fund. do Trab. Com texto literário no ensino fundamental II Fundamentos das ciências da Natureza I Fundamentos das ciências da Natureza II Geografia História Língua Portuguesa I Língua Portuguesa II Matemática I Matemática II Prat.Ens. I Est. Sup. das Ser. Inic. Did. e Fund. Prat. Ens. II Est. Sup. das Ser. Inic. Did. e Fund.</p>
--	---

Na reforma que foi realizada no currículo, entre a versão um e dois, nove disciplinas foram mantidas, dezesseis disciplinas excluídas, doze disciplinas modificadas e trinta disciplinas incluídas. E passou a incluir a obrigatoriedade da monografia; mais dez créditos de disciplinas eletivas, que acreditava ser possível obter realizando cinco disciplinas eletivas, uma carga horária de duzentas horas de atividade complementar.

Já a mudança realizada entre a versão 2 e a versão 3 do currículo do Curso de Pedagogia foi bem menor. Não foi incluída nenhuma disciplina nova. Sendo modificada somente uma disciplina: Estágio Supervisionado, que na realidade deixaria de ser dividido em quatro módulos e passava a ser dividido em apenas três. Além de uma diminuição nas horas de atividades complementares que passaram a ter cem horas.

Porém os créditos de disciplinas eletivas passariam a ser dezesseis ao invés de dez. Utilizaram essa estratégia para compensar as cem horas que retirariam das atividades complementares. Já a retirada da disciplina foi compensada repartindo as horas aulas entre as disciplinas já existentes, ficando assim uma perda mínima de carga horária. Essa diferença de carga horária obrigatória entre a versão 2 e a 3 é de vinte e cinco horas.

Modificações na carga horária das Disciplinas na versão 2 e 3 do currículo de pedagogia		
Disciplina	Carga horária na versão 2	Carga horária na versão 3
Currículo Escola	45	60
Educação infantil I	45	60
Educação infantil II	45	60
Educação de jovens e Adultos I	30	45
Filosofia e Educação II	45	60
Informática e Educação I	30	45
Políticas Públicas e Educação I	45	60
Sociologia e educação II	45	60

Como demonstra a tabela acima, foram acrescentadas quinze horas de carga horária em oito disciplinas, o que equivale a 120 horas. Exatamente o mesmo valor que foi retirado do módulo de Estágio Supervisionado. Para não acrescentar perda ao módulo o mesmo foi unificado a outro passando este a ser Estágio Supervisionado III - Ensino médio e gestão escolar.

Apesar de todas as mudanças realizadas no currículo do Curso de Pedagogia entre as três versões, ficaram somente quatro disciplinas que envolvem a produção de monografia. Entre elas as disciplinas Pesquisa III e Pesquisa IV; que ainda são resquícios da versão 1 do currículo. Nelas o aluno tem a oportunidade de construir o projeto de pesquisa.

Porém é nas disciplinas Seminário de Monografia I e II que realmente acontece a produção da monografia. No caso do aluno não conseguir terminar a tempo a monografia, pois seu processo de produção acontece nos últimos quatro períodos de formação, e aplicada uma prorrogação de prazo chamada Código 7.

Código 7 seria um procedimento adotado na Universidade para adiar a data de entrega da monografia por até três períodos. Caso o aluno não entregue nessa prorrogação, o mesmo pode ser Jubilado da Universidade.

Apesar do atraso na entrega da monografia ser muito frequente, desde que a mudança curricular aconteceu em várias turmas formadas uma grande maioria não consegue entregar na data correta, nenhum aluno foi jubilado.

Como exemplo da afirmação acima, cito minha turma, que foi a primeira a entrar na versão dois do currículo, onde passaria a ser obrigatória a produção de monografia. Dos 25 alunos, que permaneceram na instituição até o ano de 2010, 7 deles estão atrasados com disciplinas obrigatórias e não tem a necessidade de entregar a monografia no oitavo período. Entre os restantes, apenas oito alunos entregaram suas respectivas monografias, e os outros 10 alunos necessitaram entrar em código sete.

Turma 2007. 1 – Manhã		
Relações	Quantidade numérica	Porcentagem
Alunos inscritos em 2007	43	-
Alunos desistentes antes de 2010	18	42%
Alunos permanentes em 2010	25	58%
Alunos que entregaram a monografia	Oito	32%
Alunos que não entregaram a monografia	17	68%
Alunos em Código Sete	10	40%
Alunos com pendências de disciplina	Sete	28%

Como demonstrado acima uma grande quantidade da turma não pode entregar no oitavo período. Basicamente as causas são duas: ou esses alunos estão pendentes com suas disciplinas e não puderam entregar a monografia; ou então esses alunos estão em código sete.

Porém não discutirei neste capítulo os eventos que levaram esses alunos a solicitar o código sete. Prefiro esperar o próximo capítulo e a partir da voz dos graduandos; perceber como eles próprios definam quais as dificuldades que enfrentaram ao produzir uma monografia? Talvez assim tornar mais visível quais foram as maiores causas de 40% dos concluintes estarem no Código 7.

Acredito que esse fenômeno não ocorra somente com turma focalizada, penso que talvez não seja um “fenômeno” isolado, mas que afete todo o Curso de Pedagogia. Ainda faltava algo para que o projeto fosse melhor organizado? Talvez? Quem sabe?

CAPÍTULO III – TECENDO OS FIOS DO TRABALHO MONOGRÁFICO

3.1- Para que construir uma monografia?

Este trabalho vem trazendo como reflexão o exercício de construção da monografia; sobre o quê ela representa de esforço acadêmico, e sobre a relação da mesma com quem a produz; utilizando como grupo focal, a turma de 2007. Esta foi à primeira turma da Faculdade de Formação de Professores – UERJ, cujo currículo tornaria obrigatório para todos os graduandos de Pedagogia a entrega, como trabalho final de curso, a Monografia.

Reconhecendo minha implicação com o tema e o grupo, já que, também, faço parte do mesmo, surgiu a primeira pergunta: por quê? Antes de saber como era o processo de escrevê-la e a importância acadêmica de construir a ação escriturária da mesma, a interrogação do por quê é um aspecto que, para mim, não pode ser desprezado. Além dessa, foram surgindo novas perguntas relacionadas ao tema, impulsionando-me a escrevê-lo.

Fiz a segunda pergunta: o que é uma Monografia? Conhecendo a palavra, conheceria a produção desse tipo de escrita? Quantos alunos fariam a si mesmos essas interrogações? Não foi tarefa fácil adentrar nesta seara tão complexa:

Monografia (De Mono + Graf(o) - + ia) S. f. Dissertação ou estudo minucioso que se propõe a esgotar determinado tema relativamente restrito. (Dicionário Aurélio)

Segundo Darcilia Simões (2004) a monografia, é uma modalidade de trabalho escrito que versa sobre um tema único, elaborado individualmente. Porém como já citado no capítulo anterior, a monografia vai além de um trabalho comum. Lendo autores sobre a produção do conhecimento, reafirmo a minha percepção da monografia como um primeiro trabalho autoral de pesquisa.

Fazer uma pesquisa significa aprender a pôr ordem nas próprias idéias. Não importa tanto o tema escolhido, mas a experiência de trabalho de pesquisa. Trabalhando-se bem não existe tema que seja tolo ou pouco importante. A pesquisa deve ser entendida como uma ocasião única para fazer alguns exercícios que serviram para toda vida. O trabalho de pesquisa deve ser instigante, mesmo que o objeto não pareça ser tão interessante. O verdadeiro pesquisador busca é o jogo criativo de aprender como pensar e olhar cientificamente. (Goldenberg, 2009: p. 68)

O trabalho de pesquisa é aquele onde deve ocorrer um “trabalho” sobre dados, evidências e informações que coletamos sobre determinado tema, assunto e conhecimento.

Geralmente iniciamos esse trabalho escolhendo um problema, o qual propomos a estudar o mais profundamente possível no momento dado.

Na grade curricular do Curso de Pedagogia da FFP – UERJ, esse trabalho de pesquisa se divide em quatro disciplinas, mas, na realidade no cotidiano do aluno o se divide basicamente em três etapas:

As principais etapas da pesquisa científica envolvem a concepção de um tema de estudo, a coleta de dados, a apresentação de um relatório com os resultados e, em alguns casos, a aplicação dos resultados. Dois passos são necessários para o início da tarefa: a formulação do problema e a elaboração do projeto de pesquisa. (Goldenberg, 2009: p. 70)

A primeira etapa, para a produção da monografia, é a construção do projeto de pesquisa onde temos como trabalho dar forma inicial a futura monografia, como um escultor esculpindo uma obra de arte. Temos que escolher um tema; criar perguntas; definir um problema. Agimos, muitas vezes, utilizando uma “peneira”, isto é, “peneiramos” as idéias, na esperança de criar um projeto perfeito.

Segundo Einstein, in Goldenberg, (2009), a formulação de um problema é mais essencial que sua solução. Ou seja, essa etapa de planejamento é tão importante quanto à própria escrita da monografia, pois é nela em que se concebem as questões a serem respondidas na mesma.

A pesquisa científica objetiva, em última análise, responde às necessidades humanas. É, porém, uma atividade teórica, racional. Deve, portanto, desde o início, assumir o formato de atividade intelectual planejada. (Santos, 1999: p. 48)

A elaboração do projeto de pesquisa para muitos é talvez a parte mais importante da monografia, pois se fossemos compará-la com uma obra em construção, o projeto seria como o alicerce; porém na vivência essa construção é mais complexa que parece.

Se a primeira tarefa para a produção do projeto de pesquisa é a escolha de um tema; é evidente que essa escolha tem características suas. Há uma orientação mais ou menos geral que diz que o tema deve ser algo que “gostamos”, com o qual estejamos, de alguma maneira, implicados. Não é mera curiosidade passageira.

Segundo Darcilia Simões (2004); a escrita da monografia deve possuir pelo menos um objetivo a seguir. A escrita da monografia deve ser para, analisar textos literários ou não literários com apoio bibliográfico atualizado. Seu sentido pode ser o de tecer reflexões e análises sobre determinado ponto de vista relativo a um tema; ou questionar parte de um

enfoque dado ao mesmo. Pode, também, representar estudo sobre determinado tema, ou, estudar certo assunto com vista a polemizar enfoque vigente.

Sendo assim a escolha do tema e o recorte a ser feito, posteriormente, deve priorizar a valorização do objeto de pesquisa escolhido segundo um dos objetivos acima citados.

Para tanto, o objeto de estudo deve responder aos interesses do pesquisador e ter as fontes de consulta acessíveis e de fácil manuseio. Quanto mais se recorta o tema, com mais segurança e criatividade se trabalha. (Goldenberg, 2009: p. 72)

Um entendimento mínimo sobre o tema na hora dessa escolha se faz necessário. Acredito que para muitos alunos essa escolha não é fácil, para mim não foi. Trabalhei com vários projetos e várias idéias antes de escolher aquela a qual me dedicaria.

A educação, como tudo na vida, requer entusiasmo, além de ser necessário definir os motivos os quais dão relevância ao mesmo. Não bastam propostas “mirabolantes” se o aluno não está empenhado no trabalho o qual se propôs a realizar.

Escolhido um tema para pesquisa monográfica e feito os recortes necessários para iniciarmos a mesma, é preciso escolher os procedimentos e buscar definir o caminho da escrita, os registros do processo a serem feitos. À organização desses procedimentos se dá o nome de “projeto da pesquisa”.

A pesquisa é talvez a arte de se criar dificuldades fecundá-las e de criá-las para os outros. Nos lugares onde havia coisas simples, faz-se aparecer problemas. (Pierre Bourdieu IN Goldenberg, 2009: p. 78)

Criatividade é um adjetivo que não pode faltar na hora do planejamento, assim como coragem e determinação, pois escrever seus apontamentos do “nada”, e tentar interpretar os autores na busca de novos conhecimentos é um caminho difícil para se trilhar, imagino como deve ser difícil para aqueles que não vem sentindo nisso, para aqueles que escolhem o tema mais fácil, para os alunos que só querem fazer por fazer, ou escolhem o tema que o orientador impõe porque é de seu interesse.

Na Universidade, existe uma vertente de mestres que vêem os alunos como seres dedicados com a aprendizagem, porém percebo que a realidade não é essa. Existem alunos que se dedicam e alunos que não, e não pretendo julgar qual comportamento adequado, só quero fazer uma breve reflexão sobre o tema. No tema monografia, existe e é usado em muitas conversas entres alunos, a frase: Só vou fazer, por fazer. Para esses alunos, que significado tem esse trabalho?

A segunda etapa da escrita de monografia é a pesquisa propriamente dita, nela o aluno se relaciona com os autores, além de escolher o tipo de pesquisa a seguir, e nele mergulha.

O início da pesquisa depende da escolha do tema de estudo; da delimitação do problema; da definição do objeto a ser pesquisado e dos objetivos a serem atingidos; da construção do referencial teórico; da formulação de hipótese e da elaboração dos instrumentos de coleta de dados. (Goldenberg, 2009: p.78)

Nessa parte da construção da monografia, o aluno precisa definir a partir de sua escolha teórico-metodológica:

1. Os autores que vão fundamentar a sua produção, já que o aluno está começando a adquirir vivência científica, na área a qual propõe trabalhar.
 2. Posteriormente o aluno decide qual tipo de monografia realizará. O mesmo pode realizar uma monografia quantitativa ou uma monografia qualitativa. Atualmente, a maioria das pesquisas realizadas dentro do campo das ciências humanas e sociais, têm sido pesquisas qualitativas.
 3. É por último, o aluno decide, com auxílio do orientador, como será feito o estudo da temática escolhido; podendo ele abordar o tema de maneira bibliográfica; estudando somente artigos científicos publicados sobre o assunto. Ou utilizar o estudo de campo para realizar pesquisa.
- Entendo como estudo de campo, qualquer estudo feito onde o pesquisador tenha que realizar contato físico com a área em questão. Ou seja, é necessário que no decorrer da pesquisa, o pesquisador realize visita ao local ou grupo, realize entrevistas ou questionários, promova encontros e debates, e etc
 - Entendo como uma Monografia Quantitativa, um trabalho de pesquisa que foi realizado com dados mensuráveis através de quantidades. Geralmente são estudos relacionados a índices e estatísticas.
 - Já a Monografia Qualitativa, é um trabalho de pesquisa, realizado através da observação da realidade e a problematização do mesmo. Geralmente são estudos de casos específicos, que tem como objeto de estudo determinado ponto focal, podendo este ser um objeto, um local ou um grupo de pessoa. O importante é a verificação de como os sujeitos interagem com o objeto estudado.
 - Entendo como artigos científicos, qualquer fonte publicada sobre determinado assunto, sendo este: texto, reportagem, artigo, monografia, tese, livros e etc.

Apesar dos autores Ludke e André (2009) incentivarem as abordagens qualitativas nas pesquisas realizadas em educação, Goldenberg (2009) traz questionamentos sobre a mesma, e reforça que a melhor abordagem para a pesquisa seria aquela que reúne o que há de melhor nos dois tipos de pesquisas existentes: quantitativas e qualitativas. Tendo a aproximar-me de Goldenberg (2009) neste trabalho monográfico, quando ela afirma que o cruzamento das conclusões da pesquisa quantitativa e qualitativa sobre determinado tema, permite ao pesquisador maior compreensão a cerca do resultado da pesquisa.

No processo de escrita da monográfica, o aluno constrói hipóteses, realiza reflexões, reuni todas as informações e fontes que conseguiu encontrar, as analisa e escreve aquilo que, nesse momento de sua trajetória, pode concluir da pesquisa.

Gostaria de partilhar com os leitores deste trabalho, que em meu percurso, essa foi a pior parte, pois senti vontade de escrever, mas senti medo de me expor, senti ânsia de demonstrar o que aprendi, tornando freqüente a pergunta: como colocar em poucas linhas as observações que fiz?

Entendo que para cada capítulo que planejamos escrever nos debruçamos sobre várias fontes, e como colocar em algumas laudas todas as observações marcadas em várias páginas? Como escolher? Como dar sentido a escrita?

Como sintetizar as idéias das quais somos possuidores, que são desconstruídas e reconstruídas? Como explicar ou passar para o leitor, o que sentimos com cada nova descoberta? Pois no final, não escrevemos para nós mesmos, e sim para os outros.

Desse ponto de vista, a pesquisa não é um fim em si mesmo. Ela é fruto de um processo de fazer e de pensar sobre esse fazer, buscando nos referenciais teóricos disponíveis, elementos para o desenvolvimento da compreensão sobre esse fazer. Assim o dinamismo da vida cotidiana pode incorporar saberes portadores de respostas às questões colocadas pelos fazeres cotidiano, produzindo novos fazeres. O aprofundamento teórico passa a ter, nesta perspectiva, o sentido da busca de respostas, que se abrem à novas perguntas num movimento que não encontra um ponto terminal. (Oliveira, 2005: p. 25)

Um tema é inesgotável, pois o convívio em uma sociedade gera novos problemas, por mais que solucionemos as questões antigas, novas surgirão. Assim, não pretendo dar ao texto escrito o “poder” de solucionar os problemas sociais, o que seria impossível e sim a reflexão crítica, um olhar científico sobre o problema.

Nas minhas leituras realizadas sobre a temática constatei que alguns autores apontam como as maiores dificuldades que o aluno pesquisador pode encontrar, na escrita da monografia, são:

1. A escolha do tema a ser trabalhado.

2. Busca de referencial biográfico. Pois nem todo referencial publicado é válido para uma pesquisa científica, de tal grau de ensino.
3. Existe uma forte discussão sobre o tipo de pesquisa que será realizada (quantitativa ou qualitativa), podendo esta ser ou não válida.
4. A escolha dos métodos a ser aplicado na pesquisa. Observando que todos os métodos são validos, porém como o pesquisador utiliza esses métodos em sua pesquisa é uma questão muito discutida.

Roger Chatier (2001) coloca que a própria escrita é um desafio. Tive várias dificuldades na construção de minha monografia, algumas, já apontadas pelos autores acima, outras que não foram citadas e nem sei se os mesmos as poderiam imaginar.

Entendo que todo o trabalho de pesquisa, é um movimento que se constrói através das experiências vividas; é um trabalho que desconstrói e reconstrói conceitos internalizados e naturalizados. Com essa posição debruicei-me sobre as entrevista com os primeiros alunos a obrigatoriamente fazer uma monografia na FFP, e procurei analisá-las.

Cabe salientar que ao utilizar da metodologia do grupo focal, compreendendo que esse tipo de metodologia se caracteriza como meio de pesquisa que destaca um determinado grupo que tenha um relacionamento com o tema desenvolvido na pesquisa, servindo como a principal fonte de dados qualitativos, assim como ocorre em pesquisas que usam a observação participante.

Analisando as entrevista, pretendi levantar as dificuldades que toda uma turma enfrentou e não somente uma aluna. E, ousadamente, também explicitar para futuros formandos: o que é uma monografia? Quais dificuldades e prazeres você enfrentará? Poderão ser as que, neste trabalho, elenco, poderão ser outras. Afinal, não há uma só resposta para qualquer formulação de pesquisa e tampouco nos defrontamos com as mesmas maneiras sensíveis às experiências vividas.

Construí questionamentos sobre os principais problemas. Problemas simples, como a escolha de um tema; a buscas por um professor orientador que aceite e tenha vivência nesse tema; a localização de material bibliográfico e o mais complicado de todos: a própria escrita do trabalho de pesquisa.

Nessa parte do trabalho de pesquisa (a construção da escrita da monografia, e concretização das idéias) tive que escolher quais seriam as melhores estratégias para responder as questões elaboradas, e como toda escolha, esta, também, traz as marcas de quem

escolheu, salientando que outras escolhas poderiam ser feitas para o roteiro de entrevista aberta.

Nas perguntas referentes à construção da escrita da monografia e concretização das idéias, escolhi as seguintes questões: Quais dificuldades os alunos enfrentam na hora de escrever a monografia? Como os alunos se sentem a respeito da monografia? E como esses alunos vêem essa construção?

De acordo com Goldenberg (2009), “... a pesquisa científica requer flexibilidade, capacidade de observação e de interação com os pesquisados. Seus instrumentos devem ser corrigidos e adaptados durante o processo de trabalho, visando aos objetos da pesquisa...” (p.79). Ou seja, posso ter tudo planejado, porém quando meu objeto de pesquisa envolve sujeitos diferenciados, acabo tendo que rever esse planejamento no decorrer da pesquisa, para conseguir chegar ao resultado esperado.

Vejo o planejamento da pesquisa, como um planejamento de uma aula. Podemos programar todas as atividades, estando, porém, abertos ao improvável, ao imprevisível, nos levando a novas elaborações. Se não fosse dessa maneira, nossa posição seria a de quem tem uma realidade “fechada em seu pensar” e a realidade deveria a ela se “enquadrar”; os pesquisadores (quase na sua maioria) já aprenderam que a realidade sempre os surpreende e continuará surpreendendo. Isso faz a produção do conhecimento avançar, mudar. Caso contrário é a morte do conhecimento.

Como já foi dito anteriormente, no currículo do Curso de Pedagogia da FFP há quatro disciplinas voltadas ao trabalho de pesquisa. Duas delas somente para elaboração do projeto de pesquisa.

Na primeira disciplina cursada para a elaboração do projeto, este deve ser realizado. Ou seja, você deve sair dessa primeira disciplina com o esboço do projeto praticamente pronto e fica mais seis meses somente fazendo a revisão do mesmo, ou dependendo de como ficou seu projeto, você pode ficar mais seis meses buscando dar forma ao projeto.

Percebo esse período de seis meses como um tempo para reflexão. Observei alunos (as) mudarem o tema nessa etapa. Também observei alunas que começaram a escrever suas monografias já no segundo período para construção do projeto. Acredito que ter um projeto bem estruturado e organizado facilite o aluno no trabalho de pesquisa. Porém quanto tempo é necessário para se construir esse tipo de projeto?

A construção do projeto de pesquisa me fez refletir muito sobre a construção da monografia. Escrever me incomodava mais que qualquer outro assunto relacionado ao meu trabalho. Então resolvi escrever sobre esse incômodo. Será que os outros alunos sentiam o

mesmo? Será que os alunos refletem realmente sobre esse trabalho? Será que os professores entendem realmente o sentimento do aluno nessa construção?

Tendo em vista que para cada indivíduo essa experiência é diferente, será que existe o projeto perfeito? O tema perfeito para cada um? Será que os alunos recebem da universidade o apoio para realizar o trabalho de pesquisa exigido pela mesma? Quanto tempo é necessário para construir essa produção?

Estas questões fizeram florescer em mim o desejo de narrar como foi essa experiência para mim. Como foi para minha turma, e de saber o que cada um sentiu. O que é uma monografia?

Tenho que confessar, que no início achava tudo muito complicado, mas hoje enxergo essa produção como uma oportunidade de aprender e descrever, de maneira que dê sustentação as minhas conclusões.

Tentei focar minhas questões na parte oculta da escrita da monografia, possibilitando, talvez, com que os alunos entrevistados refletissem um pouco sobre o processo que passaram ou estão passando.

Perguntas utilizadas nas entrevistas:

- Qual sua idade?
- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?
- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?
- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?
- Por que você escolheu falar sobre seu tema?
- Teve algum problema com o tema escolhido?
- Para você qual importância da produção da monografia?
- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?
- Como foi o processo de escrevê-la? Você teve facilidade / dificuldade no processo de escrita?
- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?
- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?
- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?
- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Inicialmente, depois de realizar algumas entrevistas, tive duas surpresas: a primeira delas, é que me pareceu que os alunos não haviam pensado em tudo que representa a monografia para eles. A segunda foi a “sensação” que, de certo modo, eles sentiram receio de se abrir totalmente.

A seguir comecei a perceber como eram parecidas as respostas de pessoas que estavam em uma mesma fase de construção da monografia; ao mesmo tempo, como eram diferentes das repostas de pessoas que estavam em períodos diferentes na construção da pesquisa.

Como critério, para ser entrevistado, foquei no aluno ingressante na FFP no primeiro semestre de 2007, turma que obrigatoriamente já iniciava no currículo novo. Como já citado, no capítulo anterior, no final do ano de 2010 existiam na FFP, no turno da manhã, 25 alunos que poderiam ser entrevistados. Esses mesmos alunos se dividem nas seguintes situações:

1. Concluente - alunos que já possuíam a monografia pronta e não devia mais nenhuma disciplina.
2. Dependentes da Monografia - alunos que não devia nenhuma matéria, mas faltava entregar a monografia, estes alunos estão em código sete.
3. Dependente de disciplinas - alunos que não necessitam entregar a monografia, pois ainda devem disciplinas.

Essa espécie de “classificação” mostrou-se muito importante na definição do grupo de alunos entrevistado. Entrevistei representantes dos três grupos, e cada grupo pensa a monografia de forma diferente, porém igual dentro de seu grupo.

CAPITULO IV – FALA DOS ALUNOS

4.1- Ouvindo os alunos: o processo de produção da Monografia

A totalidade dos alunos (as) entrevistados concorda que escolher um tema pode tornar-se um dos problemas da escrita da monografia, pois antes de iniciar a busca você deve seguir indicativos apontados pelo Curso na Faculdade: um deles aponta para o tema escolhido ter relevância na sua área de formação.

Geralmente, os alunos buscam uma área de conhecimento que possua grande quantidade e facilidade em encontrar material bibliográfico. Considerando que uma boa monografia deve possuir um bom fundamento teórico-metodológico, acabam buscando autores de “praxes”, renomados na área de educação, o que produz, muitas vezes, uma “repetição” de autores nas referências bibliográficas.

Alguns alunos disseram ter encontrado sua temática em situações do cotidiano vivenciadas em seus trabalhos ou na própria Universidade. Outros, que fazem parte de grupos de pesquisa, relatam que seu tema foi baseado em questões levantadas na sua participação dentro do grupo; e, também, àqueles formandos que foram tocados pelas aulas de algumas disciplinas, acabando escolhendo certas questões como tema.

Foi exatamente por causa da matéria que eu tive. Foi com a professora XXXXXXXXXXX, e me interessei bastante, já estava no sétimo período, e tinha que escolher um tema. E nada vinha na minha cabeça, nada me agradava. Escolhi falar sobre avaliação, por conta da professora XXXXXXXXXXX, que deu a matéria brilhantemente. Acabei me interessando. (Aluno 01)

Escolhi esse tema porque é um tema que desejo abordar durante a minha carreira. Quero uma carreira acadêmica e quero continuar falando sobre a importância da leitura, futuramente. (Aluno 03)

Analisamos, ao nos debruçarmos sobre as falas dos alunos (as), o processo da escolha do tema como um aspecto onde várias nuances atravessam. Na prática, o graduando escolhe o tema por último, primeiro escolhem a área dentro de assuntos de seu interesse. Na ação seguinte começam pequenas pesquisas, buscando ver outras monografias sobre o assunto. O recorte dentro da temática e o foco pode ser um caminhar mais ou menos complexo, dependendo da “idéia”, do aluno (a) sobre o tema, assim como as primeiras conversas com os professores da Disciplina Projeto de Pesquisa e com o Orientador.

Porque eu escolhi o tema? Bom engraçado isso porque eu nunca pensei em escrever sobre a imigração japonesa, mas no meu projeto de pesquisa com a professora XXXX, escrevi uma frase no projeto que ela, com a experiência, percebeu que tinha muita dificuldade de focar uma temática. Então ela, naquela frase, numa frase, a partir daquela frase que eu escrevi que eu nem me lembro de qual era, me sugeriu: porque você não escreve sobre a migração japonesa, olha foi assim, foi... deu-me um animo tão grande. A produção, qualquer produção tem que ter muito a haver com seu interesse, seu foco de interesse, não adianta você escrever uma coisa que você não se identifica, você não vai adiante. Escrever porque é bonito, porque esta na moda, porque vai dar muito que escrever, você não vai chegar a lugar nenhum. Então tem que ser uma coisa que você se identifique com ela. E foi o que aconteceu quando ela falou isso e pronto, e ai, eu comecei a minha pesquisa, e eu acho que foi assim, esse foi a ponta do iceberg. E ai foi. (Aluno 9)

... eu não sei, se eu não souber me explicar... , quando eu comecei essa matéria, a professora achou que o tema era muito amplo, porque eu ia mexer com coisas que pra uns tem sentido e pra outros não. Por exemplo, eu ia falar dos limites que a criança deveria ter ou não, regras, por exemplo. Ai a professora disse que era complicado por que pra um a determinada coisa é uma regra, mas pra outro não. Então ia ser uma coisa muita ampla, eu não teria parâmetro pra ta fazendo isso. Depois que eu consegui fazer um recorte e ia fazer análise do discurso do programa. Ai, eu já não tive mais problema. (Aluno 14)

Apesar de ser raro esse tipo de prática, na Universidade, existem alunos que com o projeto pronto desistem de um tema e decidem por outro, também existem alunos que escolhem uma área de conhecimento, mas não conseguem se decidir por um tema dentro da mesma, ou um assunto. Dentro nas fontes orais, destacaram-se os casos de colegas que disseram: vou falar sobre Educação Infantil; mas não sabiam sobre o quê, na Educação Infantil, desejavam falar.

A Faculdade de Formação de Professores nos esclarece sobre a produção de um projeto de pesquisa; as disciplinas voltadas para a produção dos mesmos são ricas em informações sobre o que é uma monografia, e, algumas, ensinam como é elaborar um projeto. Porém, também é muito exigido nessas disciplinas que o aluno para construir o projeto, busque referencial teórico atual e relevante. O que pode se tornar um problema, pois muitos alunos, que são trabalhadores, não possuem tempo ágil para ir a bibliotecas públicas, procurar livros.

A biblioteca da Faculdade possui vasto material bibliográfico, porém o mesmo não consegue abranger todos os temas desejados de ser abordados pelos alunos (as). Muitos alunos trabalham e acabam por se apossarem de trabalhos divulgados na internet. É senso comum nos “corredores acadêmicos” que os mesmos autores da internet não são tão confiáveis, quanto os publicados. Assim, a falta de tempo é real e torna-se um desafio

enfrentado na hora da construção da monografia. Diversos motivos são elencados e devem ser considerados com atenção: alunos (as) informam que trabalhavam e estudavam durante toda a graduação, tendo que equilibrar os trabalhos das disciplinas com a construção da monografia.

Como eu já te disse, já e a quinta vez que estou fazendo pesquisa três, pois quando eu vejo que não vou conseguir eu abandono. Mas assim da última, quer dizer da penúltima vez que eu fiz a professora falou que tinha que pesquisar tema atual, e quando eu pesquisava no Google eu não achava nada de atual sobre Educação Especial. Sei lá tava pensando em educação especial com Down, síndrome de Down. Achava coisa muito antiga e ela falava que já podia ter mudado muita coisa. Tinha que ser coisas atuais, de pelo menos cinco anos. Eu não achei nada. Então tinha muita dificuldade neste sentido. (Aluno 07)

Perceber a internet como meio de divulgação, informação, e se o aluno souber utilizá-la, poderá ter excelentes trabalhos de referência para o trabalho monográfico, porém este não se resume a busca pela Internet. Claro que há vários livros, divulgados na internet, que não encontraríamos nas bibliotecas públicas, e sim nas bibliotecas virtuais, tanto nacionais como internacionais, contudo muitas das vezes, é necessário cuidado ao trabalhar com esse tipo de fonte, pois esse material pode não esgota a discussão teórico-metodológica, gerando problemas para aquele aluno (a) ainda não experiente ao tratar os dados encontrados.

Não! A pesquisa não foi difícil fazer. Só um probleminha na hora de procurar a primeira edição do livro que foi de 1941, mas eu consegui pela Internet, foi muita sorte ter conseguido, mas eu consegui comprar. (Aluno 02)

Outro aspecto ressaltado, na fala de parte dos graduandos como um problema, se ateuve ao fluxo de construção da Monografia ou, nas palavras dos mesmos, falta de instrução administrativa. Os professores orientam sobre a produção da mesma, fazendo recortes no tema, ajudando com os autores, e incentivando na hora da escrita.

Olha, isso depende de vários aspectos, mas na graduação tive bastantes dicas sobre autores, referenciais bibliográficos, como redigir um trabalho adequado, como fazer a bibliografia, como colocar uma citação no texto. Mas, tipo, faltou muita informação sobre a parte administrativa da monografia, como por exemplo, onde pegar certos formulários referentes à monografia, data para entregar, onde entregar, coisas que você vê que outros departamentos espalham cartazes na unidade, e se você for ao departamento de pedagogia perguntar, o responsável vai dizer que não sabe. E você fica sem saber a quem perguntar. (Aluno 13)

Porém existem outros procedimentos que envolvem a Monografia sobre os quais a orientação de caráter administrativo fica confusa. Um exemplo claro disso é a entrega do formulário para solicitação/aceitação/contrato de trabalho entre o aluno (a) e o professor orientador. Na prática, os encaminhamentos são confusos no que concerne às orientações administrativas da Unidade, tanto no planejamento e durante a construção da monografia. Alunos têm certa dificuldade de pegar o termo de compromisso, alguns professores não exigem ao começar a orientação, ocorrendo situações extremas dos alunos (as) só entregar os mesmos na Secretaria da Unidade ou na Secretaria do Departamento, no final do curso.

A escolha de um professor orientador foi colocada como uma das maiores dificuldades que o aluno pode enfrentar na produção da monografia, pois a relação aluno (a) /orientador é delicada, mas pode ser o norteador do aluno (a) ou motivo de muitas situações de frustração e ansiedade para o concluinte.

O professor orientador é aquele que vai sustentar não só teórico-metodologicamente, mas, também, é por vezes esse aspecto é central, emocionalmente o aluno (a) que está enfrentando os desafios da escrita autoral, mais o tempo burocrático - seu maior algoz.

O orientador, na sua ação, faz os devidos cortes, orienta com a bibliografia, indica os autores, dá ânimo quando as coisas estão assustadoras. É a pessoa de quem se espera “socorro” na hora que as idéias começam a se embarçar. Muitas vezes essa pessoa que esta do nosso lado no momento mais difícil da graduação se torna mais que um mestre se torna exemplo, uma inspiração.

Olha, eu só não senti falta (de nada, durante o processo de construção da monografia), porque eu tive uma orientadora muito presente, então, todas as minhas duvidas ela conseguia, ela procurava sanar. Ela sempre estava à disposição, por isso que eu não senti falta de algo mais (Aluno 01)

Sim, eu já pensei que eu não ia conseguir (terminar a monografia), mas um orientador, com um bom orientador você consegue escrevendo devagar, lendo, orientando, explica aqui, ali agente vai conseguindo fazer e eles te dão idéias também, você chega há não to tendo idéia nenhuma, ai ela vai vê as fontes que você usa e dá uma luz, há porque você não trabalha isso aqui e vai te encaminhando, vai te dando caminho para você seguir. (Aluno 02)

Não a orientadora foi excelente, me ajudou com material, assídua, não tive problema, não tive nada de email por essas coisas foi presencial mesmo, não tive problema nenhum não. (Aluno 11)

Nem todos os depoimentos seguiram esse “tom”, durante os meses no final da formação acadêmica. Foi possível ouvir dos graduandos queixas a respeito de quem eles

havia escolhido como orientador. Porém como fazer essa escolha? Como decidir quem vai nos acompanhar nesse processo complexo que é a escrita da monografia?

Quanto a minha primeira orientadora, não tínhamos compatibilidade, ou seja, por mais que ela quisesse me explicar não entendia, apesar de todo o meu conhecimento acumulado. Pensei em fazer por conta própria, e fiz, mas veio a minha decisão em fazer a troca de orientadora. Aí, refiz e estou satisfeito... O maior problema foi na primeira orientação, que não me orientou. Se eu não tenho a perspicácia de logo trocar não estaria formado. (Aluno 15)

O que foi ficando mais claro foram as inúmeras estratégias ou situações que levaram as escolhas e as decisões, contidas nesse momento: a primeira delas, e mais utilizada pelos alunos, é procurar o orientador ao qual tenham alguma afetividade. Muitas vezes se escolhe o tema baseado em quem tenham escolhido como orientador. Vi alguns alunos da turma escolher, como orientadores, professores que gostavam em determinadas disciplinas, e depois escolher o tema dentro da área de trabalho do mesmo professor, para ser aceito pelo professor.

Foram, também, relatadas situações nas quais o orientador exige que o aluno modifique o tema para poder orientá-lo, pois estaria fora de sua área de trabalho. O aluno acaba modificando seu tema, pela possível afinidade, pela necessidade, pela exigência feita, ou pelos três aspectos em conjunto. Enfim, é preciso fazer a Monografia.

Outra forma de escolher o professor orientador é escolhê-lo pelo tipo de pesquisa que mesmo produz dentro da universidade, porém em muitos casos os alunos não conhecem o professor. Geralmente o aluno procura “o seguro” e conhecido. Evidentemente que existem alunos que mesmo sem conhecer o professor o solicitam como orientador.

Na fala dos alunos do grupo em foco ficou demonstrado o quanto alguns percebem o orientador como avaliador da monografia que esta produzindo, sendo assim escolhe o orientador que mais facilite seu trabalho na hora da escrita, avaliando com critérios com menos exigência acadêmica.

Como já foi dito há alunos que participam de grupos de pesquisa - não são a maioria dos formandos- escolhendo professores desses grupos, pois acreditam possuir o mesmo pensamento teórico e isto seria, de antemão, um facilitador. Há alunos que escolhem seus orientadores por motivos banais, como possuir uma qualidade pessoal que lhe agrada.

Porém, não se deve esquecer que não só os alunos escolhem os orientadores, como os orientadores têm o poder de escolher seus orientandos. Assim, alguns professores escolhem não os alunos, mas o tema que mais se encaixe na sua área de pesquisa. Ou o trabalho que será mais “agradável” de realizar.

Sim, eu só tenho uma reclamação a fazer. Porque não tem professor orientador para todo mundo. A gente não pode ser orientada por contratado. Não podemos. E concursado sempre está lotado. “ah, não posso te orientar porque eu tenho muita gente, procura tal pessoa.” Você vai lá e a pessoa também está lotada de pessoas. Então você tem que esperar alguém formar pra você tentar entrar numa vaga. Podia liberar também pros contratados te orientar. (Aluna 6)

Existem professores que aceitam qualquer tema e qualquer aluno. São os professores que os alunos chamam de os “bonzinhos”, todos os procuram, pois sabem que não serão recusados.

A escolha do orientador torna-se um momento muito importante para o graduando, pois, é uma escolha difícil e quem o aluno escolher poderá ajudar ou prejudicar seu trabalho. Vale lembrar que apesar de serem raras existem ocasiões, como constamos dentre os entrevistados, onde o formando troca de orientador ou solicita uma co-orientação, para melhor desenvolver a monografia. Seja qual for o caso, a orientação na produção de monografia é um contrato firmado entre professor e aluno. Onde cada uma das partes assume uma função acadêmica. O aluno se prontifica a fazer o que for solicitado para garantir a produção de um bom trabalho de pesquisa; e o professor se prontifica a ajudar o aluno onde for necessário para que a monografia seja uma produção de qualidade.

Com tudo, consideramos ser importante o relacionamento orientadores / alunos (as), pois o mesmo não se constrói antes da escrita da monografia, mas, sim, no decorrer da mesma. Tornando assim a monografia não somente o trabalho individual de um aluno, mas produto de uma construção de conhecimento entre mestre e aluno.

4.2 – Buscando diminuir a escala de observação

Citei, acima, alguns pontos na construção da monografia considerados desafios pelos graduandos, citados pelos mesmos durante as entrevistas. Porém também questionei outros fatores que poderão auxiliar no desvendamento da visão que o aluno possui do trabalho de escrita da Monografia.

Reconhecendo a importância da produção da monografia na formação acadêmica, perguntei aos graduandos se eles pudessem escolher. Escolheriam realizar a monografia? E o que eles sentiram quando se deram conta que seriam “obrigados” a escrevê-la?

As respostas oscilaram entre o esperado e o surpreendente, pois a maioria dos alunos respondeu que se pudessem escolher não fariam a monografia. Porém os alunos que já haviam terminado a monografia e os que estavam no final do processo de escrita, também afirmaram

que foi um trabalho árduo e recompensador. Ao mesmo tempo em que não desejavam escrever a monografia no início, ao vê-la pronta não se arrependem de tê-la produzido, e não conseguem imaginar como seria seu processo de formação sem a mesma.

Não, eu não teria escolhido fazer monografia, não porque eu já estaria praticamente formada. Porque a monografia toma um tempo muito grande: temos que pesquisar. Fazer pesquisa de campo, em alguns temas. E realmente atrapalha um pouco. Muitas das vezes agente pega mais disciplinas na faculdade e terminar logo. Então por isso que eu escolheria não fazer. (Aluno 03)

A monografia não só pra mim, como outros, assim como pra todo mundo é o passo mais difícil. É mais complicado e até você achar o que você futuramente vai escrever. Mas eu acredito que essa dificuldade também não é só na faculdade, agente não tem hábito, pelo menos na escola pública, como um todo nós não temos hábito de escrever, de fazer diário, de fazer anotações. Então isso foi muito difícil sim, começar isso do zero, fazer anotações compreender todo processo da monografia é muito difícil. Agora fazendo a monografia, passando passo a passo você se sente até bem em ter construído algo. (Aluno 08)

Encontramos alunos que não vêem sentido na prática da escrita da Monografia e afirmam categoricamente que se não fossem obrigados a escrevê-la, para obter o Diploma, não participariam do processo. Da mesma forma, o que demonstra a complexidade desse processo, alunos disseram que quando entraram no curso já esperavam a produção da Monografia, e para eles era indiferente essa questão de produção. Ao serem perguntados disseram ser esta a primeira vez que pensavam na possibilidade de poder escolher, essa possibilidade era nova para eles por observaram que em outros cursos a produção de uma monografia era algo “natural”.

Quando indagados sobre seus sentimentos a respeito da monografia, quando se deram conta do trabalho para realizá-la, 99% dos alunos afirmam que sentiram, de certa forma, receio do trabalho que era proposto, porém, era o tipo de medo sentido ao se encarado um novo desafio pela primeira vez.

Fiquei assustadíssima, odiei a idéia, até porque antes não era obrigado a fazer monografia, e logo na minha vez, agente era, era obrigatório entregar monografia para poder concluir o curso. E sinceramente não gostei nada, nada disso. (Aluno 01)

O que eu senti? Olha, preocupada, preocupada, porque eu sabia que era uma coisa que iria me dar trabalho e assim ele é uma preocupação, porque não é qualquer trabalho é um trabalho científico que obedece a regras e se você

não passar você perde o seu curso. Então eu realmente me senti muito preocupada. (Aluno 02)

Insegurança, medo, se eu pudesse escolher não faria, porque já fazemos bastante disciplina na faculdade. Monografia... não acho tão importante assim. (Aluno 06)

Não! Não gostei e nem acho certo. Porque eu descobri que o pessoal faz Letras (português e literatura e tal) não precisa fazer. E eu acho um absurdo ter que fazer. Monografia não é mostrar conhecimento nenhum. (Aluno 07)

Mesmo os alunos que se achavam preparados para enfrentar a escrita da Monografia na graduação, sentiram receio do trabalho que se seguiria. Desde o primeiro período os alunos (as) têm a ciência que a Monografia é um trabalho de pesquisa sério que requer tempo, aprofundamento teórico e muito esforço, porém até o momento de fazê-la, desenvolver o processo de escrita é como “algo distante”. Há relatos de alunos (as) os quais, mesmo sabendo da obrigatoriedade da produção da monografia no curso, acharam que não possuíam capacidade para realizá-la. Então considero que no primeiro momento essa produção transmitiu a todos os futuros formandos insegurança.

Dentre todas as respostas sobre o sentimento que os alunos tiveram no momento em que tiveram a certeza que fariam a Monografia, a que mais me marcou foi a resposta do “Aluno 04”.

Prazer, muito prazer. Eu acho muito importante porque ao longo do curso você acaba descobrindo algumas matérias ou acaba tendo contato com certos conhecimentos. E eu acho que a monografia é também um processo que contribui muito no sentido de maturação, de certas formas de você pensar, de certa forma de você olhar e até mesmo buscar entender algumas dissertações que surgem ao longo do curso. (Aluno 5)

Se fui tomada, devido a minha implicação com a temática, pelo prazer de defrontar-me com uma bela análise sobre a representação da escrita monográfica, dei-me conta que para esse aluno, desde o começo do curso, antes de iniciar a monografia, ele já via **sentido** na proposta. Então é o sentido da ação escrituraria que pode ser o diferencial na visão dos alunos (as) sobre a Monografia. Enxergar a monografia não como um trabalho obrigatório, mas como uma produção – a primeira produção autoral - do aluno (a), pode, de certa maneira, fazer diferença no processo.

Quando perguntei aos graduandos qual importância teria a produção da monografia na vida deles, as respostas que obtive já eram esperadas. Muitos disseram que viam a monografia com um primeiro degrau para uma futura vida acadêmica; outros falam que sua monografia teria envolvimento com seu lado pessoal, que planejaram a monografia para poderem

responder, resgatar, documentar algo que achasse importante, mais que envolvia muito de situações particulares dos mesmos. Alguns entrevistados afirmaram que a monografia não teve importância nenhuma, para eles, e que só a realizaram, pois era uma exigência acadêmica.

Olha, eu acho importante sim, porque é uma preparação para quem quer continuar na vida acadêmica, mestrado e ensina a fazer os trabalhos científicos. Ser profissionais e escrever até mesmo um livro e a monografia e praticamente um livro que você escreve. E nos dá uma base mais tarde profissionalmente agente ter condição de escrever um livro, e como desenvolver um tema. E como fazer uma pesquisa. A monografia nos possibilita isso. (Aluno 02)

Então, como eu já falei a monografia não é tão importante. Importante mesmo é você ter que aprender as disciplinas que são oferecidas no curso. Porque monografia você estuda um autor e através das idéias daquele autor você começa a escrever, tudo bem que você começa com uma base e a mente amplia mais. Você passa a dominar o tema escolhido mais é difícil. (Aluno 10)

Solicitados a refletir como ficou sua monografia pronta ou em processo de produção, os alunos (as) acreditavam que suas monografias tinham ficado boas, porém, todos acharam que podia ter ficado melhor. Os que estavam iniciando a construção, não conseguiam imaginar como a monografia ficaria.

Eu tirei nota dez, mas assim, agora falando de avaliação, me auto-avaliando, apesar de ter me esforçado bastante, ter ficado mais de um ano fazendo essa monografia. Eu me daria média suficiente para passar que seria aí oito, oito e meio. (Aluno 1)

Ela ainda está em processo de confecção, no 1º momento pra mim ela está atendendo as minhas necessidades, e acredito que a minha orientadora que é a professora XXX está me direcionando pra eu buscar, pelo menos procurar entender e buscar as respostas que eu necessito. (Aluno 5)

Não tenho a menor idéia. Não tenho a menor idéia. Nem comecei a escrever ainda, tô largando pra começar a escrever depois pra ver se vai andar rápido, se vai demorar ou não. Mas por enquanto não tenho, nem idéia. (Aluno 7)

Para poder entender melhor as dificuldades que o aluno poderia enfrentar na construção da monografia, coloquei na entrevista três perguntas que se complementam. A primeira delas foi se o aluno sentiu dificuldade na hora da produção da monografia. Depois perguntei, se os alunos acharam que a graduação teria dado base suficiente para a realização mesma. E por último perguntei aos graduandos se eles sentiram falta de alguma coisa, na hora da produção da monografia, sem especificar qual coisa seria essa.

Analisando as respostas defrontei-me com respostas, até certo ponto, inesperadas e que penso ser motivo de reflexão: primeiro a maioria dos alunos informam que tiveram grandes dificuldades na hora da escrita da Monografia por vários motivos, o principal deles é a falta de hábito, e não poder “utilizar” uma “escrita comum”, na produção. Como se eles idealizassem um tipo de escrita especial e diferente da utilizada nos outros trabalhos acadêmicos, sendo “esta outra escrita” uma escrita científica.

Depois, eles citam que outro problema na hora da escrita da monografia: como colocar os autores no meio de sua fala? No caso, eles levantam a questão, que no meio do seu trabalho, tem que aparecer de maneira clara, o referencial de outros autores. Como se fosse necessário que outros legitimassem seu trabalho. Entendo que somos marcados, por esses autores de forma que todo texto produzido por nós, possui alguma influencia mesmo que não seja tão expressiva.

E a última questão, que tornou a escrita da monografia mais complexa, foi às questões das exigências acadêmicas. Exemplo: alguns alunos não tinham clareza de como formatar o texto da monografia. Como colocar o referencial teórico na bibliografia. Muitas vezes os alunos procuram outros para solicitar esse tipo de informação, pois essas normas não costumam serem muito utilizadas durante o curso.

Eu acho que tenho facilidade para escrever. Pode-se considerar que sim. O problema maior pra mim foi que é um trabalho acadêmico, não é um romance que você escreve o que vem da sua cabeça, Precisa tomar muito cuidado porque você está fazendo um trabalho acadêmico tem as regras e você tem que seguir. Nessa parte assim, eu tinha que seguir as regras, me deu um pouco de trabalho. (Aluno 09)

Os alunos dizem que a universidade, o curso deu os instrumentos possíveis para essa construção, e alguns alunos assumem a “culpa” por suas monografias não estarem prontas, reafirmando sua necessidade de tempo, pois trabalham e estudam. Alegam que têm que buscar mais referencial teórico, para embasar seu texto; ou que problemas pessoais impediram de terminar o curso a tempo. Diante dessa pergunta fazem questão de colocar que tudo que necessitavam para construir a monografia, por parte da universidade eles obtiveram.

Porém quando a mesma pergunta é colocada de maneira aberta, para dizerem do quê sentiram falta durante a produção da Monografia, as respostas se dividem. Alguns informam que o tempo foi muito curto para realização da mesma, outros dizem que sentiram falta de orientação, de seus professores orientadores, informando que gostariam que estes, fossem mais presentes, na sua produção. A grande maioria concorda que o currículo de Pedagogia

deveria ser planejado de forma que desse ao aluno uma maior quantidade de carga horária para a produção da monografia.

Falta de tempo. Porque, porque em razão de, acho que é o grande problema da grande maioria porque o nosso tempo não é dedicado exclusivamente apenas a monografia agente tem o problema do, a grande maioria, tem a questão o trabalho a questão do próprio tempo porque durante as nossas 24 horas nós temos muitas outras atividades que fazem parte da dinâmica do nosso dia-dia em razão disso as vezes o tempo acaba sendo pouco.

(Aluno 05)

Olha, isso eu acho que precisa ser discutido dentro da faculdade mesmo, como eu falei no início do curso. Porque não se fala e quando vai chegando ao finalzinho começa a falar e tinha que ser discutido junto às professoras para ver um caminho melhor, muitas pessoas passam por tensões e dificuldades nessa época da faculdade, neste período de construir a monografia, então eu acho que deveria ter desde o início uma base, falar como se escreve e não e falado na faculdade de uma maneira mais detalhada, falar como é que precisa ser feito. Porque vai chegando ao finalzinho vai ficando desesperado. (Aluno 10)

Sobre a organização do currículo, os alunos também questionam as disciplinas que são aplicadas no último período. Informam que são muitas em quantidade, carga horária, e conteúdos a serem aplicados. Essas disciplinas, repetem, possuem uma carga horária muito puxada, para ser colocada junto com produção e finalização da monografia.

A última pergunta aos alunos foi: se acreditavam que a monografia que construíram serviria para eles no futuro? Muitos disseram que sim, porém todos acreditam que ela servirá para realização de um mestrado, no futuro. É como se não conseguissem ver utilidade para a mesma fora da vida acadêmica.

CAPÍTULO V - O CURSO DE PEDAGOGIA E A MONOGRAFIA: UMA CONSTRUÇÃO DESAFIADORA?

Dentro do processo de reflexão sobre as Monografias produzidas na Faculdade de Formação de Professores, optamos, além das entrevistas feitas com o grupo focal, por pequeno levantamento das teses escritas pelos formandos; dando ênfase maior aos trabalhos entregues no ano de 2010. Contudo gostaríamos de lembrar que muitos dos trabalhos entregues neste período, não são de graduandos da turma focalizada.

A produção da Monografia, no Curso em tela, ao longo desse trabalho, foi problematizada buscando diversas perspectivas, e ressaltando os desafios impostos nessa produção da escrita, registramos, outra vez, que a institucionalização do trabalho monográfico, como requisito necessário para o término do Curso de Graduação de Pedagogia, se dá em 2007. Ainda assim, na biblioteca da Faculdade de Formação de Professores encontramos monografias referentes ao ano de 2001, fato entendido por nós como efeito da existência, desde o ano 2000, do forte movimento acadêmico para mudar o currículo do curso.

Apesar de serem, poucas as monografias entregues no ano de 2001, nos anos posteriores o número subiria. Na época os alunos poderiam escolher entre apresentar um projeto final ou entregar a monografia.

Segue abaixo o quadro com a relação numérica das monografias entregues até 2011/01.

Quantidade de monografias entregues desde 2001	
Ano	Quantidade
2001	11
2002	1
2003	0
2004	1
2005	28
2006	0
2007	0
2008	33
2009	52

2010	75
2011 - 1º Semestre	16

Levantamento realizado na biblioteca em agosto de 2011

As monografias entregues até 2005 foram produzidas na disciplina Pesquisa em educação III, que na época era antecedida por Pesquisa em educação I e Pesquisa em educação II. Conforme descrito nas mesmas: “Monografia apresentada como requisito na disciplina Pesquisa em educação III no curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ”. Por essa razão a diversidade de orientadores referentes às mesmas é pouca.

Lista de professores orientadores das monografias entregues até 2005					
Orientadores	Número de monografias entregues em:				
	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais	2				24
Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus	9	1			1
Prof ^a . Dr ^a . Mairce da Silva Araújo				1	

Analisando o quadro acima nos anos de 2008 e 2009 tivemos uma grande quantidade de monografias entregues, considerando que o currículo só foi modificado em 2007. Para nós essa constatação se deve ao fato de haver uma grande campanha na Universidade para que os alunos que entraram no currículo antigo migrassem para o novo, com a promessa da mudança da habilitação.

Os graduandos, que fizeram tal opção, tiveram que seguir todas as obrigações do novo currículo que incluía 200 horas de atividades complementares e 10 créditos de disciplinas eletivas. Assim como cursar novas disciplinas que entraram no currículo novo.

Também podemos observar que existem anos em que não foi entregue nenhuma monografia, e que em 2005 foram entregues diversas, e desde 2008 o numero de monografias entregues só vem aumentando. Contudo, existe um aspecto observado: no ano de 2010, foram

entregues 69 monografias; os alunos que deveriam entregar suas respectivas monografias em 2010 são os alunos que entraram em 2007, porém dos alunos de 2007, somente 8 alunos entregaram seus trabalhos. Portanto, dos alunos que entregaram suas monografias em 2010, o fizeram com atraso.

Acredito que essa perspectiva, para universidade, não seja das melhores, pois quanto maior a quantidade de alunos que entregar suas monografias atrasadas, menos orientadores existiram para novas monografias. Conforme reclama Aluno XX em trecho de sua entrevista abaixo:

“Sim, eu só tenho uma reclamação a fazer. Porque não tem professor orientador pra todo mundo. A gente não pode ser orientada por contratado. Não podemos. E concursado sempre está lotado: "ah, não posso te orientar porque eu tenho muita gente, procura tal pessoa". Você vai lá e a pessoa também está lotada de pessoas. Então você tem que esperar alguém formar pra você tentar entrar numa vaga. Podia liberar também para contratados te orientar”. (Aluno 06)

Nos limites desse trabalho de pesquisa, não foi aprofundada a causa específica de cada uma das monografias entregues em atraso, contudo levantamos elementos das mesmas nas entrevistas realizadas com os Graduandos.

Lista com as primeiras Monografias entregues na FFP 2001		
Título	Autor	Orientador
Escola de horário integral - Poderia ser melhor;	Katia Regina de Oliveira Dutra	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Um papo sobre a família	Liliane Ramos da Silva Carvalho	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Quais as influências dos conteúdos escolares desenvolvidos nas classes de jovens e adultos para o cotidiano de vida desses alfabetizados.	Andréia Fernandes de Oliveira	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Sexualidade – Um bicho de sete cabeças	Michelle Ferreira Alves	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais

A criança e a televisão, amigo ou inimigo	Roseli dos Santos Duarte	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais
Escola/Alunos/Disciplina – Espaço/Tempo e Poder/ Democracia X Autoritarismo.	Maria da conceição de Paula	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Que aprendizagens são produzidas em situações de interação em classe de educação infantil?	Silvana Catarina Montano Pereira	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Dando asas a aprendizagem	Ana Cleia José Pinheiro	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Professor e alunos de educação infantil, Por que possuem tantos estereótipos?	Claudia Valeria Dias Quaresma	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Exclusão quem são os excluídos e qual seu universo cultural.	Laudiséia da Silva	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus
Indisciplina como os professores lidam com ela.	Monica Cristina Nicolau dos Santos	Prof ^a . Dr ^a . Jacqueline de Fátima Santos Morais e Prof ^a . Dr ^a . Regina Fátima de Jesus

Para ser aprovada a monografia deve ser aprovada por dois professores da instituição de ensino, além de seguir os critérios abaixo, retirados das “*Normas retiradas da ficha de avaliação entregue aos mestres para avaliação da monografia*”.

1. Seguir as normas da ABNT
2. Quanto ao tema escolhido, deverá ter relevância para o campo da educação em geral e para formação de professores em especial.

3. Quanto ao conteúdo deverão ser observados os aspectos: Definição clara do problema. – Coerência entre referencial teórico, a metodologia e as questões analisadas. – Clareza e correção da linguagem. – Bibliografia atualizada.

Aparentemente, os critérios para a avaliação das monografias, são bem “simples e justos”, mas para os formandos essa avaliação é tão assustadora como a própria escrita. Na prática, muitos formandos acabam sofrendo mais com o processo de criação da monografia, pois se preocupam mais em conceber uma monografia que corresponda aos critérios de avaliação, do que a seu próprio desejo de pesquisa.

Como exemplificado, por alguns alunos durante as entrevistas, a escrita num modelo acadêmico pode ser mais desafiadora do que o próprio trabalho de pesquisa. Muitas vezes os alunos classificam a escrita da monografia como uma escrita de maior valor comparada as demais que utilizam. A escrita dita científica é, na maioria das vezes, vista como um “dragão”, complexa demais para ser enfrentada.

Eu senti muito medo, porque eu achei que ia ser muito difícil. Que ia dar muito trabalho. Eu falei: meu deus do céu, não vou conseguir. Mas agora eu estou já no projeto de monografia e estou vendo que esta fluindo. Entende? Que é difícil mais não é impossível. (Aluno 03)

Escrever a monografia é muito doloroso, porque eu acho que o mais complicado não é a insegurança, mas é, de repente, a incerteza se, realmente, você “ta” dando o melhor de si. É um sentimento que você acha que nunca “ta” bom, porque você tem sempre algo dentro de si que te impulsiona para achar que esta faltando alguma coisa. (Aluno 08)

Observei entre os entrevistados: a) aqueles que ainda iniciariam o processo da escrita da monografia demonstravam receio de como conseguiriam construir um trabalho de tal grau de importância; b) os alunos que estavam produzindo suas monografias e os que haviam terminado ficavam admirados pela sua capacidade de produzir tal escrita.

Muitos alunos afirmam que não entregaram a tempo, pois não estavam habituados a escrever tanto e de maneira tão acadêmica em um período muito curto. Existem alunos que informam que o maior problema é ter que conciliar o estudo das últimas disciplinas, com o trabalho e a escrita da monografia.

Tempo, eu não tinha tempo, eu trabalho, eu fico no meu trabalho dez horas por dia, ai tinha que ir para faculdade, eu tenho namorado, no final de semana, eu queria ficar com meu namorado, eu queria ver televisão, e eu tinha que ficar com aquela coisa na cabeça, tem que escrever, tem que escrever, tem que escrever, e pra mim o maior problema foi tempo.

(Aluno 01)

Eu acho que o maior problema que estou tendo agora está relacionado ao tempo, eu estou tento que acabar a faculdade, então estou pegando muitas disciplinas, quase não fico em casa pra desenvolver. Eu estou precisando de tempo, então o tempo tem sido o maior problema. (Aluno 07)

Questionados sobre o que poderia ser feito efetivamente para melhorar o processo da escrita da monografia, a maioria dos alunos concorda que para tal trabalho deveria ser investido mais tempo no currículo da universidade. Muitos acreditam que se as disciplinas que foram destinadas a produção da monografia fossem mais próximas do inicio do curso o aluno poderia terminar a monografia no tempo.

Que comecem pensar na sua monografia logo, a partir do terceiro período, e venham escrevendo já aos poucos, não deixar tudo pra cima da hora, porque quando fica em cima da hora, bate o desespero e você quer se formar, quer sair logo da faculdade, e tem esse empecilho que é entregar a monografia. E a dica, é essa que comecem pensar logo a partir do terceiro período, sobre o tema e comecem a escrever e que escolham uma boa orientadora, uma orientadora presente, e que todos tenham a sorte que eu tive, de ter um orientador presente, que foi a minha orientadora. (Aluno 01)

Bom, eu já discuti uma vez com outro professor em uma outra matéria, onde ele disse que a monografia tinha que ser discutida desde o inicio da faculdade e eu concordo, vai passando os períodos, no 5º período que começa a se falar da monografia, então você junta disciplina com monografia. E para as pessoas que trabalha é muito difícil conciliar. Eu terminei todas as disciplinas mais a monografia eu não consegui terminar. Eu não tive muita facilidade é muita coisa e junta tudo. (Aluno 10)

É importante lembrar que o tema pode ajudar muito o graduando durante a produção da monografia, levando em consideração que o tema tem que partir da área de interesse do aluno. Considerando que a Monografia é o primeiro trabalho autoral do aluno e quando o aluno começa a apreender o movimento do levantamento de fontes, muitos entendem, ainda, que há temas com maior riqueza de material bibliográfico e temas com dificuldades de conseguir material.

Eu acho que tem que, não só se preocupar em escrever a monografia, mas focar em alguma coisa, como eu acabei de falar que tem a ver, que tenha a

ver com a sua, que você se identifique porque se não e focar logo. Se eu tivesse encontrado assim o meu objetivo principal o foco da minha pesquisa lá atrás eu tenho certeza que seria até mais ainda, eu acho que seria bem mais proveitoso. Mas é que, mas mesmo assim eu acho que deu pra, ainda bem que não foi tarde demais, aconteceu né. (Aluno 09)

Partindo dessas considerações feitas pelos alunos realizamos levantamento dos temas mais utilizados pelos graduandos nas monografias entregues no ano de 2010.

Temas gerais mais utilizados pelos Graduando	Quantidades de monografias realizadas no tema
Alfabetização	6
Coordenação pedagógica	2
Dificuldades de aprendizagem	3
Educação Especial	3
Educação Infantil	3
Educação Musical	2
Formação de professores	3
História da educação	2
Ludicidade	3
Educação Patrimonial; Cultura	2
Inclusão escolar	2
Políticas Públicas	2
Memórias	2
Metodologias de ensino	3
Violência na escola	2
Relação Professor X Aluno	2

OBs. Tabela completa em anexo.

Como verificado no quadro acima, nos últimos anos, muitos alunos optaram por fazer suas monografias utilizando alguns desses temas: Alfabetização, Educação Especial; Educação Infantil, Metodologias de ensino e ETC.

Uma pergunta se apresenta: por que esses temas são mais escolhidos? Levantamos como possibilidade que não desconsideramos a aproximação com determinado professor nas disciplinas cursadas, pertencer a algum grupo de pesquisa. Mas, e quem não pertence a nenhum grupo de pesquisa? E quando o professor tão próximo não trabalha com a temática desejada?

Outra preocupação do aluno, na hora da produção da monografia, é a bibliografia para escrevê-la. Existem diversos debates entre os formandos sobre os autores que cada tema exige. Mas... interrogamos: existe realmente essa questão de autor certo para determinado tema?

Voltando ao levantamento realizado das monografias entregues em 2010, elaboramos quadro sobre os autores mais utilizados pelos alunos na escrita das mesmas.

Autor	Monografias utilizadas
Paulo Freire	30
Walter Benjamin	7
Inês Ferreira de Souza Bragança	7
Marcus Vinicius da Cunha	6
Marilena Chauí	6
Regina Leite Garcia	9
Sonia Kramer	9
Jorge Larrosa	6
Carlos Cipriano Luckesi	7
Antônio Nóvoa	6
Guilherme do Val Toledo Prado	7
Tadeu Tomaz da Silva	9
Dermeval Saviani	7
Sofia Lerche Vieira	7
Lev Semenovich Vygotsky	8

OBS. Tabela completa em anexo.

Analisando-o, verifica-se que o autor mais utilizado nas monografias entregues em 2010 é o autor brasileiro Paulo Freire. Em alguns casos, o graduando utiliza até três livros do mesmo. Também verifiquei que em muitos graduandos utilizam de Leis, como referencial bibliográfico. Conforme levantamento feito no quadro abaixo:

Lei	Quantidade de monografias utilizadas
Constituição da República Federativa do Brasil.	10
Constituição do Estado do Rio de Janeiro	1
Constituição Federal Brasileira	1
Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.	21
Diretrizes Curriculares Nacionais	7
Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.	6
Declaração de Salamanca	4
Estatuto da Igualdade Racial.	1
Declaração Mundial sobre Educação para Todos:	1
Lei Orgânica do Município de São Gonçalo	1
Referencial curricular nacional para a educação infantil	6

Parâmetros Curriculares Nacionais	9
Política Nacional de Educação Especial.	3
Plano Nacional de Educação	3
Política Nacional de Educação Infantil.	1

Apesar de pretender fazer uma análise mais crítica sobre os autores, compreendo que a escolha dos autores e até das obras que serão utilizadas na monografia é complexa. As mesmas se revelam desafiadoras para os formando que estão realizando a escrita acadêmica pela primeira vez. *Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados (Chartier, 2001: p. 62).*

No momento da escolha da bibliografia cometemos, muitas vezes, equívocos, acabando por nos apropriarmos, por julgarmos que dará maior legitimidade ao trabalho, de autores já renomeados. Medo de nossa escolha não ser bem compreendida, levando-nos ao “fácil”, “conhecido” e “rotineiro”.

Quando realizamos a leitura de um livro, dependemos das experiências vividas, como autor e leitor, para poder gerar uma interpretação da mesma, porém buscamos através de palavras chaves ou rubricas temáticas, um fragmento textual ao qual possamos nos apoderar e expressar nossa interpretação a cerca do tema, sem que necessariamente seja identificada alguma identidade ou uma totalidade que possa possuir o mesmo. Por essa razão ao lermos um livro em fases diferentes da vida, podemos interpretá-lo de diversas maneiras diferentes.

Na primeira leitura, a construção do sentido de cada artigo particular depende, mesmo inconscientemente, da sua relação com os outros textos que antecedem ou o seguem e que formam reunidos dentro de um mesmo objeto impresso com uma intenção editorial imediatamente perceptível. (Chartier, 2001: p. 23)

Acreditamos que na apropriação de uma referencia escrita, de qualquer autor que seja, o aluno deve ter a preocupação com o sentido do mesmo, na hora da leitura por outras pessoas. Pois não escrevemos para nós mesmos, para outros.

Chegando ao final desse trabalho, meu trabalho, e buscando realizar uma cuidadosa reflexão sobre o processo da escrita da Monografia a entendo, não somente como trabalho final de pesquisa obrigatório, para colação de grau do curso de pedagogia, mas como um exercício proposto pela Universidade para formar um profissional que respeita a si mesmo, os envolvidos no ato de pesquisar, a realidade vivida por si mesmo e pelos outros.

Entendo que essa proposta para o término do curso de Pedagogia é tão nova quanto o próprio curso, por essa razão é um processo desafiador. Que necessita de uma longa reflexão crítica e futuras reconfigurações no projeto. Porém acredito que em breve, haverá mudanças tão significativas no processo que se tornará menos árduo para aqueles que participam dele.

Contudo, também compreendo que para os alunos, em sua primeira graduação, realizar esse tipo de trabalho de pesquisa, pode ser muito complexo, pois realizar levantamentos, fazer análises, criticar textos, pesquisar autores, e depois escrever suas conclusões, pode ser um trabalho complicado para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de realizar um trabalho assim.

Como a Ana Lucia Santos (2002), descreve no texto “Questões desafiadoras para formação de futuros professores na UERJ”:

Tecer comentários sobre um texto é trazer a tona aquilo que se tornou presente ao leitor. Não é, portanto, tarefa fácil: é atribuir significados a determinados aspectos do trabalho, apontando o que aprendemos o que re-significamos a partir das colocações das idéias de outro; é nos enredarmos na trama sem saber se corresponderemos à altura a tarefa que nos foi solicitada. (p. 123)

V-CONCLUSÃO

Procurando, permanentemente, traçar uma análise cuidadosa sobre os dados levantados no desenrolar desse primeiro trabalho autoral e dando os primeiros passos na seriedade que a pesquisa nos impõe, sobre o tema escolhido: a construção do trabalho monográfico na graduação; cheguei, ressaltando que toda conclusão trás em si o caráter do provisório, as seguintes conclusões:

a) percebo, hoje, muito claramente a importância da pesquisa na minha formação docente. Tenho, todavia, a “sensação” que a obrigatoriedade da construção da monografia para conclusão do curso funciona como um “empurrão” que considero necessário no universo da pesquisa acadêmica; não sendo esta a “sensação” dos alunos(as) que enfrentam esse “desafio” como algo estimulante.

b) considerando, que eu, como um dos muitos alunos que trabalhavam e faziam o curso de Pedagogia ao mesmo tempo, nunca tivemos a oportunidade de nos dedicarmos a um grupo de pesquisa. Nesse sentido fica a monografia como a oportunidade de realizar um trabalho acadêmico de qualidade, de entender e adentrar no universo da pesquisa universitária. Servirá como base, esse aprendizado, em experiências acadêmicas futuras? Não sei.

c) muitas e muitas dificuldades, encontradas para construção da minha própria monografia, são enfrentadas pelos demais alunos. Em alguns momentos nas entrevistas, via colegas de classes, relatar questões que também estava enfrentando.

d) no final, com trabalho duro, esforço, cansaço, a recompensa de ver a monografia pronta é gratificante. Mas, precisaria ser “doloroso” o processo? O conhecimento produzido e apreendido não é fonte de prazer, como diz Clarice Nunes?

Hoje entendo o processo, político-pedagógico que levou a instituição a incluir o trabalho monográfico no currículo de Pedagogia, e percebo que foi necessário para abranger a área de atuação, do profissional pedagogo que a graduação formaria. E essa não era só uma exigência dos alunos do curso, mas também um objetivo dos mestres que lecionavam.

Claro que esse processo ainda está se iniciando, se comparado a outras instituições e a outros cursos, e possui alguns problemas, e em minha concepção como formando, o maior problema que os alunos enfrentam é o tempo. Pois acredito que é necessário muito mais que quatro períodos, para pensar, planejar, refletir, questionar e produzir a monografia.

Porém, percebendo que como o curso de Pedagogia na instituição é novo e o currículo que torna a monografia obrigatória também é novo, acredito que com o tempo, serão realizadas futuras adaptações para tornar esse processo mais tranquilo para os formandos.

Também entendo que o processo de escrita é doloroso, e que em cada momento da escrita da monografia, o aluno possui um pensamento distinto, sobre a monografia. No início, há de certa forma, uma pequena rejeição da idéia da construção da mesma.

Posteriormente, com a conformação por parte do aluno a respeito da escrita da monografia, existe um sentimento de medo e ao mesmo tempo de desafio, em minha concepção é o momento mais importante para o aluno, pois é nesse momento que a monografia ou nos encanta, ou nos faz odiá-la.

E por último, o sentimento que temos ao ver nossa monografia quase pronta e terminada é maravilhoso e indescritível. Hoje me sinto, com dever cumprido, todas as dificuldades ficaram para trás e só vejo a beleza do meu trabalho.

VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Paula Almeida & VOTRE, Sebastião. *Mulheres na dança do movimento HIP HOP: a construção do sujeito reflexivo a partir de uma nova pedagogia de gênero*. PPGEF/UGF

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*, Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2001.

_____. *Do palco a página*, Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2001.

_____. *El mundo como representación*. Espanha; Barcelona, Ed. Gedisa, S.A, 2002, 4ª ed.

DIB, Simone Faury (Coord.). *Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Rede Sírius, 2007.

FREITAS, Tamiris Bueno de Freitas. *Monografia: pesquisa na formação docente ou conclusão de curso?* Rio de Janeiro. Monografia apresentada na UERJ- FFP. 2010

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar, como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2009.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; e SOUZA, Luciana Freire E. C. P. *Políticas educacionais Práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.

LUDKE, Menga; e ANDRE, Marli E. D. A (Org.) *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

NETO, Alfredo Veiga. *Política da educação Básica - O Currículo*. ANPED – Reunião anual. 2009

NUNES, Clarice (Org.). *Docência e pesquisa em educação na visão de Haydée Figueiredo*. Rio de Janeiro, Litteris Editora, 2010.

_____. *História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos*. Teoria e Educação, nº 6, 1992.

_____, LINHARES, Célia. *Trajatórias de Magistério: Memórias e Lutas da Reinvenção da Escola Pública*. RJ, Rio de Janeiro: Quartet Editora & Comunicação Ltda, 2000.

NUNES, Francisco (Org.). *Pesquisa em educação e Projeto político pedagógico 2*. Rio de Janeiro, Fundação CECIERJ, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). *Pesquisa em educação e Projeto político pedagógico 1*. Rio de Janeiro, Fundação CECIERJ, 2005.

REVEL, Jacques. *Jogos de Escala*. RJ, Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

SANTOS, Ana Lucia Cardoso dos. *Questões desafiadoras para formação de futuros professores na UERJ*. In Souza, Donaldo Bello de Souza e Ferreira, Rodolfo (Org.). *Formação de professores na UERJ: Memória, Realidade Atual e Desafios futuros*. Rio de Janeiro, Quartet Editora & Comunicação LTDA, 2001. Pag. 123

SANTOS, Antonio Raimundo Dos. *Fases da pesquisa científica*. In Santos, Antonio Raimundo Dos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1999. Capítulo 4, pág. 47.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Diretrizes para elaboração de uma monografia científica*. In Severino, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Editora Cortez, 2000, Capítulo 5, pág. 73.

SOUZA, Donaldo Bello de Souza e FERREIRA, Rodolfo (Org.). *Formação de professores na UERJ: Memória, Realidade Atual e Desafios futuros*. Rio de Janeiro, Quartet Editora & Comunicação LTDA, 2001.

TIBA, Içami. *Ensinar Aprendendo, como superar os desafios do relacionamento professor – Aluno, em tempos de Globalização*. São Paulo, Editora Gente, 1998, 24º Edição.

Sites Utilizados como Fontes:

WWW. Vestibular.UERJ.com.br

WWW. FFP.UERJ.com.br

ANEXOS

Currículo do Curso de Pedagogia no ano 2005

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA PLENA
HABILITAÇÃO: MAGISTÉRIO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
MAGISTÉRIO DE 1ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL
UNIDADE RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SG - PSG

2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sociologia Geral 30 FFP 07-01400	Sociologia da Educação II 60 FFP 04-02241	Fundamentos da Educação Artística 60 FFP 04-02454	Didática 60 FFP 04-02787	Metodologias do Ens. nes Séries Iniciais (1ª a 4ª série) em: ** 100 FFP 04-03236	História da Educação II: Educação Brasileira 60 FFP 04-03625	Políticas Públicas e Educação 60 FFP 04-04035
Psicologia da Educação II 60 FFP 04-01980	Alfabetização I 60 FFP 04-02332	Alfabetização II 60 FFP 04-02576	Metodologias do Ens. nes Séries Iniciais (1ª a 4ª série) em: * 120 FFP 04-02894	Recreação II 30 FFP 04-03385	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fund. e Médio 60 FFP 04-07370	Avaliação Educacional 60 FFP 04-04103
Matemática II 60 FFP 06-01178	Fund. do Trab. com o Texto Literário no Ensino Fundamental I 60 FFP 01-07364	Fund. do Trab. com o Texto Literário no Ensino Fundamental II 60 FFP 01-07365	Recreação I 30 FFP 04-02993	Pesquisa em Educação I 60 FFP 04-03482	Prát. Ens. I Est. Sup. das Sér. Inc. - Did. e Fund. 90 FFP 04-03773	Prát. Ens. II Est. Sup. das Sér. Inc. - Did. e Fund. 90 FFP 04-04179
Fund. do Trab. de Leit. e Expr. Escrita no Ensino Fundamental I 60 FFP 01-07368	Língua Portuguesa II 60 FFP 01-01810	Geografia 60 FFP 05-01102	Educação e Cultura Brasileira II 30 FFP 04-03035	Tópicos Especiais IV 60 FFP 04-03543	Pesquisa em Educação II 30 FFP 04-03845	Pesquisa em Educação II 60 FFP 04-04308
Fund. do Trab. de Leit. e Expr. Escrita no Ensino Fundamental II 30 FFP 01-07369	Fundamentos das Ciências da Natureza II 30 FFP 02-01558	História 60 FFP 07-01543	Tópicos Especiais III 60 FFP 04-03213	Tópicos Especiais V 30 FFP 04-03972	Tópicos Especiais VI 30 FFP 04-04377	
Tópicos Especiais II 30 FFP 04-02117						
Fundamentos das Ciências da Natureza I 60 FFP 02-01512						

Total de horas do curso: 2.430

OBSERVAÇÕES

- O número situado na parte inferior do retângulo representa a carga horária semestral de cada disciplina.
- Deliberação nº 002/95
- O curso será integralizado em um mínimo de 8 períodos e um máximo de 12 períodos.

* Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Educação Artística I
 ** Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Educação Artística II

Currículo do Curso de Pedagogia no ano 2007

**CURSO DE PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: (LICENCIATURA)
UNIDADE RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SG**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Língua Portuguesa: Conteúdo e Método I 3 FFP 01-09735 60	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método II 2 FFP 01-09781 45	Tempo e Espaço: Geografia I 3 FFP 05-09767 60	Tempo e Espaço: Geografia II 3 FFP 05-09774 60	Informática e Educação I 2 FFP 04-09781 30	Informática e Educação II 3 FFP 04-09787 45	Organização do Ensino no Brasil 4 FFP 04-09794 60	Políticas Públicas e Educação I 3 FFP 04-09800 45
Matemática: Conteúdo e Método I 3 FFP 06-09756 60	Matemática: Conteúdo e Método II 2 FFP 06-09762 45	Matemática: Conteúdo e Método III 2 FFP 05-09768 45	Ciências da Natureza: Conteúdo e Método I 3 FFP 02-09775 60	Ciências da Natureza: Conteúdo e Método II 2 FFP 02-09782 45	Ciências da Natureza: Conteúdo e Método III 2 FFP 02-09788 45	Educação de Jovens e Adultos I 2 FFP 04-09795 30	Educação de Jovens e Adultos II 4 FFP 04-09801 60
Educação, Artes e Ludicidade I 3 FFP 04-09757 45	Educação, Artes e Ludicidade II 2 FFP 04-09763 45	Educação, Artes e Ludicidade III 2 FFP 04-09769 45	Educação Especial 4 FFP 04-09776 60	Tempo e Espaço: História I 3 FFP 07-09783 60	Tempo e Espaço: História II 3 FFP 07-09789 60	Psicologia Social 2 FFP 04-09796 30	Gestão Educacional II 4 FFP 04-09802 60
Filosofia e Educação I 4 FFP 04-09758 60	Filosofia e Educação II 3 FFP 04-09764 45	Alfabetização III 4 FFP 04-09770 60	Alfabetização IV 4 FFP 04-09777 60	Cultura Brasileira e Educação 3 FFP 04-09784 45	Curriculo e Escola 4 FFP 04-09790 60	Gestão Educacional I 4 FFP 04-09797 60	Seminário de Monografia II 4 FFP 04-09803 60
Psicologia e Educação I 4 FFP 04-09759 60	Psicologia e Educação II 3 FFP 04-09765 45	Sociologia e Educação I 4 FFP 04-09771 60	Sociologia e Educação II 3 FFP 04-09778 45	Pesquisa em Educação III 4 FFP 04-09785 60	Pesquisa em Educação IV 4 FFP 04-09791 60	Seminário de Monografia I 4 FFP 04-09798 60	Estágio Supervisionado IV 4 FFP 04-09804 120
História da Educação I 4 FFP 04-09760 60	História da Educação II 3 FFP 04-09766 45	Educação Infantil I 3 FFP 04-09772 45	Educação Infantil II 3 FFP 04-09779 45	Estágio Supervisionado I 3 FFP 04-09250 90	Estágio Supervisionado II 3 FFP 04-09782 90	Estágio Supervisionado III 4 FFP 04-09799 120	Eletiva 2
Eletiva 3	Eletiva 3	Literatura Infanto-Juvenil I 4 FFP 04-09773 60	Literatura Infanto-Juvenil II 4 FFP 04-09780 60	Didática I 4 FFP 04-09786 60	Avaliação Educacional I 4 FFP 04-09793 60	Eletiva 2	Eletiva 2

O Curso será integralizado em um mínimo de 8 períodos e um máximo de 14

Total de horas do curso: 3245
Total de créditos do curso: 175
Obrigatoriais: - 165
Eletivas universais - 10

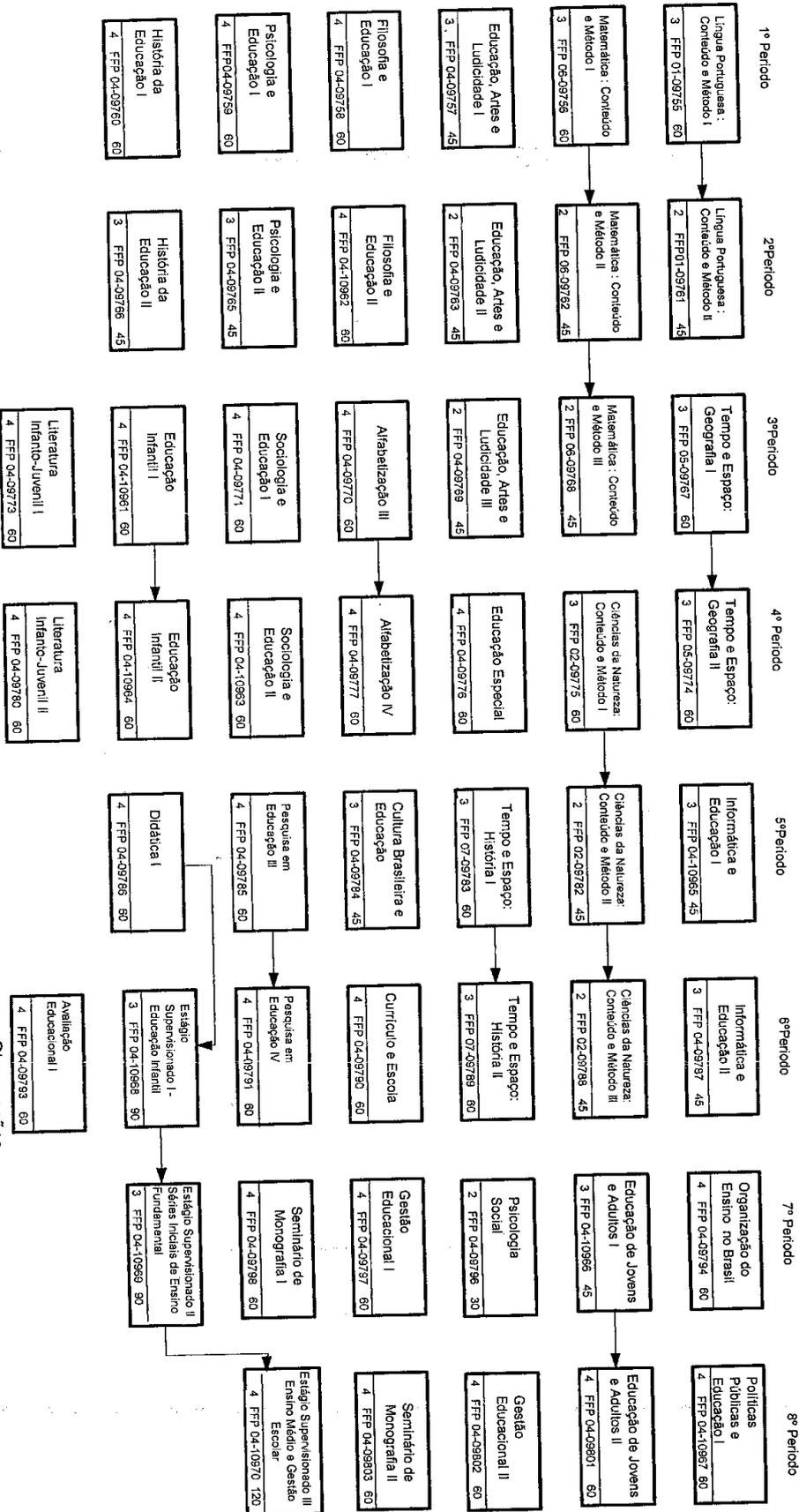
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 200 h

Observações
Os números situados na parte inferior do retângulo representam os créditos conferidos por disciplina.

Deliberação n.º 030/2006
Versão 3

Currículo do Curso de Pedagogia no ano 2010

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em curso de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos
UNIDADE RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SG



O Curso será integralizado em um mínimo de 8 períodos e um máximo de 14.

Total de horas do curso: 3220
 Total de créditos do curso: 164
 Créditos em disciplinas obrigatórios - 168
 Créditos em disciplinas eletivas universais - 16
 Atividades teórico-práticas de aprofundamentos: 100 h

Observações
 Os números situados na parte inferior do retângulo representam créditos e carga horária conferidos por disciplina.

Deliberação n.º 003/2008
 Versão 4

Atualização 02/02/2011

Lista completa de monografias entregue em 2010

Autor	Titulo	Orientador	Tema
ALINE MACEDO PONTES	EDUCAÇÃO DE SURDOS: OS PRINCIPAIS ENTRAVES NO ENSINO DO PORTUGUÊS	Monique Franco.	Educação Especial, inclusão bilíngue
Ana de Fátima Rosa	O trabalho criativo em um Ciep municipalizado em São Gonçalo: promovendo a autonomia dos alunos	Helena Amaral da Fontoura	Formação de professores - Vocação para o magistério
Ana Paula Correia da Silva	Relatos de experiências discentes e docentes: O livro didático na alfabetização	Inês Ferreira de Souza Bragança	Alfabetização; Livro Didático;
Ana Paula Fonseca Dias	A Importância da Alfabetização de Jovens e Adultos: Uma Reflexão sobre a Formação Docente no Processo de Alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado	Márcia Soares de Alvarenga	Alfabetização de adultos, formação de educadores
Ana Paula Peclat de Abreu	As relações entre a Teoria Psicogenética e a construção da noção de quantidade na Educação Infantil: O caso da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha.	Domingos Barros Nobre	Educação Infantil - Métodos de Ensino da matemática.
Ana Maria Felix Peres	A gravidez na adolescência e os efeitos na escolarização	Vera Pereira Muniz	Gravidez na adolescência
ANDRÉA CORREIA DA SILVA	EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA GONÇALENSE- A IMPORTANCIA DAS RELAÇÕES ENTRE OS SUJEITOS EDUCACIONAIS	Regina de Fatima de Jesus	Cotidiano escolar - práticas pedagógicas libertadoras
ANDRÉIA DIAS DE CARVALHO	AÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL: PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Adir da Luz Almeida	História da educação
ANGELA MARIA COSME DE SOUSA	As experiências na elaboração do PPP de uma escola em São Gonçalo.	Domingos Barros Nobre	Projeto Político-Pedagógico
Anoellen Oliveira dos Santos	TRAJETÓRIAS DE VIDAS DAS ALUNAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	Regina de Fatima de Jesus	Educação de Jovens e Adultos
Barbara Karen Ventura Carmo	As Identidades do Coordenador Pedagógico	Elisete Tavares dos Santos Jorge	Coordenação pedagógica
BARBARA MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA	O desafio da alfabetização de alunos das classes populares: um recorte da alfabetização na E. M. José de Anchieta	Mairce da Silva Araújo	Alfabetização; Classes Populares
Bruna da Silva Santos	O movimento na realidade: desafios e perspectivas na relação família/escola.	Helena Amaral da Fontoura	Relação família x escola
CAMILA MUNHOZ DE LUCENA	Jogos e brincadeiras na educação infantil na construção de papéis sociais de gênero	Domingos Barros Nobre	Educação infantil - papéis sociais de gênero

CAMILA VIEGAS DIAS	REPRESENTAÇÕES DA CRINÇA E DA FAMÍLIA NA LINGUAGEM FILMICA DE DUAS DIFERENTES CULTURAS: AMERICANA E IRANIANA	Magali Alonso de Lima	Linguagem cinematográfica - cultura escolar
CARLA ANTUNES PEREIRA	A formação dos professores depois da Lei 11.645/08: análise e reflexão dos cursos de graduação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Jacqueline de Fátima dos Santos Morais	Formação de professores
Cassiane Oliveira Aleluia	Evolução na Escola de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem e que Apresentam Deficiência Mental	Vera Pereira Muniz	Dificuldade de aprendizagem; deficiência mental
Cintia de Carvalho Godoy	O NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS	Mariza de Paula Assis	Negro no Livro Didático
CINTHIA RIBEIRO GAMA	CRECHE SENHORA ALFREDO PINTO: “TEMPLO DE CARIDADE”	Sônia Câmara	Creche
CINTYA DA SILVA GONÇALVES	De professor a gestor: as múltiplas funções do coordenador pedagógico	Maria Lucia de Abrantes Fortuna	Coordenação Pedagógica; Gestão Educacional
Cristiane Prudêncio dos Santos	A ludicidade na sala de aula: considerando a subjetividade docente na realização da sua prática	Inês Ferreira de Souza Bragança	Ludicidade
EDNA MACHADO SOARES	A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional.	Tânia Marta Costa Nhary	Ludicidade
EDUARDO SANTOS DE OLIVEIRA	CRIME E CASTIGO: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE JOVEM POBRE CRIMINOSO	Estela Scheinvar	Inclusão de alunos especiais, educação física
Flávia Cantuária Nobre Andrade	A Música no Currículo Escolar Brasileiro: O que a história nos revela?	Elizete Tavares dos Santos Jorge	Subjetividade
Gilson Henrique Mozzer	O Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Como o professor das séries iniciais do ensino fundamental pode auxiliar para a promoção da curiosidade infantil em interesse científico?	Maria Cristina de Oliveira Doglio Behrsin	Educação Musical
GISELLE MENDES DOS SANTOS	O Processo de Alfabetização na Educação Infantil: Percursos de uma Professora-Pesquisadora	Jacqueline de Fátima dos Santos Morais	Desenvolvimento da inteligência. Interesse científico.
Joyce Froes Araujo	Circo Social: Uma Educação Popular para “Crescer e Viver”?	Maria Tereza Goudard Tavares	Educação Infantil, Alfabetização, Formação de Professores
Juliana Cristina Souza Felix	O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.	Helena Amaral da Fontoura	Educação Popular; Arte-educação.
LARISSA MACHADO DE SOUZA	PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES E APRENDIZAGEM INVENTIVA	Rosimeri de Oliveira Dias	Educação e Sociedade, Formação Continuada.
LETÍCIA D’AMATO DOS REIS	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REFLEXÃO	Vera Pereira Muniz	Subjetividade

LILIANE VIEIRA BARBOSA MARINS	RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM	Helena Amaral da Fontoura	Educação Inclusiva; Pessoas com necessidades especiais.
Luanda Julio Santos	As contribuições das brincadeiras na educação infantil e o desenvolvimento biopsicossocial e mental da criança.	Helena Amaral da Fontoura	Relação Professor Aluno
LUCIANA ANDRÉ GASPAR	A produção das dificuldades de aprendizagens e o fracasso escolar no interior de São Gonçalo e uma alternativa para educar, ensinar e interagir na sociedade.	Reinério Luiz Moreira Simões	Ludicidade jogos e brincadeira, educação infantil, desenvolvimento da criança
LUCIANA DE SOUZA FERRAZ	POLÍTICAS PARA INFÂNCIA NO BRASIL UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA	Domingos Barros Nobre	Dificuldades de aprendizagem
Mairy Moreira de Azevedo	SISTEMA REGULAR & SISTEMA DE COTAS: O Que Revelam os Dados de Ingresso de 2003 a 2009 sobre a Política de Acesso aos Cursos da UERJ? – Possíveis Leituras	Monique Mendes Franco	Políticas públicas
Mariana Pestana Gaspar Affonso	PEDAGOGIA DO SAMBA: O SAMBA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO	Jacqueline de Fátima dos Santos Morais	Sistema de cotas.
MARCELLE MARQUES COTRIM PINTO	MÍDIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO PROGRAMA SUPERNANNY	Domingos Barros Nobre	Educação Patrimonial; Cultura
Márcia de Souza Iglésias da Silva	Continuidade, transformação e reutilização das cantigas de roda na Educação Patrimonial	Magali Alonso de Lima	Televisão - Discurso
Mariethe de Azevedo Martins	Filosofia para crianças: um caminho para o resgate de valores na escola e na família?	Helena Amaral da Fontoura	Educação Patrimonial; Cultura
Marluce dos Santos	O Exercício da Docência pelo Professor Leigo	Inês Ferreira de Souza Bragança	Criança e filosofia
Marynéa Vasconcellos de Freitas Novaes	A POSIÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA EDUCAÇÃO FRENTE À EXCLUSÃO DO SABER NA ESCOLA, EM SALA DE AULA.	Maria Lúcia de Abrantes Fortuna	Formação de professores
Michelle Puente Azevedo	Professores Indígenas Guarani Mbya de Angra dos Reis – RJ: Práticas Pedagógicas e Projetos de Futuro.	Domingos Barros Nobre	Relação Professor X Aluno
MICHELLE ROCHA MATTOS	EDUCAÇÃO MUISCAL: UMA REALIDADE DISTANTE?	Gláucia Campos Guimaraes	Prática de Ensino Indígena
MONICA DE OLIVEIRA KORTE CAMP	A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	Helena Amaral da Fontoura	Educação Musical
Mônica Silva Brito	A gestão de recursos públicos da educação (1996-2009): (des)valorização dos profissionais do magistério	Domingos Barros Nobre	Inclusão escolar - Educação especial
Nelceli Costa Dantas de Oliveira	Alunos Trabalhadores no Curso de Pedagogia	Jacqueline de Fátima dos Santos Morais	Políticas públicas

Ozana Tauana Fagundes da Silva	A criança autista e sua inclusão escolar no Ensino Fundamental do Município de São Gonçalo, Rio de Janeiro.	Vera Pereira Muniz	Alunos trabalhadores
Paola Figueiredo Damas	Condições de surgimento da violência dentro dos espaços escolares: estudando as particularidades que influenciaram a entrada da violência nas escolas brasileiras	Mônica Peregrino	Educação Especial, Autismo
PAULA FERNANDA NUNES FERREIRA	O ARQUIVO ESCOLAR E SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA INSTITUCIONAL	Mairce da Silva Araújo	Violência na escola
Priscilla Gomes Guilles Mattos	BIOGRAFIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS: AS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO GONÇALO.	Maria Tereza Goudard Tavares	Memoria, Arquivo Escolar
RACHEL CRISTINA ARAUJO DE OLIVEIRA	REFLETINDO SOBRE ALFABETIZAÇÃO PATRIMONIAL A PARTIR DE OFICINAS DE “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS”.	Mairce da Silva Araújo	Professoras da educação infantil.
Renato Poubel Souza Assumpção	CIDADANIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ENCONTRO (IM)POSSÍVEL	Tânia Marta Costa Nhary	Alfabetização
Regina de Deus Ramos	Contribuições da avaliação na EJA	Gianine Maria de Souza Pierro	Tendências da Educação Física
Renata da Silva Malta	Investigando processos de ensino da leitura e escrita na escola: contribuições para a formação de professores.	Jacqueline de Fátima dos Santos Morais	Memorias, EJA
Roberta de Lima Amaral	Gostar ou não gostar, eis a questão: conversando sobre o mito da leitura nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental.	Gláucia Campos Guimarães	Metodologias. Alfabetização
SABRINA DIAMANTINA DA SILVA	A influência neoliberal na educação	Jorge Antônio da Silva Rangel.	Leitura
Samanta Garcia Aguiar	Dificuldade de aprendizagem no olhar de professoras	Helena Amaral da Fontoura	Neoliberalismo, educação
Sâmela Cristinne Furtado de Carvalho	Reflexões acerca da Família e da Escola na Reforma Educacional de Fernando de Azevedo no Distrito Federal em 1927 a 1930	Sônia Câmara	Dificuldade de aprendizagem
Tamiris Bueno de Freitas	Monografia: pesquisa na formação docente ou conclusão de curso?	Gianine Maria de Souza Pierro	História da educação
TATIANE FERREIRA DE SOUZA	Pensamento social do primeiro juiz de menores do Rio de Janeiro José Cândido de Albuquerque Mello Mattos e a criação das instituições assistenciais do Distrito Federal (1924-1934)	Jorge Antônio da Silva Rangel.	Monografia: pesquisa na formação
Tielem Feliciano Duarte de Mello	Cultura de Pares na Educação da Infância: primeiras investigações.	Maria Tereza Goudard Tavares	Infância, assistencialista.

Vanessa da Gloria Ferreira Paulo	Bullying no cotidiano de escolas de São Gonçalo e programas de intervenção	Helena Amaral da Fontoura	Cultura de Pares. Sociologia da Infância
Vanessa Rodrigues de Sá	O ENSINO DE CIÊNCIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Maria Cristina de Oliveira Doglio Behrsin	Violência na escola
Vanessa Souza Oliva de Barcellos	CONDIÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURAS DO FRACASSO ESCOLAR	Domingos Barros Nobre	Metodologias de ciências
Viviane Campos Monteiro	A Imagem no Livro Infantil	Magali Alonso de Lima	Alfabetização.
Viviane Rodrigues Berriel	HISTÓRIA, ANÁLISE E REFLEXÕES ACERCA DAS CARTILHAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL	Jacqueline de Fátima dos Santos Moraes.	Linguagem Imagética. Literatura do livro infantil.
Wellington Santana Moraes de Sa	A presença do negro no livro didático de história do ensino fundamental: uma primeira a análise	Mariza de Paula Assis	Alfabetização
Tatiana Santos da Silva	A avaliação: instrumento de exclusão ou inclusão do aluno na escola.	Helena Amaral da Fontoura	Livro didático
Leila dos Santos Moraes	Fatores curriculares no ensino de português que contribuem para o fracasso escolar: o caso da E. M. Prof. Paulo Roberto Macedo do Amaral.	Domingos Barros Nobre	Fatores curriculares no ensino de português
Isis Cabral da C. Lima	Psicomotricidade na capoeira	Vera Pereira Muniz	Psicomotricidade
Milena Gomes Coutinho Pereira	Educação e comunicação um estudo sobre anúncios publicitários de margarida e sua participação na formação da criança.	Gláucia Campos Guimarães	Educação e comunicação
Mayry Moreira de Azevedo	Sistema regular e sistema de cotas	Monique Mendes Franco	Sistema de cotas
Andreia dos Santos Almeida Gorreta	Relações familiares e convenção mundial sobre os direitos da criança: uma reflexão contemporânea a favor da educação	Jorge Antônio da Silva Rangel.	Relações familiares

Lista completa dos autores mais utilizados nas monografias de 2010

Autor	Monografias utilizadas
FREIRE, Paulo.	30
FREINET, Célestin.	2
ALMEIDA, Angela Mendes de	2
ALVES, Nilda.	3
ANDRADE, Priscila Pedro.	2
AQUINO, J. GROPPA.	3
ARANHA, Maria Lucia de Arruda.	2
ALVES, Nilda .	3
ARAÚJO, Mairce da Silva.	3
ARIÈS, Philippe.	5
André, Marli.	3

ARROYO, Miguel González.	4
ASSIS, Mariza de Paula .	2
AZEVEDO, Fernando.	3
BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch.	2
BARBOSA, Maria Carmem Silveira.	2
BONDÌA, Jorge Larrosa.	3
BENJAMIN, Walter.	7
BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza.	7
BORDIEU, PIERRE	3
CANÁRIO, Rui,	2
BRANDÃO, Carlos Rodrigues.	2
CANDAU, Vera Maria Ferrão.	2
CANEN, Ana.	3
CARNEIRO, Moacir Alves.	2
CAMPOS, Maria Cristina da Cunha;	3
BRANDÃO, André Augusto. (Org.)	2
CERTEAU, Michel De.	2
COSTA, Jurandir. F.	2
CUNHA, Marcus Vinicius da.	6
CHAUÍ, Marilena.	6
CORRÊA, Maria Angela Monteiro.	2
CANEN, Ana.	3
FREINET, Célestin.	2
FOUCAULT, Michael.	5
FARIA FILHO, Luciano Mendes de;	2
FERREIRO, Emilia.	2
FARIA, Ana Lúcia G. de.	2
ESTEBAN, Maria Tereza.	2
GARCIA, Carlos Marcelo.	2
JESUS, Regina de Fátima de.	2
FARIA FILHO, Luciano Mendes de.	2
FARIA, Ana Lúcia G.	2
GARCIA, Regina Leite.	9
GLAT, Rosana.	4
GOLDENBERG, Mirian.	2
GADOTTI, Moacir.	4
FERNANDES, Florestan	2
FRIGOTTO, Gaudêncio	2
KRAMER, Sonia.	9
HADDAD, Sérgio;	2
LARROSA, Jorge.	6
JOSÉ, Elisabete da Assunção & COELHO, Maria Teresa.	3
KISHIMOTO, Tizuko Morchida	3

KOHAN, Walter.	2
LUCKESI, Carlos Cipriano.	7
LIBÂNEO, José Carlos.	3
MACHADO, Maria Lucia.	2
MARX, Karl.	2
MAZZOTTA, Marcos José Silveira.	2
MINAYO, Maria C. de S.	2
MATTA, Roberto	2
NÓVOA, Antônio.	6
NUNES, Clarice.	3
NUNES, Angela.	2
MUNANGA, Kabengele.	3
Nascimento, Maria Lívia do.	2
NOBRE, Domingos.	2
OLIVEIRA, Marta Kohl.	5
PATTO, Maria Helena Souza.	4
PARO, Vitor Henrique,	5
PEREZ, Carmen Lúcia Vidal.	3
PIAGET, Jean.	3
PRADO, Guilherme do Val Toledo	7
PIMENTA, Selma Garrido.	2
SARMENTO, Manoel Jacinto.	4
SILVA, Tadeu Tomaz da.	9
SAVIANI, Demerval.	7
SCHEINVAR, Estela;	2
SANTOS, Maria da Glória Schaper dos.	2
SILVA, Lucieni Caetano da. Gazzi de Sá:	2
SILVA, Ermínia.	2
SEVERINO, Antônio Joaquim	2
SANTOS, Milton.	3
VIEIRA, Sofia Lerche.	7
VASCONCELLOS, Celso dos S.	3
VASCONCELOS, Geni A. N.	2
VYGOTSKY, Lev Semenovich.	8
SOARES, Magda.	2
TEIXEIRA, Anísio.	5
VEIGA, Juracilda;	2
SOBREIRA, Silvia	2
SOARES, Magda.	2
VIDAL, Diana Gonçalves	2
SCHÖN, Donald.	2
SISTO, Fermino Fernandes;	3
ZALUAR, ALBA	3

Constituição da República Federativa do Brasil.	10
Constituição do Estado do Rio de Janeiro	1
Constituição Federal Brasileira	1
Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.	21
Diretrizes Curriculares Nacionais	7
Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.	6
Declaração de Salamanca	4
Estatuto da Igualdade Racial.	1
Declaração Mundial sobre Educação para Todos:	1
Lei Orgânica do Município de São Gonçalo	1
Referencial curricular nacional para a educação infantil	6
Parâmetros Curriculares Nacionais	9
Política Nacional de Educação Especial.	3
Plano Nacional de Educação	3
Política Nacional de Educação Infantil.	1

Entrevista Completa com os Graduandos

Aluno 01

- Qual sua idade?

28 Anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Porque o tempo tava passando, eu vinha tentando fazer faculdade, entrar na faculdade, tentei outros cursos como assistente social, pedagogia, não consegui. Devido à relação candidato vaga, escolhi pedagogia, e com o tempo acabei me identificando, percebi que valeu a pena.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Fiquei assustadíssima, odiei a idéia, até porque antes não era obrigado a fazer monografia, e logo na minha vez, agente era; era obrigatório entregar monografia para poder concluir o curso. E sinceramente não gostei nada, nada disso.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Não, não faria.

- Qual tema você escolheu?

Eu falei sobre avaliação educacional, e o recorte que fiz foi em relação aos saberes dos futuros pedagogos, por acreditar que como eles serão os futuros professores, o que pensam esses futuros pedagogos sobre avaliação? Se eles iriam continuar praticando uma avaliação, dentro das escolas uma avaliação tradicional e ou se mudariam seu ponto de vista. O que, que eles achariam, o que eles pensam em si dentro da avaliação.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Nenhum

- Para você, qual importância da produção da monografia?

A minha monografia ela, é um tema, que não é um tema totalmente novo é um tema que outras pessoas já falaram sobre. Na verdade o que acrescentou muito mesmo foi pra mim, em relação ao conhecimento, o que as pessoas pensam sobre avaliação, a conhecer a todas as áreas da avaliação, então acho que acrescentou muito em relação à informação pra mim .

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Não, não tive que correr atrás, até porque sobre avaliação, é falando de disciplina, na faculdade, só tem uma matéria que fala sobre avaliação, então acho que isso não é instrumento, não é o suficiente pra que a gente saiba o bastante para poder produzir uma monografia

- Como você acha que ficou sua monografia?

Eu tirei nota dez, mas assim, agora falando de avaliação, me auto-avaliando, apesar de ter me esforçado bastante, ter ficado mais de um ano fazendo essa monografia. Eu me daria média suficiente para passar que seria ai oito, oito e meio.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Foi muito difícil porque eu não tenho habito de escrever, eu gosto de ler, mas eu não tenho habito de escrever, ai as idéias vinham é, mas era muito difícil pra eu colocar no papel. E de verdade tinha momento que eu me estressava, que eu queria jogar tudo "pro alto". Mas foi.

- Você teve facilidade ou dificuldade no processo de escrita?

Não, não foi fácil, foi complicado, muito complicado.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Olha, eu só não senti falta, porque eu tive uma orientadora muito presente, então, todas as minhas duvidas ela conseguia, ela procurava sanar. Ela sempre estava à disposição, por isso que eu não senti falta de algo mais

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Não, fiquei em código sete. Porque, no oitavo período, várias matérias finais, vários trabalhos para fazer, eu até reclamei com uma professora em relação a isso. No oitavo período agente tem que entregar a monografia e ainda tem que ficar desdobrando para poder fazer os trabalhos. Eu não consegui terminar a tempo. Ai eu fiquei em código sete, conversei com minha orientadora, falei pra ela que pra mim é até melhor, porque eu não tava conseguindo conciliar trabalho e faculdade imagine conciliar trabalho, faculdade e monografia. Então assim foi e eu não consegui terminar a tempo não.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Nossa, várias vezes, quando terminei, eu nem acreditei.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Acredito que sim, espero que sim.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Eu entrei mais no universo da avaliação, sai do meu mundinho, da minha caixinha sobre o que eu achava sobre avaliação. E hoje o conceito que tenho sobre avaliação é outro; que caso eu venha dar aula, vai ser, sei que tem varias dificuldades pra gente botar lá, o que agente pensa dentro de uma escola, mas caso eu venha dar aula, eu vou avaliar meus alunos da forma que eu escrevi lá na minha monografia.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Foi exatamente por causa da matéria que eu tive. Foi com a professora XXXXXXXX, que eu me interessei bastante, mas já estava no sétimo período, e eu tinha que escolher um tema. E nada

vinha na minha cabeça, nada me agradava. E aí eu escolhi falar sobre avaliação, por conta da professora XXXXXXXX, que deu a matéria dela brilhantemente. E cabeu me interessando.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Que comecem pensar na sua monografia logo, a partir do terceiro período, e venham escrevendo já aos poucos, não deixar tudo pra cima da hora, porque quando fica em cima da hora, bate o desespero e você quer se formar, quer sair logo da faculdade, e tem esse empecilho que é entregar a monografia. E a dica, é essa que comecem pensar logo a partir do terceiro período, sobre o tema e comecem a escrever e que escolham uma boa orientadora, uma orientadora presente, e que todos tenham a sorte que eu tive, de ter um orientador presente, que foi a minha orientadora.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Tempo, eu não tinha tempo, eu trabalho, eu fico no meu trabalho dez horas por dia, aí tinha que ir para faculdade, eu tenho namorado, no final de semana, eu queria ficar com meu namorado, eu queria ver televisão, e eu tinha que ficar com aquela coisa na cabeça, tem que escrever, tem que escrever, tem que escrever, e pra mim o maior problema foi tempo.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não, é eu acho que é uma coisa necessária, você tem que fazer monografia, então vamos lá, no final das contas vale a pena, bem no final, só depois que você entrega e tira a nota, pega lá sua nota que vale a pena, porque o progresso, o durante é muito ruim, você fica o tempo todo, se perguntando pra que isso, pra que isso, pra que isso. Hoje eu posso dizer o porquê da monografia, o pra que da monografia, serviu pra conhecer mais sobre o assunto que eu escolhi. E só, ponto, mais eu poderia fazer isso de repente durante a faculdade, durante os períodos, de outra forma de repente dividida em matérias, em mais matérias sobre o assunto.

Aluno 02

- Qual sua idade?

31 anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Porque, eu já estava atuando na área do magistério, como instrutora de informática da prefeitura de São Gonçalo, então eu já estava no meio gostava muito de ensinar por isso optei por pedagogia.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

O que eu senti? Olha, preocupada, preocupada, porque eu sabia que era uma coisa que iria me dar trabalho e assim ele é uma preocupação, porque não é qualquer trabalho é um trabalho científico que obedece a regras e se você não passar você perde o seu curso. Então eu realmente me senti muito preocupada.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Não, eu não teria escolhido fazer monografia não porque eu já estaria praticamente formada. Porque a monografia ela toma um tempo muito grande, temos que pesquisar, fazer pesquisa de campo. E realmente atrapalha um pouco. Muita das vezes agente pega mais disciplinas na faculdade e terminar logo. Então por isso que eu escolheria não fazer.

➤ Qual tema você escolheu?

Eu escolhi a 1º edição do livro a vida do bebê. Do Dr. Ronaldo Delamari que é um manual de floricultura e ensinava as mães a como cuidar dos seus filhos. Eu discuto a questão da medicina adentrando nos lares das pessoas, a fim de levar o conhecimento científico na educação dos seus netos.

➤ Teve algum problema com o tema escolhido?

Não! Não tive a pesquisa não foi difícil fazer. Só um probleminha na hora de procurar a primeira edição do livro que foi de 1941, mas eu consegui pela internet foi muita sorte ter conseguido, mas eu consegui comprar.

➤ Para você qual importância da produção da monografia?

Olha, eu acho importante sim, porque é uma preparação para quem quer continuar na vida acadêmica, mestrado e ensina a fazer os trabalhos científicos. Ser profissionais e escrever até mesmo um livro e a monografia e praticamente um livro que você escreve. Dá-nos base para mais tarde, profissionalmente, termos condição de escrever um livro, e como desenvolver um tema. E como fazer uma pesquisa. A monografia nos possibilita isso

➤ Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Sim, ate mesmo porque eu não fiz mesmo só a graduação obrigatória, eu participo de um grupo de pesquisa onde eu aprendi bastante, a escrever, a elaborar trabalhos e depois prestar conta à universidade e as agencias que me deram a bolsa. E isso foi muito legal, eu tive que escrever relatórios, apresentar trabalhos e então eu achei que a graduação me deu sim instrumentos suficientes para escrever a monografia.

➤ Como você acha que ficou sua monografia?

Bom, eu ainda não comecei a escrever, escrever ainda, então não posso dizer como ficou a monografia, mas estou achando que vai ficar bom, vai ser uma contribuição para a pesquisa da professora Sônia. Que ela tem um núcleo que pesquisa a historia da infância até 1940. Então estou incisa na infância no Rio de Janeiro, então vai ser uma contribuição para instituição pra pesquisa da professora.

➤ Como foi o processo de escrevê-la?

É complicado, é difícil não é uma coisa fácil. Você precisa dialogar com os autores, pessoas que são referencias e isso não é fácil. Você fazer essa ligação, fazer um dialogo mesmo baseando nos autores que estudam o tema que você esta trabalhando, não é fácil não. Mas devagarzinho com a orientação do seu orientador você vai conseguindo, vai fazendo.

➤ Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Não, até porque eu fiz uma boa pesquisa de campo e peguei muito material e muita fonte. Então não estou sentindo falta de nada não. Tô conseguindo ir bem.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Não, não consegui eu era para ter terminado em 2010 perto da minha graduação e ainda estou aqui. Em 2011 ainda fazendo.

- Porque você acha que não conseguiu terminá-la a tempo?

Eu não consegui também porque, foi mais por questão pessoal e tive problemas ao frequentar a graduação, problemas financeiros mesmo. Então eu tive que pegar menos disciplinas e depois aí para recuperar, eu consegui me recuperar financeiramente e tentar recuperar as disciplinas perdidas foi um sacrifício, pegar mais, foi por isso também que eu não consegui terminar a graduação. Pra fazer o máximo de disciplinas possível, para adiantar porque se não vou ficar aqui toda vida sem conseguir terminar a minha graduação.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Sim, eu já pensei que eu não ia conseguir, mas um orientador, com um bom orientador você consegue escrevendo devagar, lendo, orientando, explica aqui, ali agente vai conseguindo fazer e eles te dão idéias também, você chega há não to tendo idéia nenhuma, aí ela vai vê as fontes que você usa e dá uma luz, há porque você não trabalha isso aqui e vai te encaminhando, vai te dando caminho pra você seguir.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Sim. Eu pretendo fazer mestrado no futuro, então vai ser um desdobramento pro um tema maior.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Muitas coisas, primeiramente até já comentei, você aprende a escrever de maneira científica e isso é bom, por que aprendemos a escrever até mesmo um livro dentro das regras da ABNT, e assim eu conseguir aprender mais sobre os manuais de floricultura. O manual “vida do bebê” acompanhou a minha infância. Minha mãe utilizou comigo e então foi muito legal. Saber essas origens. Foi bacana eu gostei

- Se você pudesse dar um conselho, para próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Primeiramente não deixa de pesquisar nada em cima da hora. Pro tempo determinado. Vê primeiro um tema que você goste logo no início da graduação pra dar tempo de você esta iniciando sua pesquisa procure logo um orientador. Porque as vagas para orientador são limitadas e então quanto mais cedo você procurar um orientado pra começar orientar é melhor. Pra inclusive você terminar logo, tem gente que termina rapidinho por isso no meu caso não deu não por causa da monografia em si, questões pessoais mesmo questões financeiras eu tive que atrasar a faculdade.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

O maior problema, É questão de arrumar as idéias mesmo, por onde começar, é questão de saber por onde começar por aqui, por ali, o que, que eu desenvolver. E esse então foi o meu maior problema.

- Porque você escolheu esse tema?

Como eu já falei, foi o manual da floricultura a vida do bebê . Ele até hoje é vendido, tendo sua primeira edição em 1941. O doutor Reinaldo Delamari faleceu em 2002, se não me engano com noventa e poucos anos e ele é um manual de referência. As mães das classes media toda, que tem seus bebês , tem esse manual para se basear, pra estudar pra aprender como cuidar dos seus filhos. E é um manual que fez parte da minha vida, eu tenho lá o exemplar que minha mãe comprou na década de 80 a prestação pra poder cuidar de mim melhor.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não acho que já falei tudo.

Aluno 03

- Qual sua idade?

23 anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Eu escolhi fazer o curso de pedagogia porque eu sempre gostei assim de trabalhar com criança, e foi mais pela afetividade que eu tenho com criança que eu escolhi fazer o curso.

- O que sentiu quando descobriu que teria que fazer monografia?

A eu senti muito medo, porque eu achei que tipo assim, ia ser muito difícil. Que ia dar muito trabalho eu falei meu deus do céu que eu não ia conseguir, mas agora eu estou já no projeto de monografia, ainda no projeto de monografia e estou vendo que esta fluindo entendeu. Que é difícil mais não é impossível.

- Se pudesse escolher, teria escolhido fazer monografia?

Eu acho que sim, a monografia ela é, ela é importante, é o trabalho de conclusão, dá para você pensar na carreira acadêmica, no mestrado e é legal você falar sobre um tema desenvolver sobre um tema que você escolheu que você acha interessante. Eu escolheria.

- Qual tema você escolheu?

Eu escolhi falar sobre a importância da leitura, o meu tema é “A importância da leitura nas séries iniciais”. E a implementação da literatura infantil na formação de novos leitores. Meu tema não é bem assim que “ta” escrito mas é mais ou menos sobre isso.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Não, porque eu decidir falar sobre o que me mobilizava, e como eu gostei muito, sempre gostei muito de ler. Pensei então vou falar sobre leitura e a importância da leitura.

- Para você, qual importância da produção da monografia?

Como eu tinha falado já antes, eu acho que é pra você já desenvolver, quem pensa posteriormente em uma carreira acadêmica, você já saber o que você vai falar. Eu quero acabar a graduação e já emendar em algo relacionado à leitura infanto-juvenil, alguma área ligada à leitura entendeu? Pra mim a importância é essa eu já vou começar a falar um pouquinho sobre o que eu quero seguir a carreira daqui pra frente.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Eu acho que instrumento teórico sim, agora didático e pratico não. Porque eu não tive curso normal. Então eu acho que da muito conhecimento teórico mais pratico acho só você mesmo lá na hora mesmo.

- Como você acha que esta ficando a sua monografia?

Eu por enquanto, eu acho que esta ficando boa, porque eu acho que quando você fala sobre alguma coisa que você gosta né flui muito melhor do que você falar sobre um assunto que, não, eu vou, tenho que fazer uma monografia vou escolher qualquer tema e vou falar sobre isso. Eu acho que está bom por conta disso.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Ai esta sendo difícil, eu acho que escrever na verdade é muito mais doloroso, nem é nem tanto de você lê, quando você lê, você tem que lê muita coisa pra você escrever. Mas escrever ... É o que eu tinha falado, é difícil escrever é muito mais fácil você lê sobre o tema, mas agora você colocar seus pensamentos, tem a questão também de você esta colocando um pensamento seu, esta lendo sobre o assunto mas ter o cuidado de não repetir e se repetir citar, então eu, eu acho muito difícil escrever eu não acho fácil. E é muito bom falar sobre uma coisa que eu gosto mais não é fácil.

- Você sentiu falta de algo mais, durante o processo de construção de monografia?

Bom eu acho que está faltando é da minha parte mesmo, de ler mais, me dedicar mais. Entendeu?

- Você conseguiu terminá-la a tempo?

Não ainda não, ainda estou no processo.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Não isso ai não, eu não terminei a tempo até porque eu tranquei um ano de faculdade e ai eu estou concluído as disciplinas ainda entendeu? Mas não porque eu pensei que não ia conseguir não. Isso ai eu tenho certeza que por mais que eu sofra pra escrever eu vou conseguir.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Eu acho. É igual a mim tava falando, eu já escolhi esse tema, porque é um tema que eu quero abordar durante a minha carreira, eu quero uma carreira acadêmica e eu quero continuar falando sobre a importância da leitura, futuramente.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Agente aprende muita coisa. Por exemplo: eu acha que o Brasil não era um país de leitores, e hoje em dia eu lendo produzindo a monografia eu vi que é sim que cada dia mais cresce o número de leitores no Brasil. Cresce o numero de vendas não só nas livrarias como na internet e etc., e eu aprendo muito disso também, aprendi muito também que o que agente considera cultura inútil que agente fala, livro de cultura inútil, que traves desses livros você pode ser levado à classe da literatura, to aprendendo varias coisas, muitas mais coisas.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Como eu já tinha falado desde o começo, porque era um tema que me mobilizava, foi o que me mobilizou, então eu escolhi justamente ate pela minha trajetória como leitora. Ai eu resolvi escolher esse tema.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Eu acho que é a questão da mobilização, eu acho que quando você escolhe uma coisa pra falar sobre o que você realmente gosta, cara foi muito melhor, por mais que seja difícil, eu acho que é muito melhor você desenvolver um assunto que você realmente gosta e tem afinidade, do que você escrever sobre uma coisa, que você ta escrevendo por escrever, pra terminar, pra concluir a faculdade.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Eu acho que o meu maior problema que eu to tendo agora é em relação ao tempo, eu estou tento que acabar a faculdade, então to pegando muita disciplina, quase não fico em casa pra desenvolver eu to precisando de tempo, então o tempo tem sido o maior problema.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não, já falei o suficiente.

Aluno 04

- Qual sua idade?

26 anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Escolhi, primeiro por causa, porque eu não queria ficar sem estudar, segundo porque a educação me atraia de alguma forma, terceiro pela relação candidato vaga, assim eu tinha muita vontade de estudar alguma coisa ai eu entrei pra pedagogia

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Eu não descobri, eu já esperava que no final de curso eu fosse ter que fazer a monografia. Foi uma coisa, não foi uma descoberta, tal como eu sabia que se eu entrasse pra cursar eu ia ter que cursar varias disciplinas no final do curso eu ia ter que fazer uma monografia. Normal pra mim.

- Se pudesse escolher, teria escolhido fazer a monografia?

Ter-se-ia feito ou não teria feito?

- É, se pudesse escolher se faria ou não faria?

Eu faria, eu acho importante a monografia

- Qual tema você escolheu?

É, meu tema é direito, tem haver com direito educação, movimentos sociais e comunicação.

- Fala um pouco dele?

É porque é meio extenso me deixa pegar uma cola, calma ai. O título da minha monografia é "Processo comunicacionais na rede de educação sobre o direito em educação São Gonçalo nas vozes dos movimentos sociais". É assim, pra minha monografia, como eu vinha participando desde 2008 do projeto de pesquisa com a professora XXXXX. Sobre o poder local, no percurso da pesquisa, eu já fui descobrindo mais o menos o que eu queria pesquisar, pra me aprofundar, ai eu articulei uma coisa que eu já trazia comigo que era a questão, o interesse na comunicação, eu já tinha feito um ano e meio de comunicação social numa faculdade particular e ai, em um dado momento eu tive essa possibilidade de, veio essa luz de poder juntar essas coisas. O que são os processos comunicacionais, que eu entendo? Quais são os meios de comunicação que são, que corporificam as mudanças, as lutas dos movimentos sociais de são Gonçalo, eu fiz um estudo de caso na associação de moradores no bairro onde eu morava no laranjal. É Isso.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

O único problema com o tema escolhido foi articular, comunicação, a comunicação como uma ferramenta política nas lutas de movimento sociais, foi que não, não existe muito, não existe pesquisa ainda, sobre isso, nada, no âmbito da educação, e são poucos autores que trabalham a questão da comunicação popular, ai eu descobri um autor, lendo um artigo na biblioteca, pouquíssimas pessoas conhecem, pouquíssimas pessoas da área de comunicação conhecem e geralmente quem trabalha com comunicação não se interessa muito por comunicação popular, o pessoal geralmente é meio abrangente, mas assim, é difícil ver alguém que dentro da faculdade de formação que fale sobre comunicação popular, e ai foi meio difícil pesquisar.

- Para você, qual importância da produção da monografia?

Eu acho que a monografia, ela é importante pra mim, pra eu poder assentar minhas idéias e ver o que eu quero me aprofundar estudar e também como um período de transição para pesquisa futura assim. Por que eu não fiz a monografia, pra terminar na monografia, pode ser que termine pode ser que não. Mas eu fiz a monografia como uma pesquisa mesmo que eu possa dar continuidade.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Eu acho que sim, mas isso é muito relativo, porque se a gente ficar preso as, é como eu li num artigo de uma professora, se a gente se prende as aulas da disciplina a gente vai sair da faculdade muito formatada, e tem muitas pessoas que se formam assim, a eu vou ler só os textos que me passam na sala de aula, vou fazer da melhor forma possível e pronto, estou concluído assim. Não,

no meu processo, pelo menos pra mim, na graduação eu, o que acontecia na sala de aula, me fomentava a pesquisar outras coisas fora da sala de aula isso também fez parte do meu processo de formação, então é, eu fui formar, as disciplinas ajudaram, mas o que ajudou, também, foram as pesquisas que foram comentadas ai e eu acabei fazendo por fora, outras leituras mas que foram comentadas dentro da sala de aula em grande maioria.

➤ Como você acha que ficou sua monografia?

Eu acho que minha monografia ta, ficou meio doida assim. Já me perguntei por que eu não fiz uma coisa menos complexa, fiquei meio insegura em alguns momentos mas acho que ficou muito interessante modesta a parte. Ta bem legal ficou bem diferente do que, das monografias que eu pude ver ao longo do curso.

➤ Como foi o processo de escrevê-la?

Bem o processo de escrita foi relativamente tranquilo, porque eu gosto de escrever, eu gosto muito de ler e de pensar, eu já vinha fazendo parte de um projeto de pesquisa, já tava escrevendo vários trabalhos, enviei vários trabalhos pra seminários, pra eventos, então assim quando você vem participando de um algo, participar da pesquisa pra mim foi fundamental, digo isso, e em todos os momentos enquanto eu tava na pesquisa muito empolgada, a pesquisa ta auxilia e te estimula a escrever, participar, então assim a minha monografia foi uma repercussão da pesquisa que eu vim fazendo ao longo da minha graduação toda praticamente, então assim foi sentar e, como é que pode se dizer? Catar algumas ideias, jogar outras fora

➤ Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Eu senti falta de algo mais, um tempo a mais. (Risos) Não eu não senti falta, eu sinto é muita vontade de continuar. Claro que eu acho que eu preciso... preciso muito amadurecer as coisas mas eu não vejo a monografia como um ponto final, assim. Eu vejo a monografia só ,como um começo, eu quero muito continuar

➤ Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Bem. (Risos) Eu não, porque no último período eu puxei sete matérias, porque eu tava trabalhando no início da faculdade e me atrasei com algumas matérias e quis me dedicar mais à pesquisa, também, e no período passado que era, que foi quando eu me inscrevi na monografia II, eu tava fazendo sete matérias, sete disciplinas eu não dei muito conta de escrever, mas de colocar e pensar as idéias, mas que mesmo assim precisava escrever trabalhos para participar em eventos ao mesmo tempo. Aí eu entrei quase no sétimo e estou entregando agora, dia 22 de agosto, a minha monografia, é, é... já está concluída, já tem pareceres. Então foi só um pouquinho de tempo!

➤ Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Pensei, até semana passada eu pensava que não fosse conseguir terminar. Mas já terminei. Mas vou continuar pesquisando e vendo processos comunicacionais em tudo que passe pela minha frente.

➤ Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Eu acho que tudo serve, todas as experiências servem pras coisas que vêm depois. Nada é em vão! Então eu acho que a minha monografia com certeza vai servir. Faz parte da minha vida, vai seguir comigo.

➤ O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Aprendi a escrever (risos). Tô brincando. Poxa, aprendi... eu aprendi, a monografia, ela é um processo de pesquisa. Então assim. A não ser algumas coisas que a gente vai aprimorando, acho que a parte chata da escrita, assim. Essas burocracias de entrega, são meio chatinhas porque o tempo me enrola, mas o aprendizado ele é construído

➤ Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Eu acho que... que a monografia tem que ter, tem que ter um pouco de... tem que ter muito de você. O que você se interessa em pesquisar, o que te atrai, porque se você for tentar escrever uma coisa superficialmente, que não te afeta em nada você vai fazer aquilo ali muito mal, assim.

➤ Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Então a minha dica, dica não sei se é bem dica, mas foi o que eu fiz assim, procurar uma coisa que me interessava de fato, assim e que me estimulasse, assim me fazer querer ir mais a frente, mais profundo e tal. E fazer com um orientador que você também se identifique, é, porque isso é muito importante. Tem que ter esse diálogo, essa... é até um pouco emocional, assim. Uma relação quase emocional. Isso é importante.

➤ Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Ah, o maior problema pra escrever, foi eu pensar em como eu ia recortar as minhas idéias pra escrever. Porque eu pensava em escrever um monte de coisa. Só que eu não sabia como que eu ia... sabe, parece que minha cabeça ficava assim, cheia de poeira que eram as idéias, estava assim tudo bagunçado e tudo... a poeira toda pro alto, assim, eu tava precisando que acalmar, pra poeira assentar pra ver onde que ... ia entrar cada coisa. E... pra mim a grande dificuldade foi essa: como que eu vou escrever isso, eu sei que eu quero escrever sobre isso, mas o que eu vou... como eu vou recortar, por onde eu começo falando e aí... foi essa a dificuldade

➤ Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Olha... a minha monografia é muito empolgante pra mim, se eu fosse começar a falar eu ia ficar aqui quarenta minutos falando, né (risos). Mas foi assim muito bom, eu... Tenho muito a agradecer, assim... Participar dos projetos de pesquisa foi fundamental, assim, um projeto de pesquisa que eu me identifico, sabe e a liberdade também que a professora me deu ,tá. Minha orientadora, a professora XXXXX ... É a liberdade que ela me deu de... a liberdade de adentrar numa área que era de interesse meu, próprio assim, ela num... a pesquisa, o projeto não tinha nada a ver com comunicação era poder em São Gonçalo. Aí eu... é... Conversei com ela e, existia essa possibilidade de articular a comunicação com essa pesquisa e ela me deu total liberdade de pesquisar, procurar fontes, tal e bibliografias sobre comunicação. Não é uma coisa que... todo mundo aqui da faculdade... ah! é uma coisa comum, nem todo mundo: ah você sabe sobre comunicação? – Ah sei! Poucas pessoas que, que têm um pouco dessa área! Aí isso foi fundamental pra mim. Participar da pesquisa e a compreensão da professora e o estímulo também né. Ao mesmo tempo que ela me compreendia, ela me estimulava. E assim, foi isso! É isso!

Aluno 05

- Qual sua idade?

51 anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

A principio, quando eu fiz o vestibular pra UERJ minha primeira opção foi história. Em razão de não ter atingido a média, acabei sendo classificado no curso de pedagogia. Ao ingressar no curso eu tinha a intenção de posteriormente fazer a mudança interna de cadeira, sendo que ao longo do curso acabei me identificando com o curso em si, em razão das varias possibilidade de atuação do campo da pedagogia, hoje eu não tenho mais interesse, porque eu vejo que o curso de pedagogia atende a necessidade daquilo que eu buscava como educador.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Prazer, muito prazer. Eu acho muito importante porque ao longo do curso você acaba descobrindo algumas matérias ou acaba tendo contato com certos conhecimentos. E eu acho que a monografia é também é um processo que contribui muito no sentido de maturação, de certas formas de você pensar, de certa forma, de uma certa forma de você olhar e até mesmo buscar entender algumas dissertações que surgem ao longo do curso.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Sim, tem assim, eu acho, para mim, eu a acho, a monografia, importante por que pelo menos na monografia que eu estou fazendo, ela tá muito ligado à história é uma área que cujo conhecimento me seduz muito.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Eu acho que contribui para o acervo acadêmico não só para a sua instituição que você estuda a qual depois de formado você representa, mais também é uma forma de você buscar resposta para algumas coisas que te incomoda, então eu acho importante nesse sentido porque ela acaba sendo um banco de dados que possibilita entender a nossa cultura.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Sim. Pelo menos no meu caso, pra mim a graduação ela me deu e esta me dando esse suporte. Não só pelas matérias em si mas bem como pelos professores que ministraram as matérias que me possibilitaram construir essa monografia.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Ela ainda está em processo de confecção, no 1º momento pra mim ela esta atendendo as minhas necessidades, e acredito que a minha orientadora que é a professora XXX esta me direcionando pra eu buscar, pelo menos procurar entender e buscar as resposta que eu necessito.

- Como foi o processo de escrevê-la?

É muito doloroso, porque eu acho que o mais complicado, não é a insegurança mais é de repente a incerteza, que realmente você esta dando o melhor de si, e você, e é um sentimento que você acha que nunca está bom porque você tem sempre algo dentro de si que te impulsiona que esta faltando alguma coisa.

- Você teve muita facilidade, muita dificuldade em escrever?

Eu tenho facilidade para escrever, pelo menos com relação ao meu tema. Eu não vejo muita dificuldade.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

O que eu sinto, é de repente, é recuperar às vezes algumas leituras que foram feitas no inicio do curso. Então essa, às vezes esse elo que fica em alguns assuntos que foram discutidos anteriormente e aquele momento eu acho que isso ai às vezes e um complicador, mas com esforço agente acaba superando. Pelo menos pra mim esse sentido de distanciamento às vezes texto que você já leu no inicio do curso.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Ela ainda não esta pronta, esta em processo de formação.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Isso ai sim, até hoje eu ainda penso isso. Eu acho que não vai dar tempo. Mas eu acredito que com um pouco de esforço eu vou concluí-la a tempo de terminar a minha graduação

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Sim. Eu tenho a intenção de fazer um mestrado, então ela já esta sendo em partes como o objeto que vai servir até como um aporte teórico, não que dizer que vai ser a mesma, mais ela é um aporte teórico de leituras que eu to fazendo que lá na frente, pra poder passar mais a frente num processo seletivo de mestrado

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Eu estou, eu acho que é, a organizar as minhas idéias. Eu acho que buscar uma fundamentação não só teórica, mas também uma fundamentação de leitura, entendeu, que vai dar embasamento pra você tentar compreender aquilo que você ta escrevendo.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

É, eu acho que é a dica tradicional, LEITURA. LEITURA. E LEITURA. Porque sem a leitura você não consegue, acho que obter conhecimento suficiente para você fundamentar sua monografia.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Falta de tempo. Porque, porque em razão de, acho que é o grande problema da grande maioria porque o nosso tempo não é dedicado exclusivamente apenas a monografia agente tem o problema do, a

grande maioria, tem a questão o trabalho a questão do próprio tempo porque durante as nossas 24 horas nós temos muitas outras atividades que fazem parte da dinâmica do nosso dia-dia em razão disso as vezes o tempo acaba sendo pouco.

- Porque você escolheu esse tema?

Eu vou fazer uma monografia que vai falar sobre o preventório rainha Dona Amélia . Que foi uma instituição filantrópica que teve grande importância no início do século passado que é localizada em Paquetá, em razão de fazer pesquisas. Já no núcleo de pesquisa da UERJ na área da infância então é importante porque essa instituição ela serviu como um local em que crianças com uma série de problemas eram direcionadas para serem tratadas, e eu vou tentando resgatar as historia dessa instituição bem como de um intelectual chamado Alder Madeira que foi o primeiro diretor médico, podemos dizer o seu fundador.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não, só que ela é importante, eu acho que ela até é um referencial da nossa formação academia, porque eu acho que quando você lá na frente você vai olhar para traz e você vai perceber que foi o seu primeiro passo na produção de um texto acadêmico bem elaborado e elaborado sob normas técnicas e não é só isso e acho também que é muito gratificante às vezes um aluno futuramente venha falar um tema, venha dissertar sobre um tema que tenha alguma correlação com o seu. Que às vezes ali no banco de dados encontrar uma monografia sua, e no qual também pode servir como um suporte até para aquilo que ele esta desenvolvendo.

Aluno 06

- Qual sua idade?

23, hoje

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Por dúvida, eu não sabia o que queria, e escolhi.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Eu já sabia que tinha que fazer. Pra mim era obrigatória em todo o curso, nem sabia que era uma coisa nova pro curso.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Não mesmo.

- Qual tema você escolheu?

To na dúvida. Tenho que responder essa pergunta? Ainda bem que você não vai escrever tudo que to falando não?

- Em quais temas você está pensando?

Estou pensando em fazer sobre a figura feminina nos contos de fadas ou a distorção dos contos pela Disney.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Além da dúvida... não! (acho que o tema tá definido, né?) é um dos dois é a só precisa ver os recortes que você vai fazer nele, ah sei lá, tem que ver com a professora.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Tem que falar mesmo? Nenhuma, porque a monografia não diz o que você aprendeu no curso, você escolhe um tema e escreve sobre aquilo independente do que você aprendeu ou não, eu posso não saber nada de pedagogia e na monografia entregar e ser aprovada.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Acho que sim.

- Como você acha que vai ficar a sua monografia? (*)

Não tenho a menor idéia. Não tenho a menor idéia. Nem comecei a escrever ainda, to largando pra começar a escrever depois, pra ver se vai andar mais rápido, se vai demorar ou não. Mas por enquanto não tenho, nem idéia.

Essas perguntas é pra quem já escreveu monografia? Eu não escrevi minha monografia eu não tenho como responder essas perguntas.

- Fica calma que vou mudar as perguntas, espera, começando de novo. Você acha que a graduação está te dando instrumentos suficientes pra começar a produzir a monografia?

Sim, eu só tenho uma reclamação a fazer. Porque não tem professor orientador pra todo mundo. A gente não pode ser orientada por contratado. Não podemos. E concursado sempre tá lotado. “ ah, não posso te orientar porque eu tenho muita gente, procura tal pessoa.” Você vai lá e a pessoa também tá lotada de pessoas. Então você tem que esperar alguém formar pra você tentar entrar numa vaga. Podia liberar também pros contratados te orientar também.

- Como você imagina que vai ser a sua monografia?

Eu espero que fique boa, mas eu não gosto muito de imaginar não. Fico imaginando o trabalho que eu vou ter, que leva pra fazer.

- Como está sendo o processo de criar, de planejar a sua monografia?

Até agora está sendo bem legal. Meu pré projeto já deu um trabalhinho, que eu achei, antes de começar a fazer eu pensei assim se isso já dá trabalho imagina a monografia depois. E são só dez

páginas imagina fazer todas as páginas da monografia. Aí você começa a escrever, até que fica legal. Eu gostei do que eu fiz.

- Está tendo facilidade pra começar a criar a sua monografia?

Não. Principalmente pela parte que eu não sei administrar muito bem o tempo. Então é bem difícil porque tem que ser sempre marcadinho o tempo. Se não você não consegue terminar logo.

- Está sentindo falta de alguma coisa durante esse processo de criação?

De um professor-orientador que até agora não consegui encontrar.

- Você acha que vai conseguir terminar a tempo?

Não. Não mesmo. Eu estabeleci pra mim até julho do ano que vem, espero conseguir terminar.

- Você acredita que essa monografia vai servir pra alguma coisa pra você no futuro?

Se eu vou usar pra alguma coisa depois? Ah, pode ser pra continuar, sei lá, se eu me interessar pra fazer uma pós graduação um mestrado, posso reutilizar a monografia, seguir a mesma linha.

- O que você está aprendendo com esse processo de monografia?

Por enquanto? Como eu não comecei a escrever ainda a monografia eu não estou aprendendo nada. (E na produção?) Na produção. Acho que estou aprendendo a fazer um trabalho acadêmico decente com regras com tempo. Não sei.

- Se você pudesse dar uma dica pras pessoas que estão entrando no curso agora que vão passar pelo mesmo processo. Que dica você daria?

Comece a procurar um professor orientador no quinto período. Que lá pro sexto ou sétimo você consegue achar um.

- Qual está sendo o maior problema pra você ?

Achar o professor orientador.

- Por que você escolheu falar sobre literatura infantil?

Porque é uma área que me agrada muito, que eu tenho mais facilidade pra escrever e que eu vou conseguir escrever algo relevante no final do trabalho.

Aluno 07

- Qual sua idade?

24 anos.

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Na verdade eu queria fazer história, mais eu passei pra pedagogia ai foi

- Você não quis mudar depois não?

Quis. Eu ate pensei em mudar mais ai eu fui fazendo e fazendo e desisti. Abrir mão.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Não! Não gostei e nem acho certo. Porque eu descobri que o pessoal faz letras (português e literatura e tal) não precisa fazer. E eu acho um absurdo ter que fazer. Monografia não é mostrar conhecimento nenhum.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Não.

- Porque não teria escolhido fazer?

Eu acho que eu não tenho preparo pra escrever uma monografia, não tenho base nenhuma.

- Qual tema você escolheu?

Educação Especial. Mais o que em educação especial? Eu sei que tem que recortar, mas eu não sei , não sei é muito difícil.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Como eu já te disse, já e a quinta vez que estou fazendo pesquisa três, e quando eu vejo que não vou conseguir eu vou e abandono. Mas assim da última, quer dizer da penúltima vez que eu fiz, a professora falou que tinha que pesquisar tema atual, e quando eu pesquisava no Google eu não achava nada de atual sobre educação especial. Sei lá tava pensando em educação especial com Down, Síndrome de Down; só que só achava coisa muito antiga e ela falava que já podia ter mudado muita coisa. Tinha que ser coisas atuais de pelo menos 5 anos. Eu não achei nada. Então tinha muita dificuldade neste sentido.

- Você disse que já abandonou essa matéria 5 vezes. Por que não conseguiu terminar essa matéria?

Porque eu não consegui, eu não consigo conciliar trabalho com faculdade. É muito difícil e quando eu vejo que vou ter que lê muito, ter muita referencia bibliográfica pra fazer eu largo. Faze o que? Eu não vou conseguir.

- Você já mudou o tema alguma vez?

Não, desde o inicio foi educação especial.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Sinceramente? Para mostrar conhecimento, mostrar sei lá? Mostrar o que você aprendeu no curso inteiro. Mas para o que eu quis fazer não eu tive base no curso. Só que eu só tive educação especial no terceiro período e uma vez só. Eu acho isso um absurdo. Então não tenho base, não tenho experiência, não tenho nada.

- Qual sentido tem pra você a escrita da monografia?

Para mostrar conhecimento, pra mim é o único.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Não!

- Você sente falta de que?

Eu sinto falta de leitura mais específica, sinto falta de sei lá, mais avaliação, mais estrutura. Acho que a dificuldade não é só minha, tanto é que a nossa turma de origem só 6 pessoas fizeram a monografia, e uma turma com mais de 40. Quer dizer acho que a dificuldade não é única minha, unicamente minha.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Muito difícil, eu não sei se vou conseguir de novo, já pedi até ajuda, já pensei em pagar, sinceramente já pensei em pagar pra fazerem pra mim.

- Qual a maior dificuldade em escrever?

Falta de tempo, falta de ler mais sobre isso. Não tive professor que me auxiliasse nisso, não tive matéria que dava. Não tive, Educação especial só tive uma vez.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

O tempo, leitura, auxílio de algum professor, mas tempo com grupo de estudo. Porque acho quem tem espaço para grupo de estudos pesquisa teve mais facilidade. E como eu trabalho desde o começo da faculdade. Eu não tive oportunidade pra isso.

- O que você está aprendeu, tentando fazer este projeto?

Ter mais paciência, com certeza, sei lá não desistir do que eu quero, estou tanto tempo tentando. Consegui uma faculdade pública e eu tenho que tentar.

- Porque escolheu falar de Educação Especial?

Porque é um tema que me toca desde o início, eu adoro criança deficiente. Toca-me muito.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la a tempo?

Cinco vezes, todas as vezes que eu abandonei pesquisa é porque eu achei que eu não ia conseguir, e continuo achando que eu não vou conseguir.

- Fazer a monografia ou terminar o projeto?

Pra mim é a mesma coisa. Os 2 porque o projeto de pesquisa vai dar na monografia.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Não. Não vai porque eu pretendo acabar essa faculdade e fazer outro curso que não tem nada a ver.

- Se você pudesse dar um conselho, para próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Ler bastante, fazer parte de grupo de pesquisas, Se dedicar mais.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Acho que ela, não deveria existir em pedagogia, monografia, porque não existe em letras. E não vejo o porquê, sinceramente.

- Você está dizendo que não deveria existir (monografia), pois não existe em outros cursos, mais teria outro motivo?

Acho que a maioria das pessoas que faz pedagogia já é gente mais velha, já é casado. Tem muita gente que trabalha, falta de tempo, acho que a monografia não mostra aprendizado, nada haver.

Aluno 08

- Qual sua idade?

47 anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Eu escolhi, por causa do meu filho. Por que ele é uma criança especial e eu precisei tomar conta dele, larguei, deixei de trabalhar e resolvi começar a estudar no principio pensava que a pedagogia era pra ajudar ele. Mas quando eu cheguei ao curso me encontrei eu gostei muito, descobri que eu já fazia esse trabalho há muito tempo quando eu trabalhava na igreja como catequista desde 16 anos. Então eu me encontrei e agora eu vejo que não é só pra ele. É pra mim, somente pra mim e eu pretendo fazer, daqui pra frente.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

A monografia não só pra mim, como outros, assim como pra todo mundo é o passo mais difícil, é mais complicado e até você achar o que você futuramente vai escrever. Mas eu acredito, que essa dificuldade também não é só na faculdade, agente não tem hábito, pelo menos na escola publica como um todo nós não temos habito de escrever, de fazer diário de fazer anotações. Então isso foi muito difícil sim, começar isso do zero, fazer anotações

compreender todo processo da monografia é muito difícil. Agora fazendo a monografia, passando passo a passo você se sente até bem em ter construído algo.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Se pudesse escolher não. Não faria, eu não faria, eu acho até bom, mas é muito desgastante.

- Qual tema você escolheu?

Eu escolhi, memórias de uma capela numa fazenda que foi derrubada. E meu trabalho ainda esta na memória das pessoas deste lugar.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Não. Não tive não.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Olha a pergunta que você me fez? Depois de ler, entender e estudar isso, eu acho que a importância vai ser pra mim, naquilo que eu construir, pra rever esses valores que eu aprendi e os meus objetivos .

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Eu acho que começou tarde, porque começou em pesquisa 3 e eu acho que já tinha que pensar desde o 1º ano. E começar a fazer anotações e aprender a fazer isso desde quando entre aqui, que quando chega já no 5º, só fui pegar isso no 5º período e já tinha passado um bom tempo. Tive até algumas expectativas mas na verdade não começa nada.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Olha agora no processo que estou. Que já é no processo de conclusão, de montar. Eu acho que fiz muita descoberta para mim mesma. Principalmente em quanto ao ser pedagoga. A minha monografia me fez descobrir que já estava esta dentro de mim. Esse ser educador, esse gostar de aprender e ensinar. Então do que eu aprendi o que ficou pra mim foi essa descoberta.

- Como foi o processo de escrevê-la?

O processo, mesmo agora na conclusão ainda é um processo muito trabalhoso para mim. E vou repetir, não tenho hábito de escrever e fazer anotações. E o sujeito tem que estar fazendo anotações relendo texto e depois disso tudo fazer o processo de escrita.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Eu senti muita falta da escrita, de não ter experiência na escrita.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Não, não consegui não, já estou no 3º período para terminar a monografia.

- Porque não conseguiu?

Porque eu já tava fazendo outras matérias, tomava muito meu tempo eu não tinha tempo pra ficar escrevendo porque tinha que dar conta de outras disciplinas, então mais foi o tempo mesmo.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la ?

Várias vezes, eu só acreditei que fosse possível quando eu estava agora . Vou dividir em 4 partes, quando eu já estava na 3º parte.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Olha essa monografia, pelo tipo entrevista que eu fiz com os moradores antigos, inclusive um deles já faleceu, que são idosos com memória. Eu acredito na importância de ter esse registro guardado pro bairro, para pesquisa, das crianças que moram naquele bairro, da história da igreja acredito que vai realmente ficar algo registrado.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Eu aprendi que é possível escrever e não imaginava que eu não iria conseguir.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Esse tema, já era algo antes de entrar na faculdade , já era uma vontade minha de fazer este registro. Apenas eu tentava fazer isso através de foto. Imaginava que quando meu filho ia a escola perguntava pras pessoas e as pessoas começavam a conversar sobre aquele assunto, mas quando eu entrei na faculdade e já estava na pesquisa 3 fazendo este comentário com a professora ela perguntou se eu não gostaria de escrever sobre isso, então eu comecei a me interessar e descobri que realmente foi muito bom, eu fui à busca daquelas pessoas que estava em algumas fotos e consegui outras . E foi também importante para aquelas pessoas, porque quando os velhos relatam, relembram as memórias elas estão trabalhando, eles estão vivendo naquele momento, tudo aquilo, toda aquela experiência. E de fato eu senti que as pessoas entrevistadas se sentiam muito bem.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Eu diria para eles fazerem um caderno de campo, e já ir fazendo anotações das experiências vividas nas aulas, e o resumo das coisas que eles entenderam, do processo, com os outros alunos, amizades, e fazer um diário de campo, já desde o 1º, fazer seus registros independentes até do seu tema que ele vai aparecer no meio disso tudo.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Eu tinha, tinha não, eu tenho muita dificuldade pra, eu sintetizo muito, e às vezes eu queria fazer, escrever cinco páginas e terminava, e via um parágrafo, então eu achava, isso pra mim era dificuldade, ficava muito, não conseguia desenvolver sobre aquele tema, e acho que falta de leitura.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

O processo de monografia com toda dificuldade dela se tivesse que escolher não faria, ela me fez descobrir que eu sou capaz de fazer e agradeço também muito a minha orientadora e acho muito importante orientador, ele é uma pessoa fundamental. Que ele pode tanto fazer você conseguir, descobrir que é capaz como ele pode deixar você estagnado. Então pra minha a monografia eu agradeço demais a minha professora orientadora. Ela fez descobrir que eu sou capaz de escrever, com todas as minhas dificuldades, com o tempo, apesar da minha idade, muitos anos sem estudar, ela me deixou essa coisa positiva.

Aluno 09

- Qual sua idade?

50 anos.

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Eu sempre tive vontade de ser professora, mais não tive oportunidade antes e também pelo ensino dos meus filhos.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

A princípio fiquei assustada, porque quando eu soube tava no inicio do curso e eu fiquei achando que não teria instrumentos para fazer a monografia, e depois eu vi que é tranqüilo.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Na época que eu fiquei sabendo, não teria escolhido não.

- Qual tema você escolheu?

Bom, o meu objeto principal de pesquisa foi as escolas livres Brasileiras. No período do governo Vargas em 1947. Mas para chegar nesse objeto principal de pesquisa, eu trabalhei muitas outras coisas e a migração japonesa, que foi muito legal trabalhar essa parte.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Não, eu achei até fácil por ter conseguido muito material, e eu queria até estender um pouco mais. Mas estava com muito medo de perder o meu foco. E a dificuldade foi essa, me deter no meu objetivo.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Pra mim hoje, apesar de ter ficado assustada no inicio, hoje foi pra mim muito importante porque foi como se fechasse com chave de ouro tudo que eu vim construindo durante os 4 anos da graduação.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Com certeza, E principalmente a orientadora que eu escolhi, ela contribuiu muito e fez com que eu chegasse, aonde eu cheguei.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Eu acho que ficou ótimo, e eu sou suspeita porque a monografia mexeu muito com meu lado emocional, mas eu achei ótimo, foi muito gratificante pra eu fazer.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Como eu falei, a minha monografia tem a ver com a minha história de vida também. Então mexeu muito com as minhas emoções, teve dia que eu chorei, porque eu mexi com a migração japonesa e como eu sou filha de imigrante japonês, eu consegui compreender de uma forma mais segura, porque antes era coisas que falavam e eu não tinha informações concretas, porque meu pai morreu muito cedo, eu com a pesquisa eu pude entender melhor como foi o processo de migração aqui no Brasil.

- Você teve facilidade ou dificuldade no processo de escrita?

Pode se considerar que sim. O problema maior pra mim é porque é um trabalho acadêmico não é uma coisa que você escreve o que vem da sua cabeça, tomando muito cuidado com as regras e tudo mais, e nessa parte me deu um pouco de trabalho.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Não, acho que eu fiquei muito satisfeita com a minha produção e achei que minha orientação foi muito boa, minha orientadora, me orientou de uma forma muito boa de forma que eu consegui alcançar o meu objetivo bem satisfatoriamente.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Não, porque eu fiquei no famoso código sete, mas terminei no semestre seguinte. Porque eu não queria fazer uma coisa muito atropelada, mesmo começando bem antes eu deixei um semestre exclusivamente para minha monografia e me dediquei muito pra ela, porque eu queria que fosse uma coisa muito boa para mim. E eu fiquei satisfeita, e isso é muito importante.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Não. De jeito algum, eu coloquei o meu objetivo como meta e tinha certeza que iria terminar.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Olha, eu acho que sim, porque como eu disse passou pela minha historia de vida e não só pra mim. Eu fiz até copia para os meus irmãos e isso influenciou também na história da migração do meu pai.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Eu aprendi muita coisa. Agora sou uma pessoa muito disciplinada, no sentido de ter os meus objetivos e querer segui-los. Sou uma pessoa que gosta das coisas e que não me traz insatisfação.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Eu nunca pensei em escrever sobre migração japonesa, mas no meu projeto de pesquisa com a professora Sônia, eu escrevi uma frase que nem me lembro de com sua orientação ela perguntou por que não escreveria sobre a migração japonesa. Foi daí que eu comecei a escrever.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho, você daria?

Eu acho que é preciso não só se preocupar em escrever a monografia, e sim focar em uma coisa que você se identifique. Se eu tivesse encontrado o meu objetivo logo no início eu tenho certeza que seria bem mais proveitoso.

- Qual foi o maior problema, que você enfrentou para escrever a sua monografia?

Referencia geográfica, eu encontrava textos maravilhosos e com uma referencia péssima. Foi bem complicado, porque se você não tem uma boa referencia você não consegue desenvolver o seu trabalho.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa a mais, sobre a monografia?

Não, Eu só acho que o mais importante é que você faça uma coisa que você se identifique.

Aluno 10

- Qual sua idade?

35 anos.

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Na verdade, o curso de pedagogia não foi a minha primeira opção, mas como eu passei resolvi fazer pra ver no que vai dar. Ao longo do curso eu gostei e fiquei satisfeita.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Insegurança, medo, se eu pudesse escolher não faria, porque já fazemos bastante disciplinas na faculdade. Monografia, não acho tão importante assim.

- Qual tema você escolheu?

Quais são os desafios e dificuldade Jovens das classes populares. Encontram-se no curso de ensino superior.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Não, esse tema é bem amplo, agente tem que enxugar para poder escrever.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Então, como eu já falei a monografia não é tão importante. Importante mesmo, é você ter que aprender as disciplinas que são oferecidas no curso. Porque monografia, você estuda um ator e através das idéias daquele autor, você começa escrever, tudo bem que você começa com uma base e a mente amplia mais. Você passa a dominar o tema escolhido mais é difícil.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Não. Porque agente tem, a pesquisa 4 depois. O que ocorre, eu não acho bem explicado como você deve fazer a monografia. Você precisa se virar e fazer intercambio com a professora orientadora. Mas não e explicado de maneira que você entenda. Precisa se esforçar, buscar e começar a trabalhar.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Eu ainda estou em fase terminal da minha monografia, assim eu acho que poderia ter sido melhor se tivesse mais orientação. Mas precisamos fazer.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Olha foi como eu falei é difícil, é preciso pensar muito, escrever com suas palavras, muitas das vezes você tem bastante duvidas porque não existe aquele apoio. Eu encontrei dificuldade mesmo.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Bom, eu já discuti uma vez com outro professor em outra matéria, onde ele disse que a monografia tinha que ser discutida desde o inicio da faculdade e eu concordo, vai passando os períodos, no 5º período que começa a se falar da monografia, então você junta disciplina com monografia. E para as pessoas que trabalha é muito difícil conciliar. Eu terminei todas as disciplinas mais a monografia eu não consegui terminar. Eu não tive muita facilidade é muita coisa e junta tudo.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Não.

- Porque você não conseguiu terminar no tempo correto?

Justamente pela falta de tempo, a falta de orientação também, porque você acaba tento que fazer sozinha algumas coisas. Porque a orientadora te orienta mas precisa entender outras coisas que é difícil e você não entendeu anteriormente. Então fica um pouco difícil.

- Você, alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Já varias vezes. Ainda não terminei, estou na etapa final e falta muito pouco. Mas pensei sim que não iria conseguir.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Assim se eu for fazer uma pós graduação, pode ser que eu a partir deste tema escolhido, dessa produção , deste trabalho eu encaixe ela em uma pós graduação.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Olha como eu falei, eu peguei dois autores franceses, então eu fiz um estudo sobre o processo de educação na França e aqui no Brasil. E esse tema abriu minha mente que eu não conhecia nada de outro país. Então assim eu não vou dizer : Eu aprendi! Serviu de grande base pra mim, uma evolução mais critica. E é bom que você acabe dominando aquele tema ali. E tudo que agente aprende soma, até em nosso capital estrutural também.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

E como eu falei pra você eu escolhi este tema sobre jovens das classes populares no ensino superior os desafios e dificuldades porque eu me encaixo também neste tema e faço parte dessa população, dessa sociedade de poder aquisitivo menor e é muito difícil você trabalhar e estudar. Ainda mais fazendo faculdade que exige muito, agente trabalha abeca acorda cedo e chega à faculdade cheia de sono e no final de semana fica muito difícil estudar e ter que trabalhar e eu acho muito sacrifício . Mas agente não pode desistir do nosso sonho uns tem mais oportunidade e outros tem menos. Por isso temos que agarrar e prosseguir ate o final.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Olha, isso eu acho que precisa ser discutido dentro da faculdade mesmo, como eu falei no inicio do curso. Porque não se fala e quando vai chegando ao finalzinho começa a falar e tinha que ser discutido junto às professoras para ver um caminho melhor, muitas pessoas passam por tensões e dificuldades nessa época da faculdade neste período de construir a monografia, então eu acho que deveria ter desde o inicio uma base, falar como se escreve e não e falado na faculdade de uma maneira mais detalhada , falar como é que precisa ser feito. Porque vai chegando ao finalzinho vai ficando desesperado.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a sua monografia?

Acho que o contato, muitas dúvidas que temos, o professor muito atarefado não tem como dar atenção e acaba que temos que pedir ajuda aos amigos pessoas que já terminaram.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não, isso mesmo que eu já coloquei a pessoa tem que ser discutido desde o inicio e de uma forma mais simples para que o aluno entenda a linguagem e seja discutido por etapas, varias etapas e o aluno pode pensar mais sobre o tema de uma maneira mais lenta , com mais calma até o final. E que os professores possam dar mais apoio aos alunos.

Aluno 11

- Qual sua idade?

34 Anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Na verdade eu não escolhi, eu estava há 11 anos sem estudar, na verdade eu vi a relação candidato vaga, a que menos tinha e optei por pedagogia.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Eu já sabia, no começo mais ou menos, ai eu fui, já a partir do quarto período, eu já fui me estruturando e deu tudo certo.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Ai, não sei, não sei, se fosse opcional não faria.

- Qual tema você escolheu?

A imagem no livro infantil.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Nenhum.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Olha pra mim, que trabalho com a educação infantil, e utilizo a imagem do livro infantil diariamente, então foi bem legal pra mim.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

A graduação na verdade não, acho que não, eu tive que procurar mesmo a parte.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Poderia ter ficado melhor, mais eu tinha tempo, trabalhava, saia da faculdade correndo pro serviço, não tive muito tempo de me dedicar, mas também não ficou tão ruim.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Foi assim, tudo foi muito corrido, tudo meu foi muito corrido, pelo meu serviço pelo meu trabalho, mas deu tempo consegui entregar a tempo.

- Você teve facilidade ou dificuldade no processo de escrita?

Tive, não tive dificuldade não.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Não a orientadora foi excelente, me ajudou com material, assídua, não tive problema, não tive nada de email por essas coisas foi presencial mesmo, não tive problema nenhum não.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

A tempo, no oitavo período, entreguei no oitavo período.

- Você alguma vez pensou que não fosse no tempo correto?

Não, não fiz tudo dentro, do que já tinha organizado.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Ta servindo né, porque eu to trabalhando com educação infantil, e com a imagem na educação infantil.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Apreendi, a pesquisar a me interar mais, a buscar outras fontes.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Porque eu já tava trabalhando em creche, e o que mais agente utiliza em creche aqui é livro, livros infantis.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Pra começar, quando entrar na faculdade, já começar, pra não ter problemas como eu vi com algumas amigas minhas.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a sua monografia?

O tempo, eu trabalho sempre trabalhei, foi mais o tempo mesmo.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não, eu não tive problema nenhum com a orientadora, eu não tive problema nenhum com nada, meu único problema mesmo foi o trabalho, mas que por outro lado me ajudou na verdade que foi a mesma área.

Aluno 12

- Qual sua idade?

33 anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Gosto de trabalhar com crianças.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Achei normal, pois a maioria dos cursos exige a monografia.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer monografia?

Acho que não.

- Qual tema você escolheu?

Escolhi trabalhar com a história da educação, abordando a educação jesuítica.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Sim, pois a princípio nenhum professor demonstrou interesse pelo meu tema.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Durante a produção pude aprender bastante e me aprofundar nesse assunto que eu acho muito interessante.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

A graduação em si, não muito, mas a minha orientadora foi excelente e me deu todo o suporte necessário.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Acho que ficou muito consistente.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Apesar de não ter sido fácil, foi prazeroso, pois como disse anteriormente, o tema me atrai bastante. O acesso a fontes para trabalhar o tema foi um pouco complicado, mas deu tudo certo.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Não, a minha orientadora foi nota 1000.

- Você conseguiu terminá-la a tempo?

Terminei bem antes do prazo estipulado.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Não.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Acredito que sim, pois ainda pretendo abordar esse tema futuramente.

- O que aprendeu ao escrever a sua monografia?

Aprendi a realizar uma pesquisa consistente, utilizar as fontes de maneira correta e enriqueci culturalmente.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Este tema surgiu, pois eu estudava em uma escola municipal que, apesar disso, tinha um contato muito forte com a Igreja Católica e algumas práticas rígidas e bastante tradicionais que, durante as aulas de História da Educação pude correlacioná-las à educação jesuítica, fato que despertou o meu interesse sobre o tema.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Nem sempre o caminho que aparenta ser mais fácil é o melhor, procurem um bom orientador, pois ele será o diferencial da sua produção.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a sua monografia?

A minha ansiedade e o medo de fazer uma monografia de baixo padrão.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Não.

Aluno 13

- Qual sua idade?

24 Anos

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Na verdade, no começo eu não queria fazer esse curso, de Pedagogia. Eu já tinha feito o curso normal; eu queria fazer o curso de História, mas tive medo, de não passar já era a segunda tentativa, e não tinha conseguido entrar anteriormente, então eu tentei para pedagogia, porque a relação candidato vaga era muito menor que a relação candidato vaga de História. O plano era entrar para UERJ, e depois mudar de curso, mas não é que gostei do curso. Então acabei terminando a faculdade no curso de pedagogia.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Tudo e mais um pouco, raiva, medo, muita raiva, eu não acreditei. Imagina tava no começo da graduação, num curso que não queria fazer, e ainda tem a novidade, que a partir daquele ano, teríamos que entregar uma monografia para se formar, tudo bem que eu não sabia, exatamente o que a monografia era, mas com toda certeza, era uma coisa que eu não queria fazer. Eu pensei e por que esse tipo de coisa só acontece comigo? E logo comigo?

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer a monografia?

Não, com certeza não, é muito trabalho.

- Qual tema você escolheu?

A pesquisa na graduação.

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Eu tive problema para escolher um tema. Pensei em varias coisas diferentes e legais antes de escolher um. Eu via todo mundo decidir sobre um tema e não conseguia, fiquei muito assustada no começo.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Olha, eu sinceramente não sei, poderia dizer que é para nos ensinar a fazer uma pesquisa acadêmica, antes de fazermos o mestrado, por exemplo, mas não sei, por que eu se eu não quiser fazer o mestrado? Sabe, eu nem sei se minha monografia vai ajudar outro formando depois, fico me perguntando se depois que a mesma, for parar na biblioteca alguém vai até lá, pegar ela e ler. Só sei que pra mim, fazer uma monografia esta sendo muito trabalhoso agora. Eu trabalho e estudo e tenho que adiar meu tempo livre , que já é pouco, para escrever a monografia. E eu não sei o porquê.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Olha, isso depende de vários aspectos, mas tipo, na graduação tive bastante dicas sobre autores, referencias bibliográficos, como redigir um trabalho adequado, como fazer a bibliografia, como colocar uma citação no texto. Mas, tipo, faltou muita informação sobre a parte administrativa da monografia, como por exemplo onde pegar certos formulários referentes à monografia, data para entregar, onde entregar, coisas que você vê que outros departamentos espalham cartazes na unidade, e se você for ao departamento de pedagogia perguntar, o responsável vai dizer que não sabe. E você fica sem saber a quem perguntar.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Bom, eu acho que esta ficando boa, na verdade se eu considerar como ela esta sendo feita, que é muito trabalho, principalmente quando se trabalha e estuda, e tem que escrever e ler a noite até de madrugada. Ela esta ótima, acredito que se tivesse mais tempo ficaria melhor, mas penso que não adianta, reclamar do tempo que não tenho.

- Como foi o processo de escrevê-la?

Horrível, como já disse trabalhar, estudar e monografia, são palavras que juntas significam trabalho muito duro.

- Você teve facilidade ou dificuldade no processo de escrita?

Mais ou menos, escrever é fácil, às vezes quando você esta inspirado, se torna difícil quando você não sabe o que escrever, quando está cansado, quando você não consegue mais ler as letras no monitor do computador, quando não está abalado emocionalmente, quando não se tem disciplina. Então quando os fatores ajudavam era fácil escrever. Quando não, era um sacrifício escrever dois parágrafos.

- Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Tempo, informação da parte administrativa do curso, sobres os procedimentos para realização da monografia, de referencias bibliográficas.

- Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Não. Acredito que raramente algum aluno consiga.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

Olha, foi o que mais pensei, e até agora, às vezes tenho vontade de jogar tudo pro auto, e desistir de escrever. Mais eu me lembro de uma frase de desenho animado, que eu gosto muito, que diz que: “Não estou lutando por achar que vou vencer. Tenho que vencer, por isso continuo lutando”.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Eu não sei, se for fazer uma Pós ou Mestrado, não será na mesma área de pesquisa que agora. Então acho que não.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

Que preciso ter mais disciplina, nos trabalhos sérios.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Porque aconteceu algo comigo, que me incomodou demais nesse assunto de monografias. E eu tive que mudar tudo, só para falar do que tava me incomodando. Eu fiz a maior loucura, mas tinha que escrever sobre isso, era o certo, me sentira mal se não fizesse isso.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Tenha disciplina na hora do trabalho, pense no tema com antecedência, pois o tempo que tem para construir a monografia é pouco, muito pouco, leia muito, pois ajuda muito na hora da escrita, e anote tudo que achar interessante, pode precisar localizar depois.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Coma eu já disse, foi o tempo e a disciplina, para poder organizar melhor uma rotina para produzir a monografia.

Aluno 14

- Qual sua idade?

32

- Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

Pela identificação que eu tenho pra trabalhar com crianças.

- O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

Pavor. Eu já sabia que teria que fazer a monografia, quando entrei pro curso, só que eu achei que fosse uma coisa mais... Assim, eu sabia que ia dar trabalho, mas eu achei que seria, mais informado desde começo da graduação.

- Se pudesse escolher teria escolhido fazer monografia?

No começo não, no começo, eu com certeza eu ia dizer que eu não gostaria de fazer, mas depois do meu trabalho pronto, eu achei assim, eu fiquei satisfeita com o resultado, se eu soubesse que seria assim, eu teria, eu faria.

- Qual tema você escolheu?

Foi sobre a análise do discurso do programa Super Nany, e até eu chegar, eu sempre quis nesse, com esse tema, apesar de no início ter dificuldade pra encontrar orientador, porque eu não conseguia delimitar esse tema, eu ficava, eu não consegui fazer esse recorte, mas depois que eu consegui, ai foi mais prazeroso, ficou mais fácil

- Teve algum problema com o tema escolhido?

Tive porque, eu não sei, se eu não soube me explicar, quando eu fiz essa matéria, a professora num, achou que o tema era muito amplo, porque eu ia mexer com coisas que pra uns tem sentido e pra outros, outros. Por exemplo, eu ia falar dos limites que a criança deveria ter ou não deveria ter. e as regras por exemplos. Ai a professora disse que era complicado por que pra um determinada coisa é uma regra, mas pra outro não. Então ia ter que, ia ficar uma coisa muita ampla eu teria parâmetro, pra ta fazendo isso, depois que eu consegui fazer esse recorte que eu ia fazer análise do discurso do programa. Ai, eu já não tive mais problema.

- Para você qual importância da produção da monografia?

Olha, eu acho que, meio que obriga assim a você ler mais, se informar, é a desconstruir opiniões né, porque quando você entra pra fazer, você acha que já sabe a resposta. E no meio dos estudos, das discussões, das análises que você vai fazendo, você vê que, tudo aquilo que você achava que era certo, você vê que nem tudo é da maneira que você pensava, então acho que é , isso é interessante.

- Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

Não, não porque, os professores partiam do principio de que você já sabia fazer uma monografia, tudo bem que quando você entra pra faculdade, você sabe que tem que fazer a monografia ,você sabe o período que você vai começar né, na matéria no caso seminário de monografia 1, alias agente começa em pesquisa IV, então quando começa em pesquisa IV o professor acha que você já, pesquisa III se não me engano, 3 ou 4 agora já me perdi, o professor acha que você já sabe o que você vai fazer, e você não sabe, quando você começa a escrever mesmo, que é lá pra seminário 1, você percebe que você não sabe nada, que você ta crua e você começa a ficar desesperada. Então acho que se você tivesse assim, desde o primeiro período, essa informação, do que vai ser a monografia, que os professores comessem a falar, mostrar a monografia, ou então vai a biblioteca lá tem monografia, pega e deem uma olhada, vê o que vocês acharam. Deixa só pro aluno, o aluno quando entra, tá cru naquilo ali, e o professor acha que por ele esta ali sempre, a monografia ficou uma coisa tão fácil pra ele, lhe dá, que ele acha que pro aluno também vai ser, mas tem que ter preparo.

- Como você acha que ficou sua monografia?

Excelente, eu gostei muito do resultado, ficou melhor do que eu esperava, e sei lá eu acho que eu não mudaria nada ali, e toda vez que eu leio, até me orgulho do que eu pesquisei e conclui.

➤ Como foi o processo de escrevê-la?

Foi trabalhoso, quando comecei eu não sabia nem por onde, eu não sabia o que lê, o que escrever nada, eu sabia que tinha que falar do programa, mas não sabia assim como começar, mas meu orientador assim me ajudou, ele foi fundamental assim pra mim, acho que se eu tivesse escolhido outra pessoa pra me orientar não teria ficado tão bom como ficou

➤ Você teve facilidade ou dificuldade no processo de escrita?

No começo sim, porque você sempre acha que você esta escrevendo abobrinha, assim eu lia aquilo, isso aqui a pessoa já sabe por que eu vou escrever o que as pessoas já sabem? Eu tenho que pegar aspecto que ninguém analisou ainda, tentar buscar o novo né, ai quando eu comecei a ver pelo outro ângulo, porque antes eu assistia ao programa e não tinha nenhum estudo sobre aquilo, ai eu tinha uma idéia do que era o programa, depois quando comecei a estudar sobre isso eu comecei a ter outros olhares pra mesma situação. Ai foi facilitando depois.

➤ Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

Eu senti falta da orientação dos professores da matéria assim, porque quando entrei pra fazer a pesquisa, a matéria pesquisa o professor não dava um suporte assim, vocês devem buscar isso aquilo outro, tanto que pra eu me aprovar, ser aprovada na matéria, eu fiz um projeto totalmente diferente do que eu queria, eu fiz sobre brincadeira na pré-escola, porque como estava me sentindo desorientada, ali naquele momento, eu fui pra internet copieie e coleie, pegueie varias monografia sobre brincadeira na escola, pegueie o que eu acha interessante em cada uma delas montei o projeto entregueie passeie com nove, então naquele momento eu fiz pra passar, eu não tinha nenhum interesse em monografia com aquele tema, só que eu via que a professora da época não estava confortável com meu tema, não estava conseguindo me direcionar e eu não estava conseguindo me explicar, com eficiência pra ela poder saber me orientar talvez, talvez a culpa também tenha sido minha, mas por ela ter mais experiência, eu acho que ela deveria ter dado um toque, pó você tem fazer um recorte, você tem que ir por esse caminho, é sobre isso mesmo que você quer fazer, o que você quer fazer, só que numa turma, com varias pessoas num processo de criação de monografia, com temas totalmente diferentes acho que também fica um pouco difícil pro professor, poder ajudar, poder assim, meio que orientar todas essas pessoas, então, por um lado eu entendo a postura dessa professora mas por outro lado, eu tive que perder um semestre, por estar, sem saber o que fazer.

➤ Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

Consegui. Isso eu coloqueie na minha cabeça, faleie, eu só vou vestir a beca lá quando eu entregar a monografia. Porque como é um processo muito desgastante, eu sabia que se eu me formasse, se eu fizesse a cerimônia da formatura, pra depois escrever eu não teria mais aquela disposição, aqueles entusiasmos de fazer, então “coloqueie” na minha cabeça eu vou me formar então eu tenho que entregar o trabalho. Ficava o tempo necessário pesquisando, lendo, de madrugada, escrevendo encontrava o orientador a cada 15 dias toda vez que encontrava com ele, eu levava tudo o que podia, todas as duvidas anotava pra não esquecer, perguntava a ele entendeu, então , eu não quis deixar pra depois porque eu sabia que ia ser pior pra mim.

- Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la no tempo correto?

Diversas vezes, batia um desespero, eu sabia que eu tinha que escrever, mas não saia nada, ai parecia que tava escrevendo sempre a mesma coisa, ai eu lia de novo, e tinha hora, eu gosto de fazer as coisas mais na parte da noite que é um silencio eu me concentro mais, só que tem hora que vem um cansaço, que você não sabe nem mais o que você ta lendo, você começa a lê assim, você vai pro outro parágrafo, o que falou o primeiro? Eu não lembrava mais, das coisas, ai eu ia dormir assim, eu ia dormir pela exaustão, mas eu ficava lá me remoendo até pegar no sono, assim, eu não podia ter dormido eu tinha que ta lá, eu tinha que ta lá lendo, eu tinha que lá escrevendo, eu tinha que tá lá, mas eu sabia que eu não ia produzir nada, eu ia ficar ali horas lutando conta o sono contra o cansaço, ai no dia seguinte começava tudo de novo, e o que é pior nessa fase da monografia é isso você tá naquele gás, pra escrever e tem que parar, pro qualquer motivo ou porque tem que dormir mesmo tem que trabalhar ou tem que cuidar de outras coisas, você acaba ficando chateada por isso porque você não tá ali escrevendo, e quando para da aquela frustração assim, mas faz parte.

- Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

Eu acredito, não pelo que escrevi mas pelo processo, de eu ter me dedicado, de eu ter sentado ali pesquisado, defendido minhas idéias, ter conseguido criar argumentos, eu acho que esse processo, vai ajudar na vida assim, talvez o que eu tenha escrito não seja pra alguém assim, mas pra mim serviu muito.

- O que aprendeu ao escrever sua monografia?

A ter muita paciência, porque eu tinha que exercitar a paciência todas às vezes. Aprendi também que às vezes você é obrigada a fazer coisas, no caso a monografia que a gente é obrigada a fazer e você fica meio assim, revoltada, mas eu não sei nem escrever e fui é obrigada, só que depois você vê que aquilo ali contribui muito na sua vida, pro seu crescimento. Você precisa daquilo ali. Eu não , eu quando comecei a escrever eu era de um jeito e quando acabei era totalmente diferente de quando comecei. Você vê pelo início da faculdade. No primeiro período eu tinha uma cabeça totalmente fechada pra determinadas coisas e no final da faculdade você vê que esse tipo de coisa, no caso, a monografia, abre a sua mente. Faz você perceber que tudo que você sabe, é... você não sabe nada. Você tem muita coisa pra aprender e tudo que você caminhou até ali, vai servir, claro. Você não vai, sua vida você não vai jogar fora, vai servir muita coisa, mas você sabe que você é capaz de mudar de opinião, idéia de você achar que aquilo ali é o mais correto. Então você percebe que aquilo ali antes poderia ter um significado e agora não tem, você resignificou as coisas. Então eu acho que esse é o barato da monografia, entendeu? A evolução do pensamento.

- Por que você escolheu falar sobre seu tema?

Eu queria falar sobre alguma coisa diferente porque as monografias que eu ia lendo tanto na internet quanto na faculdade falavam as mesmas coisas, e esse programa, eu assistia ele. E quando eu comecei a assistir eu falava, eu pensava assim: poxa se é tão fácil assim, as crianças ficarem comportadas, né, porque que todo mundo não assiste o programa e assim os filhos seriam educados, “civilizados”, né, entre aspas, né e ninguém nunca tinha escrito sobre o programa, tinha pensado sobre o programa. Procurei em várias monografias sobre isso. Eu achei uma, mas que não falava, não analisava o discurso, analisava é... a subjetividade da criança. Então não tinha nada a ver com a minha proposta. Então eu achei que valeria a pena eu estudar alguma coisa nova, não ficar lendo aquilo que fica martelando na sua cabeça, viu eu achei que eu fui pelo caminho certo, gostei bastante.

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

Com certeza “pra” elas procurarem orientação desde o primeiro período. Porque a pessoa chega, como eu falei, à faculdade com um estranhamento assim, você não sabe o que vai esperar por você aí dentro. Então se essas pessoas pudessem desde o primeiro período ser apresentadas à monografia... né. Não é assim o nome, bicho papão monografia. Mas se ela pudesse ver; segurar uma monografia e ver: ah, isso é um embasamento teórico, isso que é uma justificativa, ah, é isso aqui que eu tenho que escrever. Eu acho que a pessoa já teria mais tempo pra preparar e poderia se dedicar mais, não pegar a monografia como um fardo, sabe. Pra você chegar lá no, quase no penúltimo período lá e ter que se matar pra fazer. Muitos professores dizem ao longo da faculdade a pessoa pode mudar o tema. Pode isso acontecer. A pessoa chega lá querendo um tema aí gosta mais de outra matéria e tem que fazer aquele tema, mas aí ela já vai estar segura e já vai saber como que ela vai fazer essa troca, sabe todo o trabalho que ela vai ter, tudo que ela tem que correr atrás, agora... Também nada impede que a pessoa depois de estar lá no quinto, sexto período, decida mudar o tema. Aí então, isso daí é relativo. A pessoa pode mudar tanto no primeiro, segundo período quanto no quinto, sexto período. Tanta gente que eu já vi mudar, depois da monografia pronta, muda. Não foi nem meu caso porque senão. Sei lá que eu me matava. Eu sempre quis esse tema, eu só tinha dificuldade em fazer o recorte. Eu se eu tivesse tido essa orientação lá do início não seria tão sofrível ficar fazendo, assim e pra achar orientador e você defender essa ideia do orientador também é muito difícil, porque os professores eles têm as disciplinas deles, né. Pegar um tema totalmente diferente desse tema dele, vai exigir dele muito mais que você falar de um tema dele, então o que acontece, você vai dizer o tema e o professor vai sempre puxar pro lado dele. Porque pra facilitar, também a gente até compreende porque a pessoa que orienta várias monografias também tem que ter uma linha, né pra seguir, senão ela não vai, vai ficar só em função dos alunos. Mas eu tive uma sorte de achar um orientador que quando eu falei com ele sobre o tema, ele teve o mesmo entusiasmo que eu. Então aquilo ali ligou a gente de um jeito que quer saber só: vai funcionar! Então a “dica” seria essa: procurar o mais rápido possível as ferramentas para fazer a monografia.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

Maior problema... Talvez por eu ter algumas idéias fechadas. Quando eu assistia ao programa eu concordava com muita coisa do programa, e já até trabalhava em escolas como professora onde eu via algumas coisas do programa aplicadas, eu achava que eu só iria, é... constatar aquilo: ah viu, era isso e é isso mesmo. Depois que eu começava a ler e com meu orientador começava a me questionar. Ah você acha isso, então você argumenta por que você acha isso? Aí quando eu ia argumentar eu ficava: ah é que... ah é, eu acho que, é... eu não tinha palavras pra defender certas idéias que a Super Nanny usava no programa. Aí eu comecei a pensar: poxa, realmente eu vou pesquisar, porque eu achava que, eu já ia escrever tudo que era certo. Então a maior dificuldade é essa: você desconstruir o significado das coisas, acho que, pra mim, isso é o mais difícil.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

Olha, é... O que eu gostaria de falar é do orientador que, durante todo o processo, todas as pessoas que eram da minha turma, sabiam, né, de tudo, viram o quanto o meu orientador se dedicou, entendeu, em me ajudar, por que ele saiu da faculdade, ele passou numa outra prova pra dar aula em outro lugar, longe da faculdade e ele ia pra lá quinze dias pra honrar o compromisso das orientandas. Então assim, ele foi de fundamental importância desse meu processo porque quando eu desanimava ele me levantava, ele me dava dicas assim, maravilhosas, sugestões de livros assim, é... ele, ele me questionava muito e toda vez que eu ia levar alguma coisa que eu escrevia pra ele estava sempre disposto, ele lia com atenção. O tempo, ele me dedicava ali horas. Às vezes ficava três horas ali conversando comigo e a gente sabe que vida de professor e vida universitária, é muito desgastante e você que o cara tá ali só pra te orientar, pra ajudar você no seu trabalho. Ele poderia chegar ali e falar

assim : oh se vira, me mostra já pronto, acabou. Então isso me marcou muito da disponibilidade dele em querer me orientar realmente. Minha monografia é o que é mesmo muito por causa dele, por ele me incentivar, me estimular, então foi muito importante pra mim.

Entrevista completa com graduando – Realizada através de questionário enviado via email

Aluno 15

➤ Qual sua idade?

R. 52 anos

➤ Porque escolheu fazer o curso de pedagogia?

R. Por ser um curso de que no momento me dava possibilidades de ingresso a faculdade, mais acabei gostando a ponto de não querer troca-lo por nenhum outro, prerrogativas dadas pela faculdade após 4º período.

➤ O que sentiu quando descobriu que teria que produzir uma monografia?

R. Aceitei “na boa” já que é obrigatoriedade em todas as faculdades.

➤ Se pudesse escolher teria escolhido fazer monografia?

R. Não sei qual seria a outra opção, mas acredito que seria tão trabalhoso quanto a monografia.

➤ Qual tema você escolheu?

R. “Acordos MEC USAID: A Subserviência da Educação Brasileira”

➤ Teve algum problema com o tema escolhido?

R. Não. Tinha tudo a ver comigo, minha vida na infância/ adolescência. Creio que as disciplinas historia da educação I e II trouxe a tona esse meu passado. Vale lembrar que as tais acordos aconteceram na época da ditadura militar.

➤ Para você qual importância da produção da monografia?

R. Avaliar o aluno individualmente. Muitos alunos vivem “acordados” nas costas dos colegas. Pra mim ela é ápice da avaliação do aluno.

➤ Você acha que a graduação te deu instrumentos suficientes para realizar a monografia?

R. Ela me mostrou o caminho. Os instrumentos eu os construí não me limitando as aulas. Procurava sempre ir além. Eu ousava fazer mais do que me pediam porque sabia que tinha mais do que me diziam.

➤ Como você acha que ficou sua monografia?

R. Gosto muito de lê-la. Quando a leio penso que não fui eu quem a constrói. Pego alguns trecho coloco no buscador Google e vejo que ela e minha mesmo. Adorei em escrever.

➤ Como foi o processo de escrevê-la?

R. Foi um processo. A principio não sabia como descreve- La. Não sabia que o conhecimento deveria passa para o papel. Quando escolhi a professora como minha orientadora tudo tornou-se mis fácil e ai então pude de fato monografar.

➤ Você teve facilidade ou dificuldade no processo de escrita?

R. Sim. Quanto a minha primeira orientadora. Não tínhamos compatibilidade, ou seja, por mais que ela quisesse me explicar não entendia apesar de todo o meu conhecimento acumulado. Pensei em fazer por conta própria, e fiz, mas veio a minha decisão e fazer a troca. Ai então refis e estou satisfeito.

➤ Você sentiu falta de “algo”, durante o processo de construção de monografia?

R. Sim. Mais atenção dos professores.

➤ Você conseguiu terminá-la no tempo correto?

R. como bastante empenho e dedicação. quando me vi sem atenção da professora orientadora partir para uma produção independente. Foi, inclusive, o que me capacitou para a confecção da definitiva.

➤ Você alguma vez pensou que não fosse terminá-la dentro do tempo correto?

R. Não. Eu tinha muitas consultas. 5 livros lidos, depoimentos em vídeos que baixei do site da câmara dos deputados, revista do ano de 2004, data de comemoração dos 4ª anos da ditadura militar, encarte de jornais muitas pesquisas em sites, etc., etc., enfim como pode notar me cerquei de todas as possibilidades para que nada pudesse dar errado.

➤ Acredita que essa construção servirá para você no futuro?

R. Sim. Muitas coisas não foram ditas na monografia. Espero retomá-la e acrescentar esses outros documentos numa, por exemplo, Pós Graduação.

➤ O que aprendeu ao escrever sua monografia?

R. Aprendi a fazer pesquisa; a redigir textos (claro que estou num processo de aprimoramento0; Aprendi sobre esta época questionável da história do Brasil; aprendi a formatar texto; algo imprescindível a confecção de um projeto, por exemplo. Dentre muitos outros.

➤ Por que você escolheu falar sobre seu tema?

R. Vai Aí um fragmento da minha monografia:

“O meu interesse em fazer esta pesquisa tem origem quando ingressei no curso de pedagogia na Faculdade de Formação de Professores (FFP), campus São Gonçalo, Rio de Janeiro em 2007 quando e foi proposto um trabalho memorial sobre a infância na escola.

Quando comecei a estudar o primeiro ano do ginásio deparei – só agora fui me dar conta disso – com uma estrutura de ensino atípico em relação às escolas anteriores que eu havia estudado. A escola em questão era o Colégio Municipal Presidente Castello Branco em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Lá ingressei por concurso em 1972.

Quando então comecei a estudar na grade disciplinar havia acréscimo de outras matérias além das convencionais (português, matemática, geografia, inglês, ciências e história). As matérias tidas como novas eram as de educação moral e cívica, música, artes e a disciplina profissionalizante escolhida pelo aluno dentre elas as de gráfica, marcenaria, cerâmica e eletricidade. Ainda era implantado o Serviço de Orientação Educacional (SOE) que funcionava para, dentre as suas atribuições, a de orientar os alunos quando estavam envolvidos em conflitos com colegas, professores, funcionários em geral ou algo que envolvia “mau comportamento” nas dependências da escola.

Ali estudava sem, no entanto perceber as intencionalidades dos cursos e que somados a eles vinham às normas que deveriam ser obedecidas sob pena de severa punição.”

- Se você pudesse dar um conselho, para as próximas pessoas que vão realizar a monografia, o que você diria? Que conselho você daria?

R. Empenho. Não se restringir ao que o professor(a) fala, mas ir além; ser audacioso nos trabalhos pedidos; ler os textos pedido, pois eles levarão produção da monografia. Ter opinião a respeito de um fato, embasando-o. Ai esta a dica para o processo que não começa na monografia, mas nos ensaios feitos durante o curso.

- Qual foi o maior problema que você enfrentou para escrever a monografia?

R. Maior problema foi na primeira orientação que não me orientou. Se eu não tenho a perspicácia de logo trocar não estaria formado.

- Você gostaria de falar mais alguma coisa, sobre a monografia?

R. Achei e acho importante a monografia. Se ela não existisse uma, outra atividade deveria existir para avaliar o aluno individualmente. Muitos na hora de apresentar um seminário em sala de aula limitam-se a ler um papelzinho e se dão por satisfeitos. Mas se enganam. Ela naquele momento deixou de adquirir conhecimento, algo que fará falta para a monografia, dentre tantas outras artimanhas que na hora do trabalho final fará falta.

